

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

DUAS INTENÇÕES

Da homilia que Paulo VI pronunciou em Fátima, e que o Mundo aguardava com viva curiosidade, sobressaem duas intenções pelas quais o Papa justificou habilmente, como resposta às dúvidas que se formularam e às inquietações a que deu lugar a sua viagem memorável, a aceitação do «irrecusável convite» que o Episcopado português lhe dirigiu para visitar o Santuário da Cova da Iria na data em que se comemorava o Cinquentenário das Aparições. O Sumo Pontífice manifestou repetidamente o desejo de que todos compreendessem as intenções especiais que caracterizaram a sua peregrinação. «A primeira intenção é a Igreja, a Igreja uma, santa, católica e apostólica». No espírito do último Concílio, das energias que desenvolveu no seio da Igreja e das esperanças que despertou no coração dos crentes, o Padre Santo quis rezer pela unidade e pela paz interior da Igreja Católica, para que se mantenha os benefícios que do Concílio resultaram e a profunda renovação que trouxe através dos propósitos de «aggiornamento» que se pretendeu imprimir-lhe. A segunda intenção manifestada pelo Papa, que constitui a preocupação dominante do seu pontificado, consistiu em implorar, mais uma vez, ao poder divino a paz do Mundo, deste Mundo «que não é feliz nem está tranquilo», deste Mundo que «possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas (em que) o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico». Como Paulo VI é o primeiro a reconhecer, e a sua última encíclica definiu com tão justa compreensão das realidades que condicionam a vida dos nossos dias e das doenças de que o Mundo enferma, «grande parte da Humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos outros». Por isso, a sua oração, depois de se ter dirigido ao Céu, se dirigiu aos homens de todo o Mundo, a fim de se tornarem «dignos do dom divino da paz». E pediu-lhes que sejam bons, cordatos, magnânimos, tolerantes, compreensivos, que procurem

ver o seu interesse «não como contrário ao prestígio e ao interesse dos outros, mas como solidário com eles». Exortou-os a pensar na «gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura», e a aproximarem-se uns dos outros «com intenções de construir um mundo novo, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tiver o sol de Deus no seu horizonte». Estas as intenções generosas manifestadas pelo Papa, expressas em palavras simples e persuasivas, tocadas de um halo de bondade e inspiradas por uma profunda simpatia humana. Receamos muito, porém, que elas não encontrem eco no coração dos homens que tinham o dever indeclinável de as escutar e que continuavam surdos às injunções imperiosas da razão e irremediavelmente cegos para poderem ver a luz imortredoura da verdade e da justiça.



Joan Rey (ao centro), representante do Mercado Comum nas difíceis conversações relativas ao «Kennedy Round», fotografado no momento em que abandonava a «villa Lebcage», em Genebra. Rey está rodeado por jornalistas, que o interrogam acerca dos trabalhos

A SITUAÇÃO EM HONG-KONG

Enérgico protesto chinês junto da Grã-Bretanha

HONG-KONG, 15 — (R.) — A agência noticiosa Nova China comunicou que a China protestará hoje junto da Grã-Bretanha contra atrocidades cometidas pelas autoridades de Hong-Kong con-

tra operários e residentes chineses.

A Nova China disse que o «protesto, urgente e enérgico» fora entregue pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Loi Kuei-Po, ao encarregado de negócios britânico em Pequim, D. C. Hopson.

(Continua na 16.ª página)

CASTELO BRANCO VEM A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Segue para Lisboa no dia 24, em visita particular, o marechal Castelo Branco. Durante a sua permanência em Portugal será hóspede do Governo português — foi anunciado no Rio de Janeiro.

Almoço na Nunciatura em honra do cardeal-legado

O cardeal D. José da Costa Nunes, legado «a latere» do Santo Padre às comemorações do cinquentenário das Aparições de Fátima, celebrou hoje missa, às 7 e 20, na capela privada do pavilhão D. Maria I, do palácio de Queluz.

(Continua na página seguinte)

Porto saudita bombardeado pelos egípcios

JEDA, 15 — (F. P.) — O porto saudita de Jizane foi ontem bombardeado por aparelhos egípcios — anunciou o Rádio Jeda. Este porto situa-se no Mar Vermelho, a 60 quilómetros da fronteira com o Yemem, e já por diversas vezes tem sido atacado pela Aviação da R. A. U., ao mesmo tempo que a cidade de Majrane, de onde os egípcios julgam que parte a assistência às forças realistas do Yemem.

No bombardeamento de Jizane morreu uma mulher e houve feridos, entre os quais crianças — acrescenta o comunicado de Jeda, afirmando, a concluir, que a Arábia Saudita está «decidida a defender o seu território, seja qual for o preço».

(Continua na 16.ª página)

Professor Cascão Anciães por BARAHONA FERNANDES

Passou recentemente, como este jornal assinalou com o devido relevo, a jubilação simbólica do conhecido clínico e brilhante Mestre da Medicina, há longos anos afastado do ensino, prof. Cascão An-

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Diligência histórica

O dia 11 de Maio de 1967 foi assinalado por uma diligência histórica. Em Bruxelas, «sir» James Marjoribanks, entrou no edifício do Congresso e entregou ao ministro belga para os Assuntos Europeus, Rennat van Elstlande, um documento com sessenta e três palavras a pedir a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. «Sir» James é embaixador acreditado junto das organizações europeias e Elstlande exerce interinamente, as funções de presidente da comissão executiva do Mercado Comum, cuja designação oficial é Comunidade Económica Europeia, sendo também correntemente conhecida por Europa dos Seis (França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo). A visita do representante da Grã-Bretanha foi seguida, um quarto de hora depois, pela do representante da Irlanda, Sean Morrissey, encarregado de uma diligência idêntica. Os Governos da Dinamarca e da Noruega anunciaram que seguirão, em breve, o caminho da Grã-Bretanha e da Irlanda.

No mesmo dia, Elstlande recebeu uma comunicação a pedir a entrada da Grã-Bretanha na Euratom, de cujo conselho ministerial é interinamente presidente, sendo recebida idêntica comunicação do Governo irlandês. Finalmente «sir» James avisou-se com o luxemburguês Antoine Wehenkel para lhe entregar o terceiro pedido, este para a entrada do seu país na Comunidade Europeia do Aço e do Carvão. A Euratom e a Comunidade do Aço e do Carvão são compostas pelos seis países do continente que fazem parte do Mercado Comum. Ao referir-se ao acontecimento Elstlande afirmou que o dia em que foi feita a diligência do representante da Grã-Bretanha deve considerar-se como um dia histórico. No primeiro documento entregue, o qual é assinado pelo primeiro-ministro Harold Wilson, diz-se que o pedido de ingresso no Mercado Comum é feito nos termos do artigo 237.º do Tratado de Roma, que regula o seu funcionamento. A simplicidade que caracterizou a diligência do representante da Grã-Bretanha e o laconismo do documento por ele entregue realçam a importância do acontecimento.

A despeito da proibição espanhola um «Comet» britânico aterrou no aeroporto de Gibraltar

GIBRALTAR, 15 — (R.) — Um avião «Comet», inglês, aterrou, sem incidentes, esta manhã, no aeroporto de Gibraltar, a despeito da proibição espanhola de sobrevoar a baía de Algeciras.

O «Comet» ia completamente cheio e transportava 89 passageiros. Os aviões ingleses, quando estão bom tempo, podem aterrar e decolar sem sobrevoar a zona proibida que, no entanto, não é reconhecida pela Inglaterra.

Os passageiros disseram que o voo fora excelente e que não se verificara qualquer ansiedade a bordo, ao aproximarem-se de Gibraltar.

Caças ingleses chegaram a Gibraltar, na semana passada, e pensava-se que escoltariam os primeiros aviões ingleses a aterrar em

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS

DESPORTOS

De ontem para hoje

O BANQUETE DA AJUDA

O Palácio da Ajuda, coroa de uma das belas colinas de Lisboa, iluminou ontem os salões para o banquete oferecido ao cardeal legado às cerimónias do cinquentário de Fátima. O cardeal D. José da Costa Nunes, com o seu séquito, foram recebidos na sala D. José pelo sr. Presidente da República e esposa. Depois, houve o banquete em que participaram ministros, diplomatas, funcionários superiores. A ementa do repasto foi a seguinte: creme de espargos, robalo de Sesimbra, faisão emplumado, torta gelada com morangos e café de Timor, acompanhado de vinhos branco «Ermida», Garrafeira, R. C. V.; e tinto «Evel», Garrafeira; Porto, «Sibis Vintage»; Aguardente Velha «Fim do Século», e licões. Na galeria um conjunto de programas da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Guilherme Ferreira, tocou peças de Van Westerhout, Luis de Freitas Branco, Mozart, João de Sousa Carvalho, Haendel, Carlos Seixas, J. S. Bach, David de Sousa, C. Debussy; Viana da Mota e A. Rubinstein. Aos brindes, o sr. Presidente da República e S. E. o Cardeal Costa Nunes trocaram saudações, nas quais enalteceram a visita de S. S. o Papa Paulo VI. Ao banquete seguiu-se uma recepção, na qual tomaram parte algumas centenas de convivas, entre eles membros do Governo e do corpo diplomático, e altas autoridades eclesiásticas, civis e militares.

PASSAGEM DE NÍVEL

Cá está a passagem de nível e suas desgraças! Foi ontem na Areosa, a

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

Devido a acidente de viação, faleceu na província de Moçambique o soldado 71009096, Mário José Simão Aguilhas, natural de Amareleja, filho de Joaquim Aguilhas Junior e de Rosa Simão Moreno. Por doença, o soldado 275-64-2/A, do recrutamento provincial, Isaias Zunzana, natural de Magude, filho de Nihua e de Elisa.

A MORTE DO TRACTORISTA

Em Barqueiros, no Douro, um tractor conduzido pelo sr. Manuel Marques Resende, de 27 anos, natural de Travanca e morador em Cavaco, trabalhava em terreno muito inclinado. Tão inclinado que tombou e esmagou o condutor. O corpo foi para a capela do cemitério local, para ser autopsiado.

Atropelamento de morte

Na Praça da República, no Porto, um eléctrico ia a passar, tendo colhido o sr. Hermenegildo Lourenço, de 51 anos, solteiro, sem profissão. Deu entrada, já morto, no Hospital de Santo António.

QUATRO FERIDOS

O sr. José Maria Ferreira Pinheiro, morador na Rua General Taborda, a Campolide, ia ontem de automóvel pela Estrada Marginal. Na curva, em frente do jardim de Paço de Arcos, desistiu-se, embateu no lancil do passeio, atravessou a estrada e foi derrubar um poste da iluminação, acabando por se voltar. O automobilista nada sofreu, mas ao Hospital de S. José recolheram as senhoras D. Maria Antónia Ferreira, de 78 anos, D. Maria Emília Ferreira Pinheiro, de 51, respectivamente, avó e mãe do condutor, uma tia deste, D. Ema Joana Ferreira da Silva, de 39, casada e D. Maria da Conceição Dias, moradora na Rua José Ricardo, 2, 4.º, frente. As quatro senhoras receberam tratamento, ficando internadas. É considerado grave o estado da sr.ª D. Maria Antónia.

O PESSOAL DA AGRICULTURA

No Centro de Formação Profissional Agrícola, mantido pela Junta de Colonização Interna, no cruzamento de Pegões, encerrou-se ontem o IV Curso de Mecanização e de Pecuária, iniciativa daquele organismo e que foi frequentado por muitos finalistas das escolas agrícolas da Paiz, Mirandela, Santo Tirso e Benavente. O presidente da Junta de Colonização Interna, eng.º Vasco Leônidas, alma motora do organismo e seu orientador esclarecido, nas suas declarações sobre o problema da lavoura acentuou: «Seria um absurdo e uma quimera pretender-se a elevação da agricultura sem se atender à elevação pessoal, social e profissional do homem do campo — empresários e trabalhadores. É facto incontroverso que o instrumento mais eficaz para o aperfeiçoamento do homem e da agricultura é a formação profissional, com todo o seu alcance educativo, com a sua grande influência no desenvolvimento económico e no progresso social. A cultura que já trazia da escola e a formação acelerada, que vos foi ministrada nestes cursos, dão-vos uma clara noção das vossas responsabilidades profissionais e do respeito mútuo a que elas vos obrigam. Estais preparados para compreender e aproveitar, com método e consciência, os avanços técnicos e para defender o solo e o valor que ele representa como fonte de produção. Estais mentalizados para a entreauxa, para a colaboração e para a cooperação, factores essenciais, na hora que, passa, para o progresso da agricultura.»

Professor Cascão Anciães

(Continuação da página anterior)

ciães. O periódico «O Médico» dedicou-lhe alguns números com copiosa colaboração — uma significativa e tradicional homenagem (reunida em volume) dos seus antigos colegas e discípulos. Além dos estudos científicos destacam-se, pela doutrina, os trabalhos do seu par em destino universitário Fernando Fonseca e de Jaime Celestino da Costa.

Na história desapaixonada da Medicina lusitana, ficarão os nomes de Fonseca e Anciães bem gravados como os dois melhores e mais directos continuadores da grande escola de ensino clínico de Pulido Valente.

Pertencente à brilhante corrente de investigação naturalista que, oriunda de Bombarda, Athias, Bettencourt, Augusto Celestino da Costa e outros, culminou — noutras raízes — nas descobertas de repercussão mundial de Egas Moniz (aqui celebradas de novo em artigo anterior) emerge a linha também memorável do progresso da clínica científica, de que Pulido Valente foi um dos mais vinculados e expressivos representantes.

Além de casos raros que a pobreza do nosso meio científico limita, de inovações geniais e de investigação sistemática — profunda e bem apetrechada — é de exigir, pelo menos, a elevação do nível de conhecimentos e a sua correcta aplicação técnica e humana. Tal foi na Medicina (como noutros campos) a obra, mais árdua e menos espectacular, de espíritos esforçados e de estudiosos e conscienciosos práticos. Entre eles toma Anciães um lugar de destaque. Tomemo-lo, pois, como o modelo do Homem inteligente, porventura hiper-crítico, mas dotado daquela compreensão e senso humano que faz os bons médicos — como muitos outros valiosos profissionais. A época era ainda de apertado individualismo e a ansia de sentido social e comunitário dos mais entusiastas era mal interpretada e não se podia expandir e realizar. A conjuntura histórica não lhes permitiu realizar a assistência comunitária e planejar e efectivar o ensino daquela Medicina de fundamentação científica que almejavam e hoje se vai tornando uma exigência inelutável.

Acusam-se sempre os médicos — em contacto diário com o sofrimento e misérias de toda a sorte — de uma certa inquietação renovadora e irreverente iconoclasta. As irrecusáveis, mas nem sempre justamente doseadas, limitações económico-financeiras são a mais pe-

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DO FUNDO EXTERNO (3%)

Na Junta do Crédito Público procedeu-se hoje ao sorteio de 2790 obrigações do Fundo Externo, 3% (3.ª série), a amortizar em 30 de Julho do corrente ano. Presidiu o vogal sr. dr. Paulo Rego da Silveira e Noronha, ladeado pelo director-geral, sr. António Noronha, e pelo chefe de repartição sr. Manuel Rodrigues de Oliveira. Os resultados só serão conhecidos ao fim da tarde.

nosa inibição aos ímpetus generosos de progresso da assistência, da prevenção e recuperação da doença.

O legado do Papa em Lisboa

(Continuação da página anterior)

acolitado pelo cônego Costa Nunes, seu sobrinho.

Entretanto, na capela do palácio, que serve de igreja paroquial de Queluz, os eclesiásticos componentes da comitiva do cardeal-legado, concelebraram missa, com a assistência das restantes individualidades da comitiva e outros fiéis.

Alguns membros da comitiva do cardeal Costa Nunes saíram durante a manhã, regressando a Queluz cerca do meio-dia.

Almoço na Nunciatura

Pelas 13 horas, efectuou-se no palácio da Nunciatura um almoço oferecido por mons. Maximiliano de Fürstenberg, núncio apostólico, em honra do cardeal D. José da Costa Nunes.

Pelas 16 horas, o cardeal-legado e a sua comitiva deram começo ao anunciado passeio turístico à Arrábida com regresso por Setúbal.

BÊNÇÃO DO PAPA AOS JORNALISTAS PORTUGUESES

Satisfazendo um pedido formulado por mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», Paulo VI concedeu a bênção apostólica aos jornalistas portugueses.

É do teor seguinte o telegrama recebido do Vaticano:

«Aos queridos jornalistas portugueses, por ocasião da nossa peregrinação a Fátima, com ardentes votos de uma obra sempre e cada vez mais sólida de defesa e propagação da verdade em prol de toda a humanidade, concedemos a nossa bênção apostólica. Vaticano, 13 de Maio de 1967. a) Paulus PP. VI».

O Papa retomou o seu horário habitual de trabalho

CIDADE DO VATICANO, 15 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI retomou hoje o seu extenuante horário de trabalho, enquanto na Cidade do Vaticano se continua a comemorar a «inesquecível» peregrinação de Sua Santidade ao Santuário de Fátima.

São especialmente recordadas as palavras do soberano pontífice no momento do seu regresso à Praça de São Pedro:

«Foi uma experiência maravilhosa que nos mostrou o caminho para a construção do mundo que desejamos — oração, humildade, concordia e boa vontade».

Mais de dois mil contos do Totobola de ontem foram para Angola

O Totobola de ontem era particularmente difícil, o que se reflectiu, necessariamente, no número escasso de apostas certas: apenas um totalista e 26 «dozes». Desta vez foi Angola a bafejada pela sorte: um «treze», o único, foi para aquela província ultramarina, onde houve, ainda, três concorrentes que acertaram em doze resultados. A metrópole ficou com 23 «dozes». Moçambique, desta vez, não participou de qualquer prémio.

O «treze» vai para dois sócios que concorreram com oito apostas

O único «treze» foi obtido por dois sócios, que preencheram ao todo oito apostas, os srs. Benjamim Mendes Gouveia e Xicuma Ganda. Com o facto de acertarem

nos treze resultados ganharam 1 918 465\$70, isto é, quase mil contos cada um.

Para Angola vão ainda 221 361\$30 pois cabem 73 787\$10 aos que acertaram em doze resultados.

Um caso curioso

Em Torres Novas, o sr. Vítor Domingos Rodrigues foi duplamente bafejado; pela sorte e pelo regulamento do Totobola.

Com efeito, aquele senhor preencheu apenas três colunas do boletim, de modo que, pelo regulamento, a quarta, que estava em branco, vale como sendo igual à terceira. E acontece, precisamente, que na terceira coluna tinha doze resultados certos.

Assim, por um mero esquecimento, aquele concorrente obteve dois «dozes», isto é, 147 574\$20. Um brinde inesperado!

ca e da promoção da Saúde — bem como do progresso dos povos em geral. Se não fossem estes sentimentos e tendências — tantas vezes suspicaz e tendenciosamente interpretadas — ter-se-ia estagnado o progresso do Homem — em certas fases da pré-história das Ciências e da Medicina, na fatalidade das pestilências, na alta mortalidade precoce e nas náuseas da imundície — roubando-nos a saúde e a vida de tantos valores pessoais que hoje atingem idades provectas em plena pujança de força e talento. Por este motivo, se celebram agora tantas jubilações, a ponto de ter de se começar a pensar na ocupação dos reformados, a quem é cortado o trabalho. Ou, pelo menos, cuidar dos seus ócios e tornar a sua vida mais agradável. Muitos médicos nessa situação, como Anciães, continuam o seu labor profissional privado com brilho e eficiência. Mereceram ser honrados pelo que fizeram e pelos ensinamentos da sua experiência. A juventude tem, porém, tendência a recusar o seu exemplo e, muito compreensivelmente, a buscar novos modelos de saber e acção — a integrar nas novas formas de organização da educação e do trabalho e da vida social em célere transformação.

Um exemplo: a nova Medicina psico-social. A geração de Anciães foi basicamente naturalista. A Ciência médica baseava-se fundamentalmente nos métodos físicos, químicos e biológicos. Dá-se hoje cada vez maior relevo (expresso e consciente) às facetas da Personalidade do doente e à sua situação sócio-cultural e económico-laboral e mesmo ao seu sentido como espírito pessoal. Como em todas as inovações, há muitos excessos e injustiças neste movimento e vá de esquecer as raízes biológicas, a corporalidade e o organismo humano, como se todas as enfermidades se gerassem e pudessem curar por vias psicológicas e socioterapêuticas. Por um curioso contraste histórico, os mais recentes avanços da Medicina estão porém a processar-se, de novo, nas ciências de base, na biologia molecular, na genética, na bioquímica, neurofisiologia e outras disciplinas de fundamento rigorosamente experimental e objectivo. A corrente psico-social embora em busca de mais sólidos fundamentos e estruturas não perde, porém, a sua magna importância. Os progressos das suas técnicas são mais lentos e difíceis, dada a sua extrema complexidade. Nelas late e se vivencia o humano, marcando a finalidade e a significação de todas as actividades que se exercem sobre o homem — a sua personalização e adequação psico-social. Na prática médica não se pode esquecer este sentido humano das próprias «técnicas» — seja de uma análise, uma radiografia, seja de uma droga ou um agente físico, uma intervenção cirúrgica e até a psicoterapia e a acção comunitária. É nessa direcção de acção conjunta que se esperam os maiores progressos.

Os grandes clínicos, como Anciães, não cultivaram explicitamente essas técnicas de acção psicoterápica e sócio-comunitária. Estavam porém implícitas na sua Personalidade e projecção cultural. Só os maus alunos e epígonos o ignoravam e viam apenas o pormenor técnico dos dados auxiliares de laboratório, quando o essencial estava na clínica. De «Arte» que era, tende a tornar-se uma ciência aplicada — a aplicação pessoal daquelas tecnologias científicas, embora em cada caso pessoal — na relação médico-doente — jamais possa prescindir daquele halo inefável de intuição empática e simpática, que dá o timbre humano a uma «consulta» e insufla o alento e a esperança criadora nas melhoras.

Outro exemplo seria o da Medicina organizada — outra exigência do tempo de hoje que os anseios dos clássicos já albergavam, mas se não pôde efectivar a minúcia de ambiente propício. Seria injusto acusá-los de se terem refugiado em isolamento e individualismo egotistas, quando foram as circunstâncias a situação que os motivaram. Ao risco actual, e contrário, de diluição da Pessoa ímpar de cada médico, de cada profissional, na mecanização burocratizada de colectivididades imperfeitamente estruturadas, devemos contrapor, pelo menos, o nosso sentido culto daqueles que, pela sua individualidade bem marcada, são o paradigma da livre consciência e independência da autêntica Personalidade. — B. F.



MONRO-MATIC
UM PRODUCTO
MONROE

O único
AMORTECEDOR
com ajustamento
automático para todos os
tipos de estradas e cargas

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBerdade, 73-79
LISBOA

— Quanto dá aos arrumadores dos cinemas? —

● Afirmou-nos o sr. Vítor Manuel Marques Machado, empregado no comércio:

— Não dou sempre gorgeta aos arrumadores.

— Mas quando dá...

— Fico-me sempre por um escudo. Raramente vou além dessa importância. A vida não está fácil para ninguém.



● Disse-nos, depois, o sr. José Manuel de Jesus, electricista:

— Dou sempre gorgeta.

— Quanto?

— Um escudo.

— Nunca cinquenta centavos?

— Nunca cinquenta centavos. É pouco — e tenho vergonha.

● Por último, disse-nos o sr. Jaime Fernandes, mecânico:

— As vezes não dou gorgeta. Sucede isso quando o cinema se encontra quase vazio. Fácilmente encontro o lugar.

— Que filmes preferem? — perguntámos aos três moços, pois todos eram amigos e encontravam-se a conversar na esquina.

Resposta conjunta:

— Filmes de amor. Somos todos muito românticos...



PRÍNCIPE DA BEIRA

Passa hoje o 22.º aniversário natalício do príncipe da Beira, pelo que, em Lisboa, a data será comemorada às 19 horas, com missa de acção de graças, a celebrar na igreja de São João de Deus. O jantar de confraternização, que, a seguir, se devia efectuar no restaurante Castanheira de Moura, ficou adiado para melhor oportunidade.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Quando serão substituídos alguns dos antiquados «cachimbo» que estão ao serviço nas ligações fluviais entre Lisboa e Cascais? Atentou-se já na falta de comodidade até de segurança dessas embarcações? Não constitui essa exploração um negócio muito rendoso para os respectivas empresas?

● No chamado Centro de Coordenação Norte, designação

Perguntar por perguntar

pomposa que se resolveu atribuir a determinado sector da Avenida de Ceuta, assinalado com três ou quatro postes metálicos, indicadores do sinal de paragem de outras tantas carreiras rodoviárias, não existe o mínimo de condições de estadia para as centenas de utentes que utilizam

aquele local, todos os dias. Têm de suportar, estóicamente, a chuva e o frio, o vento e o sol. Resguardos, mesmo improvisados, não foram julgados necessários por quem de direito. Tudo se processa como nos «saudosos» tempos das «balizas às costas...» Não competirá ao Município de Lisboa providenciar no sentido de mandar erguer ali, pelo menos, um alpendre bastante espaçoso?

Andorinha Futebol Clube

O Andorinha Futebol Clube — popular e simpática colectividade da Rua dos Sete Molinhos — está a festejar a passagem do 47.º aniversário da fundação, com um vasto programa de manifestações desportivas e sociais. No próximo dia 28, às 18 horas, na sede, haverá uma sessão solene.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil):

Um saco de pele com artigos diversos e o bilhete de identidade da sr.ª D. Alice Rosa Fontinha, um chapéu de feltro e outro de criança, bloco de apontamentos, uma aliança de prata, uns óculos graduados e mais quatro pares, uma capa das usadas pelo pessoal dos C. T. T., um relógio de senhora, duas quantias em notas do Banco de Portugal, um brinco de ouro e uma esferográfica, duas peles, dois porta-moedas com chaves e dinheiro, três carteiras com documentos do sr. José Ferreira Pinto Regalo e fotografias, uma gelatina com diversos cartões em nome da sr.ª D. Maria do Carmo Rei, um apito, uma tabaqueira e um cachimbo, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Beatriz Rodrigues e do sr. Francisco Augusto Baptista, uma agenda, um boné de «nylon», umas luvas, umas sandálias de criança, uma corda, seis chapéus-de-chuva, duas chapas de matrícula n.ºs 1-M-7433 e HI-44-52, dois tampões de rodas automóveis e diversas argolas com chaves.

Duas conferências pelo historiador brasileiro prof. Odorico Pinto

O prof. dr. Odorico Pires Pinto, que dentre em breve regressará ao Rio de Janeiro, depois de uma permanência de mais de cinco meses entre nós, na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, a efectuar pesquisas nos arquivos portugueses, especialmente de documentação relacionada com o século XVIII e respeitante a historiografia do Rio de Janeiro, fará duas conferências, uma no Instituto Superior Naval de Guerra e a outra na Academia Militar, respectivamente, nos dias 18 e 22, às 11 e 30 e às 17 horas. Temas a abordar (pela ordem indicada): «Portugal e a construção naval no Brasil» e «Aspectos da Engenharia Militar Portuguesa no Rio de Janeiro do Século XVIII».

O conferencista é um conhecido historiador brasileiro, autor de várias obras, professor da Universidade do Brasil, secretário-geral do Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara e do Instituto Internacional de Sociologia e director do Curso de Aspectos Históricos e Pitorescos da Cidade do Rio de Janeiro.

O Dia dos Hospitais Cíveis de Lisboa foi comemorado com missa

O Dia dos Hospitais Cíveis de Lisboa, na data comemorativa do aniversário da fundação, em 1492, do Hospital de Todos-os-Santos, foi comemorado com missa, na sua capela, que é hoje a do Hospital de São José, pelas almas dos fundadores, dos benfeitores e dos servidores daquelas instituições.

Foi celebrante o padre Vítor Franco, capelão-chefe dos Hospitais Cíveis, que pronunciou uma allocução referente ao significado da cerimónia.

Assistiram os srs. dr. Jorge Santos, administrador-geral dos Hospitais Cíveis, e Francisco Maria Queiroz, chefe dos Serviços Administrativos, alguns médicos, enfermeiras e doentes.

CRÓNICA DE LISBOA

UM GRANDE PINTOR APAIXONADO DE LISBOA

O pintor Francisco Smith, de cuja enternecedora obra acaba de se realizar em Lisboa uma grande e magnífica exposição retrospectiva, viveu mais de cinquenta anos em França, onde na juventude estabeleceu arraiais, constituiu família e ganhou o seu justo renome de artista. Abalado para Paris no começo do século e o destino quis que só muito raramente a Lisboa tornasse, o que não o impediu de ficar para sempre a cantar a sua terra natal, nuns quadriminhos cheios de luz e cor, repassados de ternura e comovente saudade. Lisboa, motivo permanente e obsidante da sua obra, nunca mais havia de lhe sair dos olhos deslumbrados, como um amor que se guarda para toda a vida.

Ausente desde a mocidade, entregue a uma existência que o seu sonho de artista encheu por completo, há mais de três décadas de anos, quando da sua última exposição em Lisboa, podemos dizer que nem da obra, nem do pintor, quase que o público português não tinha notícias. Só os amigos e os amadores informados sabiam do seu labor e dos seus êxitos, de como a justificada reputação se impunha por uma pintura de comovente intenção e cunho pessoalíssimo, tocada de subtil e sentida aura poética. No entanto, longe, dir-se-ia que para nós definitivamente perdido, o pintor continuava com aprazimento a insistir na predileção dos quadriminhos com motivos da sua cidade natal, cantando uma Lisboa que ele levava na memória e no coração, para a evocar nos traços mais vivos e definidores do seu carácter.

São trechos de uma cidade inventada, urdida de retalhos de recordações, mas nem por isso menos real e flagrante no seu sabor evocativo. Mescla de púrpuras cores e um sopro de ternura, claridade subtil, incoercível, humor ao mesmo tempo nostálgico e risonho, de encanto quase infantil — eis o seu segredo. Não são documentos, mas retratos de alma, de uma finura penetrante e meigamente afectuosa. O casario que se levanta pelas encostas, algum largozinho exigiu, as calçadas íngremes e as escadinhas que um gradeamento contorna, uma ou outra figura pelas ruas e as janelas, apenas uma árvore ou um tufo de verdura, e cor, luz envolvente e a graça que tudo domina, na força do seu sentimento lírico, de suave e terna vibração sentimental.

Ainda à hora da morte, com os seus oitenta anos, no desterro que não lhe foi amargo, a mesma visão saudosa o tentava, fiel a um suave e estranho amor filial, grato à claridade deste céu que o viu nascer. Os seus quadros são lembranças enternecidas, em que reflete ao mesmo tempo e na mesma intensidade o brilho de um sorriso e certa sombra de imponderável melancolia. Acrescentai a isto a força de expressão singela e comovida que fez dele um grande pintor. Assim foi este apaixonado de Lisboa, cuja obra nos visitou, e que na sua parte substancial não nos pertence e talvez para sempre nos vai deixar.

MANUEL MENDES

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS CINZOS».

Diário de Lisboa

COIMBRA

Primeiro acidente numa variante

da estrada nacional Cernache-Coimbra

O sr. José Gonçalves, de 43 anos, cerâmico, casado, residente em Cernache, seguia pela variante da estrada nacional Cernache-Coimbra, de regresso a casa, quando, na Casa Meada, precisamente onde se inicia a variante da estrada nacional, foi apanhado pela parte lateral de uma furgoneta conduzida pelo sr. José Afonso Nunes, residente em Povo Sobrinhos (Viseu) e ficou ferido. Veio para os Hospitais da Universidade, onde recebeu tratamento, seguindo depois o seu destino.

Foi este o primeiro acidente de viação que se registou naquela variante, a qual esteve aberta ao público nestes três dias para facilitar o trânsito para Fátima.

Ainda subsistem as tradições da antiga e afamada romaria do Espírito Santo

Das mais antigas e mais concorridas da região foi sempre a romaria do Espírito Santo, em Santo António dos Olivais, aonde o público acorria, entusiástico, ao domingo e à terça-feira. Era tanta a gente da cidade que, há cinquenta anos, nas festas do Espírito Santo, os carros eléctricos tinham a maior receita do ano. A segunda-feira era das gentes da aldeia, em especial de Elras, onde também se festeja o Espírito Santo.

O maior comércio da romaria era a cerâmica. Ali concorriam não só os louceiros de Coimbra, mas de toda a região, e muita gente esperava por esta época para adquirir as peças necessárias à cozinha e à decoração ou as bilhas para água e os potes para azeite e azeitonas. Também as barracas de comes e bebes faziam bom negócio.

Todos os que iam a Santo António dos Olivais, hoje dentro da cidade, embora, administrativamente, continue a ser freguesia rural, traziam o doce tradicional, o «manjar branco», que foi, em princípio, das freiras do Mosteiro de Celas, e depois fabricado por famílias que ali viviam.

Em determinada altura, a romaria começou a decair; apareceram os feirantes e outros divertimentos e, por necessidade do trânsito, todo o comércio de cerâmica passou a ser empurrado para o olival, sem condições e sem espaço; e a verdade é que, hoje, a romaria do Espírito Santo é apenas uma recordação. E' certo que ainda se realiza e lá está a funcionar, mas bem longe do entusiasmo de outrora e do pitoresco que tinha, embora não se possam negar aos habitantes daquela zona todos os desejos de não deixarem morrer a sua festa tradicional.

Transmissão pela TV do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras

O Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, vai, depois de amanhã, ao Porto, onde, nos estúdios da Televisão, sob a direcção do sr. dr. Francisco de Faria, dará um recital, que será transmitido às 20 e 30.

«Educação física do universitário»

Numa das salas do Orfeão Académico, nas instalações académicas, o sr. prof. Paula Brito faz na quinta-feira, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «A Educação Física e as Actividades Gimnodesportivas do Universitário». Serão projectados os filmes «A estrada para Tóquio» e «La Beauté de l'Effort».

Juramento de Bandeira

Na quinta-feira, no quartel, em Santa Clara, haverá a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados-recrutados do 3.º turno da 1.ª ER/67.

Além da cerimónia do juramento, haverá no campo de jogos da unidade vários torneios.

Espectáculos para hoje CINEMAS

GIL VICENTE — As 21,30: «Hotel Paraíso» (17 anos). AVENIDA — As 21,30: «O Evangelho segundo S. Mateus» — Sessão do Clube de Cinema (17 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Os dez gladiadores» (12 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 2263). CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961). CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715). RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Centenário do prof. David Lopes

Para terminar o segundo e último ciclo de conferências promovidas pelo Círculo David Lopes e pela Sociedade de Língua Portuguesa, em comemoração do centenário do nascimento do grande arabista doutor David Lopes, o dr. José Pedro Machado falará hoje, às 21 e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de São José, 41, 2.º), sobre «David Lopes, o homem e a obra».

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência de ANTONIO SA RODRIGUES HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

É provável que o empresário Vasco Morgado leve a cena, no Capitólio, durante a época de Verão, uma nova revista, inter-

pretada pela companhia que presentemente ali está a actuar.

- Já seguiu para Angola a Companhia de Teatro Alegre, dirigida pelo actor Henrique Santana.
- O actor Francisco Ribeiro tem tido grandes dificuldades em organizar a companhia que irá reeditar o Teatro Variedades.
- Parte brevemente para a Alemanha o actor Alvaro Benamor.
- O escritor Eduardo Damas e o encenador Rosa Mateus tiveram uma demorada conversa com um dos sócios da empresa proprietária do Teatro Maria Vitória.
- Deixou a companhia do Teatro Capitólio a artista Lígia Teles, que deve ingressar na do Trindade.

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)

SESSOES,
20.45
e 23 h.

Domingos
e Finais
à tarde
às 6 h.

VASCO
MORGADO
APRESENTA

CAMILO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS
CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
JO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA E JACINTO
PAULA E RAMOS

BALLET
RICARDO FERRANTE

NO PROTAGONISTA
ANTÓNIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILA-
DOS! num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
DOMINGO: A TARDE, às 16 h.

No Teatro Monumental

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 133

Vasco Morgado apresenta

LAURA
ALVES

na extraordi-
nária peça de
Bernardo
Santareno

A PROMESSA

com Rui de Carvalho e José
de Castro à frente de uma
grande companhia

Uma encenação de
Paulo Renato
Cenários e Figurinos de
Octávio Clérigo

Todas as noites às 21.45 h.
Aos Domingos à tarde às 16 h.
(ADULTOS)

ATENÇÃO:
A EMPRESA PEDE AO EX.º PÚ-
BLICO QUE OCUPE OS SEUS LUGA-
RES ÀS 21.45 H. — PREFIXAS.

TEATRO VILLARET

Raul Solnado
em «Assassinos Associados»

Todas as noites em duas sessões, às
21 e às 23 horas, Raul Solnado apresen-
ta «Assassinos Associados», em que
actua também Madalena Sotto, Barroso,
Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribe-
ro, Nicolau Breyner e Júlia Bôbo.
«Assassinos Associados», que Armando
Cortez traduziu e que decorre num es-
pectacular cenário rolante de Vítor An-
dré, continuará em cena divertindo o pú-
blico.

MARIA VITÓRIA

O êxito de «António
Marinheiro»

O êxito continua agora num dos mais
populares teatros da capital, o Maria
Vitória. «António Marinheiro», peça de
Bernardo Santareno que tantos aplausos
mereceu da crítica e do público quando
da sua estreia no S. Luiz, está agora em
cena no Parque Mayer a preços popu-
lares para que todo o público possa ver
(e mereça-o...) este grande espectáculo.
«António Marinheiro», que tem música
de Carlos Paredes, cenário de Octávio Clé-
rigo e figurinos de Miguel Neves.

Em cena, bons actores fazendo bom
teatro: Eunice Muñoz, Maria Lalande e
por ordem de entrada em cena Henri-
queta Maya, João Perry, Canto e Castro,
Glória de Matos, Madalena Braga e Gil-
berto Gonçalves. Costa Ferreira dir. g. a.

A B C

«7 Colinas», a única revista
em cena

O êxito renova-se no Teatro ABC. «7
Colinas» está em décima semana de re-
presentação. A música, bem popular.

(Continua na 6.ª página)

A PARAMOUNT APRESENTA UM FILME UNIVERSAL INTERNATIONAL

Cary
Grant

Leslie
Caron

AS HILARIANTES
AVENTURAS
ROMÂNTICO-PICANTES
DUM SOLTEIRÃO
MISANTROPO
E DUMA PROFES-
SORA DE FRANCÊS
QUE LHE DEU
LIÇÕES
SURPREENDEN-
TES!

"Grão-Lobo
Chama"

(FATHER GOOSE)
POR QUÊ ESTE TÍTULO?
QUANDO O VIR, HÁ-DE COMPREENDER...
...E RIR A BANDEIRAS
DESPREGADAS!

MAIORES
DE 12 ANOS

Trevor
Howard

TECHNICOLOR

Argumento PETER STONE e FRANK TARLOFF
Realiz. RALPH NELSON - Produtor ROBERT ARTHUR - Baseada numa história de S. H. BARNETT
uma produção GRANOX COMPANY

Barroso Lopes
e Ângela Ribeiro

AP CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET

Assassinos
Associados

com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e MADALENA SOTTO
• BARROSO • FER-
NANDA BORSATTI •
CORTES • ÂNGELA
RIBEIRO • NICOLAU
BREYNER • JÚLIA
BÔBO

Subsidiado pelo
Fundo de Teatro

3.º
MÊS

ADULTOS
Às
21
horas
e às
23
horas

21 DE MAIO (M/6 ANOS)
TRADICIONAL CONCURSO DE GANADARIAS
PRAÇA DE TOIROS DE ÉVORA

UM DOS MAIORES ESPECTÁCULOS
DOS ÚLTIMOS ANOS NO MARIA VITÓRIA
HOJE, ÀS 21.45 DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA

EUNICE MUÑOZ

MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA • JOÃO PERRY • CANTO E CASTRO
• GLÓRIA DE MATOS • MADALENA BRAGA • GILBERTO
GONÇALVES

AMANHÃ • GRANDE ESTREIA NOS

SÃO LUIZ
ALVALADE



XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE * COLISEU * 21.30 H.

CONCERTO SINFÓNICO INAUGURAL

Solista: ARTHUR RUBINSTEIN, piano
Maestro: SILVIA PEREIRA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Programa: C. Carneyro — Pavane e Galharda / Brahms — Concerto n.º 2 para piano e orquestra / Rachma-
ninoff — Rapsódia sobre um tema de Paganini / Ravel — 2.ª Suite «Daphnis et Chloé».

(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ * TIVOLI * 18.30 H.

Recital pelo duo PETER PEARS (canto)-BENJAMIN BRITTEN (piano)
Obras de Schumann e Britten

(Maiores de 6 anos)

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

POLY EM PORTUGAL — JUVENTUDE NO MUNDO — TV RURAL —

Principiei meu dia com «Poly em Portugal». Entrar com pé direito não entrei. Já desconfiava. Vocês sabem: Poly degenerou. Interesse nenhum. Os fabricantes dele vieram ao nosso País, tomaram vistas, as ondas, os pescadores, as árvores e disseram com o maior descaramento: «Poly em Portugal». Meninos a falar como adultos, história não vacinada contra a poliemielite, razão tem o dr. Ramiro em ralhar, não há direito, com a vacina de graça, graças à gulbenkiana benemerência... Do episódio de ontem nada me

ficou capaz de ajudar a construção de mim próprio. O mesmo posso dizer de «Juventude no Mundo», com seus rinocerontes do Zoo holandês, sua viagem a Conimbriga com paragem na Batalha para tiradas balofoas, e eu penso como deste simples passeio se podiam tirar efeitos tão interessantes para a juventude, para todo o mundo. Fazia-se assim...

Desculpem, mas agora vai principiar «TV Rural», o eng.º Sousa Veloso já me sorri, e eu penso: lá vem gado, lá vem leite, lá vem a piscicultura, lá vem o grito de guerra: «lavradores isolados de todo o País, juntai-vos em cooperativas!»

Não houve disso nada. Nem sempre os ventos correm de feição. Mas o engenheiro não é pessoa para ser apanhada descalça. E a tapar o buraco, ofereceu-nos o filme canadiano «A folha verde», mui instrutivo, mui científico, mui digno de ver-se. A clorofila foi a principal personagem e portou-se muito bem, sem nenhum espírito de vedetismo.

Leitor, sabias? Faltasse a clorofila e tu não eras nada. Sem clorofila, não havia plantas; sem plantas não havia animais; sem animais, não havia bifos; sem bifos, não havia proteínas; e sem proteínas, estávamos desgraçados. Não podíamos com o gato pelo rabo, com perdão de vossas senhorias...

Maçada. Mui bonito, mui digno de ver-se, tá bem. Mas a alma da «TV Rural» é a actualidade, a poesia rural nasceu e morreu com Ovídio, «TV Rural» precisa de problemas como o orquídeo precisa do boxe.

STUDIO EUROPA —

Berlim. Coração da guerra-fria. Ponto nevralgico, onde o sinal constante é o do perigo. Ouve-se o tilintar do sabre nas pedras da rua...

Deixam falar. Tilintar coisa nenhuma. Notável programa de variedades isso sim, foi o apresentado ontem. Notem: não estou a referir-me apenas à qualidade dos números. Refiro-me ainda à sua real variedade e mais: ao seu carácter abertamente televisivo. Quer dizer: tratando-se embora de programa vivo, de programa com publico, nunca se perdeu de vista o facto principal de o mesmo se destinar à televisão. O sinal dessa preocupação foi evidente desde o início: o genérico desbobinou-se através das figuras desenhadas pelo «ballet» cujo principal empunhava gigantesco dedo indicador. Verdade: o dedo indicador era empunhado e usado em jeito de metralhadora. Foi pena. Certos tiques não desaparecem facilmente.

Falei do carácter realmente variado da rubrica, da vontade de captar o mais vasto publico. Assim aconteceu. Muito embora dando

DISCOTECA

■ O já popular José Maria, conhecido pelo apodo de «Miúdo de Moscavide», viu publicado o seu primeiro disco. Composições: «Lá por ser miúdo», «Ensina-ram-me na escola», «Sou cigano» e «O miúdo de Moscavide».

■ Saiu mais um disco da artista Natalina José, que inclui, os seguintes trechos: «Fado sem guitarras», «Não quero mais fado», «Que rua escura» e «O guarda nocturno do Bairro Alto». Os acompanhamentos são da orquestra de José Mesquita.

■ Vai gravar um novo disco a cantora Deolinda Rodrigues, presentemente a actuar na Tipóia.

■ Para a conhecida marca «RXR», o duo vocal «The Strollers» vai gravar, brevemente, o seu segundo disco.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 45: Perry Mason

O episódio filmado da série «Perry Mason», que a R. I. P. apresenta esta noite intitula-se «Fraude Dourada» e tem como intérpretes os artistas Raymond Burr, Bárbara Holt, William Hopper e William Tolman. O realizador é Herbert Hirschman.

tampa. Ontem procurou ajudar o artista boémio e ele não correspondeu: perfeito manual do completo aldrabão, acumulando funções com propagandista e defensor da «arte moderna».

Na aparente ingenuidade, o episódio destila seu venozinho perfeitamente digerível. Estes artistas «modernos», estão a ver, criticam os outros, os antigos os sólidos, os clássicos, e em certas coisas, de facto, têm razão, mas no fundo não passem de falhados, de cabotinos, exploradores de viúvas ricas, nham nham, nham nham. Inocência? Inocentes, os ingleses? Contem-me outra, quessa já não me faz rir. — M. C.

primazia à música ligeira, tivemos oportunidade de assistir à actuação de um grande pianista polaco (com

● Do programa «Studio Europa» ontem transmitido de Berlim, participaram os seguintes países: Espanha, França, Luxemburgo, Inglaterra, Alemanha, Jugoslavia, Hungria, Polónia, Rússia.

● As únicas informações relativas aos números interpretados vieram-nos por intermédio da Televisão espanhola. Poucas, em más condições e tardias. Como os comboios, chegavam quando chegavam. A Televisão portuguesa manteve-se em olímpica indiferença. Os alemães, bem arrumados, como sempre, ajudaram-nos com legendas apropriadas.

● Quase hora e meia de música, de «ballet», de mimica. Sem intervalo para anúncios (mas no final amargamos tudo!). Hora e meia de variedades em formação cerrada. A boa maneira germanica.

● A camara não se preocupou exageradamente com o publico. A coscuvilhice será atribuído... lusitano?

próprio das rubricas de variedades húngaro, Robert Ylosalvi. Isto fica dito para esclarecimento e informação de quem julgar unicamente próprio das rubricas de variedades a cançãozinha chorona e o «ballet» de quinta ordem perna abaixo, perna acima.

O cronista vê-se em palpos de aranha para escolher os momentos mais relevantes da sessão. Aparentar, talvez, esse fenómeno de vocalista chamado Ivan Rehrov. Não esquecerá o «ballet» jugoslavo de feição folclórico, nem Frieda Linzi, vocalista fantástica, nem o «College Band» com «swing» em forte, nem o 17.º numero, o derradeiro, constituído por El Guito (virtuoso mais de pés e menos de alma, mas assim mesmo!). Não esquecerá ainda a banda escocesa com excesso de trombones a «executar» a «Puppet on a string» com aquele ar tão ingenuo, tão distante, tão alheio às más línguas deste mundo...

Já me referi à realização como talvez o maior dos grandes atractivos do festival berlinense. Impeccável. A máxima imaginação nunca prejudicada pela máxima organização. Realizador, profíssão? Sim, mas vocação também. Não se pode ir para realizador porque se falhou noutras actividades artísticas. Por aqui me fico. Hoje.

MRS. THURSDAY —

Mrs. Thursday era mulher a dias e depois ficou senhora de grande fortuna. Ficámos a saber isto logo no primeiro episódio. Esfreguei as mãos de contente, vendo nisto prenúncios de grande originalidade, de alguns momentos divertidos, alguém a procurar adaptar-se a determinadas circunstâncias, completamente estranhas ao seu «habitat». Na minha enorme ingenuidade, já ouvia o Morgado de Fafe camiliano, a falar com a condessa, no chá oferecido em honra dele: «Que rico açúcar este, ó condessa! Quanto custa a arroba dele cá em Lisboa?»

Assim aconteceu, episódicamente. A breve trecho, porém, a imaginação descambou para a fantasia mais completa e sem quaisquer relações com a realidade. De onde em onde, a gota quanto basta daquele humor característico para nos demonstrar a origem inglesa da série.

Hoje, Mrs. Thursday deixa-nos ficar a ideia de boa, santa alma, incompreendida nos seus puros impetos de benemerência. Riquíssima, sem esquecer jamais a sua origem miserável, quer fazer bem e não encontra quem. Lamentável, senhores! Estes pobres são de tal modo ingratos, de tal modo intrujões e astutos, sempre á preta de nos levarem á certa! No episódio da semana passada Mrs. Thursday procurou reabilitar o ladrão e levou

Arte portuguesa nos Museus regionais

e nos arquivos do Brasil

de uma «Marinha» do pintor Domingues Alvarez, esta oferecida pelo conde de Aurora e que fazia parte da sua colecção pessoal.

O dr. Nuno Simões está a ser um dos mais dedicados colaboradores do embaixador dr. Assis Chateaubriand na obra dos museus regionais em que ele anda empenhado, depois de ter conseguido realizar o Museu de Arte de S. Paulo, um dos maiores e mais bem dotados da América e do Mundo e de que, com amigos seus portugueses, foi também um cooperador devotado. Para esses museus, que têm todos anexos arquivos de documentos da história comum e já com sedes em Belo Horizonte, Feira de Santa Ana, Olinda, Cachoeira, Porto Alegre e Campina Grande, havendo projecto em outros centros, o dr. Nuno Simões contribuiu com documentos e quadros, dois destes: «Retrato de Senhora», de Miguel Lupi e «Nazaré», de António Soares. Também o sr. dr. Nuno Simões foi o intermediário na oferta

Recital de poesia

pelo dr. José Carlos de Vasconcelos

na Sociedade Timbre Seixalense

A convite da direcção da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense e da respectiva secção bibliotecária, o sr. dr. José Carlos de Vasconcelos dará amanhã, às 21 e 30, no salão de festas daquela agremiação, um recital de poesia, que será seguido de colóquio.



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme MGM



O DIVERTIMENTO PÚBLICO N.º 1

COM A BELA E SEDUTORA

natalie wood



"os prazeres de penelope"

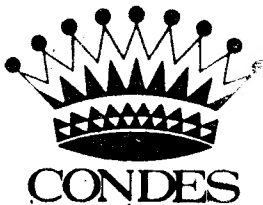
"penelope"

com

ian bannen dickshawn
jonathan winters
peter falk

Argumento de
george wellsProdução de
arthur loew, jr.Realização de
arthur hillier

Adultos * em Panavision * Metrocolor



HOJE
DELICIOSA
ESTREIA

ROMA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

alegre, tem a assinatura dos mestres João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia, vistosa e cuidada, foi concebida por Carlos Alberto, e desenhada os figurinos. César de Oliveira foi o encenador. Um elenco valioso, um elenco preenchido por nomes bem populares, interpreta «7 Colinos»: Ivone Silva, atriz premiada pela Imprensa; Artur Semedo, um actor de reconhecido talento; Leônia Mendes, popular como sempre; Oscar Acúrsio, um cómico de primeiro plano, e Orlando Fernandes.

Dois atracções participam neste espectáculo: Artur Garcia e Helena Tavares. Completam o elenco de «7 Colinos» Guida de Carlo, Tânia Mota, Mico Ferreira, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elizabeth Maria, Wing Dreams e, ainda, um gracioso corpo de baile.

MONUMENTAL

«A Promessa», de Santareno

«A Promessa», de Santareno, exigia cenário condigno. Por isso teve em Octávio Clérigo o artista plástico que foi capaz de encontrar todas as soluções, como palco giratório, «chariots», etc.

REUNIÃO NO ESTORIL DE TÉCNICOS DE CONTABILIDADE

De amanhã a 20 do corrente haverá, no Hotel Estoril-Sol, uma reunião de técnicos de contabilidade em que participam representantes da Alemanha, Inglaterra, Holanda, Espanha, Bélgica e França.

A representação portuguesa está a cargo da Sociedade Portuguesa de Contabilidade.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA — BRASIL» — Está publicado o fascículo n.º 11 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Brasil», da Editorial Enciclopédia, Limitada, que abrange desde a linha divisória fixada pelo Tratado de Tordesilhas, em 1494, até à palavra búzio.

«BÍBLIA ILUSTRADA» — O fascículo n.º 43 da «Bíblia Ilustrada» que a Editorial Universus vem publicando, em edição monumental insere mais treze poemas do «Livro dos Salmos», na sua maior parte atribuídos a David, como acentua o autor das notas explicativas, o padre dr. Joaquim Mendes de Castro.

Os salmos que figuram neste tomo têm por títulos «O serpear do Crime», «Amor e ódio», «Tecedora de intrigas», «A Oração de Confiança», «Insensatos», «O hóspede do Senhor», «Ressurreição e Vida», «A menina dos olhos», «O Cântico da Rocha», «O Canto do Sol», «Pelas armas nacionais», «Ao herói das batalhas», «A Cruz do Altar» e «O Bom Pastor».

As ilustrações dão uma bela expressão documental a esta edição da Bíblia, merecendo destacar-se a reprodução a cores do famoso quadro «O Imperador do Mundo», que se encontra na Catedral de Estrasburgo.

«A VIRGEM E PORTUGAL» — Recebemos o fascículo n.º 32 da obra «A Virgem e Portugal», publicado pelas Edições Ouro, do Porto dirigida literariamente pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima e profusamente ilustrado. Extra-texto, traz uma gravura a cores de Nossa Senhora de Agosto.

«OBRAS DE SHAKESPEARE» — Temos presente o fascículo n.º 39 das «Obras de Shakespeare» que abrange os capítulos: «Shakespeare e as contradições da era isabelina»; «O Amor sob o signo da Guerra»; «O Teatro da Crueldade: Shakespeare e os modernos»; e «As lepras da existência ou as metáforas do real».

«COZINHA NATURISTA» — Está publicado o fascículo n.º 11 da «Cozinha Naturista», trabalho do sr. Isidoro Duarte Santos. Ocupa-se do melão, da melancia, do morango, da nêspera, da noz, da pera, do pêssego, da romã, da tâmara, da tangerina, da toranja e da uva.

necessárias para o movimento cénico, permitindo-lhe características não só funcionais como espectaculares. Para além deste facto, o autor da arrebatadora maquiagem, revelando nítida compreensão dos desejos manifestados pelo encenador, que pretendia um ambiente incanescido a servir de moldura à acção, logrou evitar o menor tom de paisagem como que universalizando o cenário.

Encenada por Paulo Renato a peça, que está em cena no Monumental, é desempenhada por Laura Alves (numa criação arrebatadora), Rui de Carvalho, José de Castro, Luís António, Maria Cristina, Emília Correia, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Farias, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira. Sonoplastia de

Castela Esteves; luminotécnica de Mário Mendes; direcção de cena de Alexandre Vieira.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 2.ª SEMANA no Tivoli uma divertida comédia de aventuras e espionagem considerada uma das mais felizes realizações do género: FLINT, PERIGO SUPREMO («In Like Flint»). Mais uma vez o público vai seguir apaixonadamente as proezas fabulosas do famoso Flint, que luta contra

uma estranha organização feminina que pretende apoderar-se do mundo.

Este admirável filme de Gordon Douglas é interpretado por JAMES COBURN, LEE J. COBB e JEAN HALE.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e no Roma

Título em português — «Os prazeres de Penelope».

Título original — «Penelope».

Produção — Americana.

Realização — Arthur Hiller.

Interpretes — Natalie Wood, Ian Bannen, Dick Shallen e Jonathan Winters.

Género — Comédia.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — «Panavision» e «metrocolor».

Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Nos «ecrans» da TV surgiu, recentemente, um cantor lírico, Mário Silva, que é filho de Herminia Silva, a fadista que todo o País conhece.
- O grupo «The Strollers» deve estreiar-se em breve no Casino do Estoril. Entretanto, deve aparecer num programa televisivo.
- Estreou-se, com grande êxito, no restaurante típico «Mil e Um» a cantadeira Vicência Lima.
- Já retomou a sua actividade artística, no restaurante «A Candela» do Porto, a cantadeira Manuela Moura.
- A artista Maria Valejo deve deslocar-se brevemente a Itália, para cumprir um vantajoso contrato.

21 DE MAIO

(M/6 ANOS)

TRADICIONAL CONCURSO DE CANADARIAS

PRAÇA DE TOIROS DE ÉVORA

estúdio
444

UM DOS MAIS RECENTES
FILMES DO GENIAL
WALT DISNEY

O ESPIÃO SAI ÀS NOVE

HAYLEY DEAN DOROTHY RODDY NEVILLE
MILLS JONES PROVINE McDOWALL BRAND



TECHNICOLOR
ELSA LANCHESTER WILLIAM DEMAREST FRANK GORSHIN ED WYNN Direc. ROBERT STEVENSON

AGORA EM

3^a
SEMANA

PELA PRIMEIRA VEZ
O F. B. I. REVOLUCIONA A CAÇA
AOS CRIMINOSOS,
COM UM AGENTE
DE PATAS DE
VELUDO...

SÓ UM GRANDE ÊXITO
PODE SER ACLAMADO PELO PÚBLICO!



FLINT REGRESSA!

MAIS DINÂMICO!
MAIS ENGENHOSO!
MAIS SEDUTOR!
MAIS ORIGINAL!

Adultos

JAMES COBURN · LEE J. COBB · JEAN HALE · ANDREW DUGGAN

rod. de SAUL DAVID · Realiz. de GORDON DOUGLAS · Argum. de HAL FIMBERG · Mús. de JERRY GOLDSMITH · CINEMASCOPE · Color DeLuxe

2^a TIVOLI
SEMANA

20th CENTURY-FOX

O MAIS FAMOSO DE TODOS
OS AGENTES SECRETOS, EM
LUTA COM O INIMIGO MAIS
PERIGOSO — MULHERES!

FLINT

Cinemascope Color DeLuxe

PERIGO SUPREMO

(IN LIKE FLINT)

A ARTICULAÇÃO DO ENSINO MÉDIO-SUPERIOR DE ENGENHARIA-1

A falta de estudos comparativos

A articulação do ensino constitui um problema fundamental entre os que carecem de mais urgente resolução. Por isso, o estudo das articulações deve preocupar as entidades responsáveis, com vista a promover-se um maior aproveitamento não só das massas jovens, mas, também, de todos os que, possuindo condições excelentes entre os melhores para prosseguirem os estudos da sua especialidade, o desejem fazer, convidando para isso que sejam estimulados e auxiliados com bolsas de estudo e certos condicionamentos.

A articulação deve processar-se a partir de determinados níveis, permitindo a transição de um grau para outro do mesmo ramo, ou de um para outro ramo de ensino, através de uma simples admissão, com exame de transição, ou ainda de uma preparação diferencial de integração de um ramo noutro diferente. No processo de articulação deve, também, procurar-se evitar uma perda sensível de anos de estudo no sistema de equivalência, o que só beneficia o aluno e o progresso do ensino.

Nem a escola nem a ciência e muito menos a formação de elites — a qual deveria processar-se nos estudos pós-universitários — beneficiam do facto de que, para a obtenção de um curso imediatamente superior, os candidatos que articulam com o curso anterior incompleto, obtenham mais rapidamente a conclusão superior, ou seja, com menor número de anos de estudo, teoricamente, do que aqueles que tenham concluído o curso anterior ao acesso. Nem, também, se afigura vantajoso que os alunos do ensino clássico liceal tenham muito maiores vantagens para prosseguirem no ensino técnico superior do que os alunos do ensino técnico médio para prosseguirem neste mesmo ramo de ensino. Quanto, ainda, ao curso anterior completo — caso dos cursos médios —, será legítimo que no processo de transição seja devidamente considerada a actividade profissional, isto é, o «curriculum vitae» do candidato, sempre que esta exista ou seja caso incontroverso.

● A falta de estudos comparativos dos diversos graus e ramos de ensino

O espírito clarividente com que o sr. ministro da Educação Nacional tem vindo a analisar os problemas do ensino, tem-se revelado exuberantemente com o interesse e o entusiasmo de quem os vive dia a dia. E assim, já em Julho de 1963, a propósito do Planeamento da Acção Educativa, afirmava aquele membro do Governo que, «faltavam entre nós estudos de conjunto sobre os problemas dos diferentes ramos de ensino» e preconizava a «coordenação entre os vários graus de ensino». E mais afirmava que, «o sistema educacional deve acompanhar, tanto quanto possível, o ritmo da vida. E sendo este cada vez mais vertiginoso e concorrencialmente com o crescimento demográfico e o extraordinário desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e científicos, a complexidade das tecnologias, a necessidade de cada vez maior que a economia tem de pessoal qualificado, tudo faz envolver depressa as estruturas educacionais».

Há pouco ainda, a propósito da VI Conferência Atlântica da Educação, de novo afirmava o sr. prof. Galvão Teles, que, «o ensino, sem cair no empirismo e utilitarismo, deve aproximar-se cada vez mais da vida e preparar em cada grau sólida preparação para o grau subsequente. A defesa da integração do ensino na vida, como processo de resolução dos problemas que importam a todos nós e finalmente defende-se a preparação a ministrar em cada grau em vista da preparação a receber no grau imediato».

Mas não ficam por aqui os reparos que dos sectores mais responsáveis se levantam. Citar-se-ão apenas duas referências. A primeira, relativa a algumas das conclusões do Congresso do Ensino de Engenharia, realizado em Lisboa em Novembro de 1962, e que são:

I — d) Reestruturação do ensino

médio, facultando-se aos actuais diplomados pelos institutos industriais possibilidades de acesso à categoria de engenheiro.

III — É fundamental que o acesso aos níveis superiores do ensino seja facultado ao maior número possível de indivíduos para o que se torna necessário:

a) Adopção de medidas de carácter económico — nomeadamente a concessão de bolsas e subsídios — que tornem possível o prosseguimento dos estudos a todos os portugueses que, em qualquer ponto do País, para tal se revelem aptos;

b) Criação de um sistema eficiente e generalizado de orientação profissional que permita fazer uma selecção adequada;

c) Instituição de múltiplas modalidades de ingresso nos diversos escalões de ensino, de modo a estimular em todos os portugueses o gosto pelo estudo e pelo progresso intelectual e profissional.»

Até à presente data, porém, nada se tem realizado, neste sentido, o que não deve admirar. E quanto a bolsas de estudo, a sua distribuição tem visado especialmente as massas jovens, portanto, as menos experientes e os diplomados com cursos universitários para visitas de estudo ao estrangeiro, excluindo-se totalmente os diplomados com cursos médios para obtenção dos respectivos cursos superiores ou de especialização, com natural incentivo à sua valorização e procurando-se também assim suavizar as barreiras.

Importância médico-social da vacina antivariólica

A Direcção-Geral de Saúde enviou aos estabelecimentos de ensino a seguinte circular:

«Solicita-se a melhor e mais esclarecida atenção para um assunto de maior importância médico-social: trata-se da vacinação antivariólica, agora novamente posta em foco, em virtude da ocorrência de vários casos, comunicados pela Organização Mundial da Saúde, e que se verificaram em diversos países da Europa, embora importados do Oriente.

A actual rapidez de comunicações, por via aérea, criou condições muito especiais de possibilidade de deslocação de indivíduos contagiados, e, muitas vezes, isentos de imunização prévia, aliás, prevista e obrigatória, mercê das convenções internacionais.

Os últimos casos de varíola, que eclodiram na Checoslováquia e na Alemanha, além de outros anteriormente registados, em vários países da Europa e até da América, se os conjugarmos com a circunstância do carácter endémico, que a doença tem no Continente Africano, são demonstrativos do extraordinário cuidado que devemos ter, se quisermos manter a erradicação de tão grave enfermidade, conseguida desde 1954, em Portugal, depois de esforços portados, de muitos anos de luta.

Seria profundamente desagradável e bastante grave que tivéssemos de registar qualquer caso de varíola, no nosso País, pelo grande perigo de contágio que representaria para uma parte da nossa população, com a qual estabelecesse contacto, até ao momento do seu rastreamento e isolamento.

A simplicidade da vacinação e da revacinação antivariólica relacionadas com a boa aceitação que as nossas populações concedem, desde há muitos anos, a tal método profilático, são garantia de que a imunização será bem recebida, por todos aqueles que dela carecerem, dentro das formas adoptadas pela Direcção-Geral de Saúde.

Neste sentido, desejo solicitar a melhor atenção para este problema, pois seria extremamente útil que todo o pessoal, na dependên-

ras colocadas frente àqueles técnicos.

● Medidas que se impõem

A segunda referência diz respeito às conclusões e recomendações do Conselho Ultramarino, em sua reunião de Maio do ano findo. Nessas recomendações (17-5-66), afirmava-se: «Quanto ao ensino médio, o Conselho refere a necessidade de enfrentar a carência de técnicos deste grau, bem como do ensino superior, apontando-se em relação aos dois graus de ensino, a necessidade de se reverem a natureza e conteúdo dos programas, no objectivo de neles mais profundamente se reflectir toda a problemática suscitada pela devida valorização dos factores ultramarinos».

Deste modo, podemos concluir, em face de tais preocupações, que deverá atender-se, urgentemente, aos pedidos assim formulados publicamente, para que se não corra o risco de piores males nos sectores económico e educacional, e se não possam atingir os quantitativos necessários previstos no Projecto Regional do Mediterrâneo — Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa — Previsão para 1975 —, devido a cálculo fácil relativo ao ensino médio e da não aplicação oportuna de medidas adequadas de acordo com as realidades da vida e do ensino e com as reclamações formuladas pelas entidades responsáveis acima referidas.

CARLOS DE LEÃO PACHECO
(agente técnico de engenharia)

A SEGUIR: Deficiências das actuais articulações.

A Língua e a Comunidade Luso-Brasileira

• Seria de grande utilidade a criação do Instituto da Língua

Não iremos historiar o que, no aspecto legal, se tem procurado fazer no campo da Unidade Ortográfica Luso-Brasileira. Não será, contudo, ousado afirmar que, no campo prático, todos os esforços têm socorrido. O exemplo mais recente é o do Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro, que só vigora em Portugal...

O problema é complexo e difícil, até porque, embora no Brasil se fale e escreva em português, a Língua não pode deixar de reflectir diferenças profundas que, em última análise são factor do seu enriquecimento.

Poder-se-á inquirir: Se, em Portugal, a existência dessa diversidade, bem nítida mesmo no exiguo território metropolitano, não impede a unidade ortográfica, porque não estendê-la ao Brasil?

Essa questão que só pode ser solucionada com o acordo dos próprios Brasileiros.

A ortografia integra-se no plano mais vasto do património linguístico, é um aspecto fundamental da personalidade da Pátria que urge defender acirrada e esclarecida. Este é um dos campos em que o Brasil nos tem sobrelevado, mostrando uma louvável preocupação e fazendo o que, em grande parte, a nós competiria executar. Mostra o fundamento da nossa afirmação uma simples pesquisa de natureza bibliográfica. Se quisermos consultar o dicionário de flexões, de gramáticas, de regências, de dificuldades, encontramos inúmeras obras brasileiras e raríssimas publicações portuguesas, cujo número não excederá os dedos de uma só mão. Mas, não é só o número que importa, é também a qualidade. E, neste campo, temos de reconhecer, a posição é-lhes favorável com não menor nitidez.

Se encarmos o problema da Comunidade Luso-Brasileira no campo das realidades práticas, a apreciação não será animadora. Um índice esclarecedor será o da frequência de estudantes brasileiros em universidades portuguesas que chegou a justificar a existência de um Consulado do Brasil em Coimbra, extinto há umas dezenas de anos. Em 1964-65 nem um só estudante brasileiro frequentava essa Universidade. O número total de estrangeiros em universidades portuguesas foi, no mesmo ano, de 115. Faltam-nos, contudo, elementos para determinar as suas nacionalidades. Admitindo que fossem todos brasileiros, o que não sucede, tirar-se-iam conclusões amargas quanto ao fraco poder de atracção das nossas universidades sobre os irmãos de além-Atlântico.

● Irradiação universitária

Impunha-se que as universidades portuguesas se tornassem um centro

de irradiação principalmente no Brasil, de valores permanentes — os culturais. Para isso, além das facilidades concedidas a brasileiros e a todos os que, em todo o Mundo, estão ligados a Portugal, seria necessário que o nível do ensino ministrado correspondesse aos interesses efectivos de quem procurasse. Doutro modo, não haverá facilidades que se consigam tornar profícuas. Por que não criar, entre nós, um Instituto da Língua que, além de velar pela defesa do património linguístico dentro de processos que nada teriam com a conservação de formas anquilosadas seria um centro de atracção de todos os que se preocupassem com a expansão da Língua Portuguesa no Mundo? Uma instituição apta a preparar quadros de nível superior é que mostraria, desde logo, a sua largueza ao ter, necessariamente, de recorrer a professores universitários brasileiros.

Não haverá, julgamos, processos que evitem a diferenciação progressiva do português falado em Portugal e do falado no Brasil. Mais: queremos crer que, mesmo que possível, o que não sucede, não haveria vantagem em evitar essa diferenciação, porque uma língua prova a sua vitalidade na medida em que se modifica e altera. A fixidez de uma língua corresponderá, assim o cremos, à sua morte.

Diferenciação não implica, contudo, desconhecimento. Quanto a nós, haveria um processo prático que levaria ao melhor conhecimento do português falado entre nós e do que se fala no Brasil. Processo prático, simples e viável seria o de se determinar que nos livros de textos literários usados nos dois países, entrasse, obrigatoriamente, uma percentagem a estabelecer de autores da outra nacionalidade. Suponhamos, em princípio, 30 por cento. Deste modo, três dos livros portugueses passariam a conter 30 por cento de textos brasileiros; e os livros brasileiros, a mesma percentagem de autores portugueses.

Será uma forma que contribuiria, de modo efectivo, para uma real aproximação luso-brasileira, e com um grau de eficiência que provocaria um profundo salto do restrito campo das sessões solenes para o cada vez mais vasto mundo dos escolares.

● Problema a ponderar

Se tivermos presente o alargamento da escolaridade obrigatória e o necessário incremento das taxas de escolaridade, não será difícil discernir a importância de tal medida. Tivemos oportunidade de a expor directamente ao grande escritor brasileiro Érico Veríssimo, e não mentiremos se dissermos que despertou o seu interesse.

Admitimos que a nossa sugestão possa ter inconvenientes, mas, queremos crer, as suas vantagens excederão em muito os prejuízos que se lhes possam atribuir. Justa ou não, não haverá inconveniente em a discutir podendo até, a partir daí, encontrar-se uma solução mais perfeita do que aquela que se propõe, de forma que a comunidade cultural luso-brasileira se comece a efectivar, finalmente, no campo das realidades, o único campo válido, acrescenta-se.

JOSE SAMPAIO

Confraternização

de actuais e antigos alunos
do Instituto Comercial

Uma comissão de alunos propõe-se organizar um almoço de confraternização entre actuais e antigos alunos do Instituto Comercial de Lisboa, ao qual presidirá o director do Instituto, no próximo dia 17 de Junho, no Restaurante Castanheira, ao Lumiar. Quaisquer informações podem ser pedidas pelo telefone 34154.

VALENTIM DE CARVALHO, C. L., S. A. R. L.

tem a honra de anunciar a presença em Portugal de dois grandes artistas contemporâneos:

BENJAMIM BRITTEN

E

PETER PEARS

que a convite da Fundação Gulbenkian vêm actuar no cinema Tivoli, no dia 16, às 18,30 h.

Estes artistas gravam exclusivamente em discos



VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Homenagem a Carlos Selvagem na «Tábua Rasa»

Presidente da Câmara

LEIRIA, 15 — O sr. Bernardo de Jesus Pimenta foi reconduzido, por mais quatro anos, no cargo de presidente da Câmara Municipal de Leiria, lugar que vem desempenhando há outros tantos anos.

A acção do sr. Bernardo Pimenta em prol do concelho de Leiria tem sido assinalada com a realização de vários melhoramentos, pelo que a sua recondução é uma garantia de que os seus esforços dispendidos ao longo destes últimos quatro anos irão continuar em benefício da cidade e do concelho que administra.

Devido às várias obras e iniciativas em que participou, a despeito das inevitáveis dificuldades inerentes ao espinhoso cargo que desempenha, a actuação do actual presidente do município leiriense granjeou-lhe a admiração dos municípios que não desconhecem os sacrifícios que o leme da complexa administração de uma Câmara, como a deste vasto concelho tantas vezes exige.

Melhoramentos locais

Santa Eufêmia, uma das férteis freguesias do concelho de Leiria, acaba de ver inaugurada a luz eléctrica na sede da povoação em mais seis lugares que lhe estão subordinados. Foram eles: Carrasqueira, Vale do Garcia, Ferreiros, Casal Capitão, Quinta dos Frades e parcialmente o lugar de Souto de Balxo.

Além destes importantes benefícios, a própria sede passou a dispor ainda de um edifício próprio para a sua Junta de Freguesia, que importou em cerca de 150 contos, mobilado e também electrificado.

Presidiu aos diversos actos o sr. Bernardo das Neves Pimenta, presidente da Câmara Municipal de Leiria, que representava também o chefe do distrito impossibilitado de comparecer. Estiveram presentes, ainda, os srs. coronel José Pereira Pascoal e Eduardo Brito, presidente e vice-presidente da Junta Distrital; coronel Joaquim António Rocha, comandante militar; dr. Manuel António Silvério, presidente da comissão concelhia da União

Nacional; Henrique Nascimento, director escolar; eng.º Afonso de Lemos Proença, director-delegado dos Serviços Municipalizados, e outras entidades.

Estas individualidades foram aguardadas, na sede, da freguesia de Santa Eufêmia, pelo presidente da Junta, sr. António Pereira Faustino, pelo pároco Joaquim Duarte Pedrosa e pela população. Benzeu os melhoramentos inaugurados o rev.º António Faustino.

As referidas entidades foi depois oferecido um jantar na residência da família do dr. Baeta da Veiga, tendo ali usado da palavra o presidente do Município, o eng.º director dos Serviços Municipalizados, o pároco da freguesia, o eng.º José Alberto Baeta da Veiga e outras pessoas.

LIONS CLUBE DE LISBOA

Na ultima reunião do Lions Clube de Lisboa, o sr. Hermínio Simões, futuro presidente do Clube do Estoril, apresentou e comentou um interessante filme colorido sobre a «Expo-67», em Montreal, no Canadá. A assistência, numerosa, seguiu com muito interesse a palestra e a exibição do filme.

Presidiu o dr. José Jayme Neves, que dava a direita ao governador do Distrito Lionístico, Aníbal David, e a esquerda ao eng.º Mário Seco, presidente do Clube da Figueira da Foz. O presidente dirigiu palavras de saudação a todos os convidados e exortou os novos sócios a darem ao clube o melhor do seu esforço e dedicação, relembrando que, por uma notável coincidência, o movimento lionístico se juntou no mesmo ano em que Fátima irradiou para o Mundo a mensagem de Paz.

Seguidamente, pelos padrinhos foi entregue o respectivo emblema aos jovens «lions», que receberam as boas-vindas de todos os presentes.

No final do almoço, foi distribuído o 4.º numero do Boletim do clube, cujo director, dr. Henrique Aragão Pinto, foi muito felicitado.

Na ausência do jornalista Morais Cabral, fez a critica da reunião o «lion» Marcelo de Morais.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro. Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor. Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



BRANDY KOPKE

desde 1638



agentes no sul
OLIVEIRA & TORROES LDA.
rua do salitre, 123
lisboa, telef. 5 78 51

S U Í Ç A

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81.

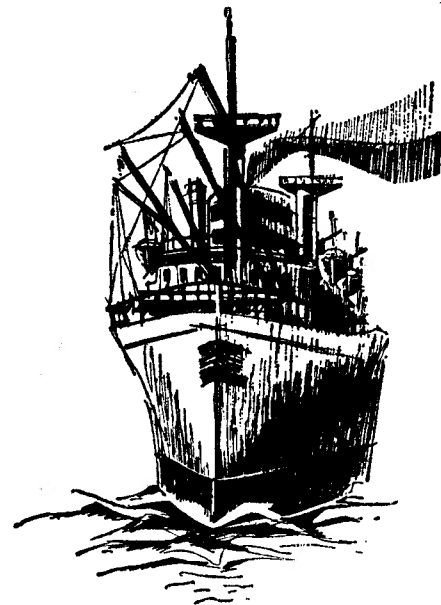
através dos mares os serviços da SOCIEDADE GERAL traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O mercado de Cacia

CACIA, 14 — Já lá vão seis anos desde que foi inaugurado na nossa freguesia, no Largo da Junta, o Mercado Municipal de Cacia. Ao tempo governava os destinos camarários esse saudoso e notável aveirense dr. Alberto Souto, homem dotado de um espírito irrequiteto, no tocante ao entusiasmo ardoroso com que sonhava a sua terra, toda esta terra onde o mar se ouve, e que desejaria descobrir aos olhos do turista e ao bem-estar de todo este povo ribeirinho.

De um «aveirismo» retinto, mas que não se confinava somente aos canais e ao alargamento da «metrópole» aveirense, Alberto Souto sabia que o valor da sua cidade, o seu progresso, a elevação de nível do seu povo, era obra regional que se alargava a todo o concelho, e, para além dele, a toda a zona lagunar.

Dai as suas preocupações em dotar os lugares e as freguesias que rodeiam a cidade-sede de alguns melhoramentos necessários, urgentes, dos quais partiriam futuramente novos empreendimentos, todos concatenados a um desenvolvimento geral de toda a zona concheira.

Foi neste seu arquitectar e construir, que Cacia foi dotada com um mercado, satisfazendo assim as necessidades de uma terra, que sendo essencialmente agrícola, se viu, de um dia para outro, cheia de problemas arrastados pela instalação de indústrias poderosas, e, consequentemente, invadida por muitas centenas (hoje milhares) de operários, oriundos de outras paragens, em circunstâncias de alojamento e abastecimento nem sempre as mais desejáveis.

Foi atendendo a esta nova situação que se fundou o Mercado de Cacia.

A sua inauguração presidiu o seu obreiro-mor e foram dele as promessas que nessa altura vieram, uma das quais seria a cobertura desse mercado. O facto — e isso apenas por prudência económica — ficaria dependente, segundo as próprias palavras daquele ilustre e saudoso aveirense, do êxito desse mercado durante o primeiro ano do seu funcionamento.

Chegados portanto a este ponto, passado assim um período experimental que já se alonga por meia dúzia de anos, queremos chamar a atenção dos actuais capitães da nau aveirense, experientes e sabedores, e não menos amigos da sua terra, que sabemos serem batalhadores incansáveis por um Aveiro maior, para este problema de Cacia, que, não sendo de sangria desatada, é, contudo, merecedor duma justa solução.

Não desconhecemos os ingentes problemas que asoberbam a edilidade e a quem a ela preside; não duvidamos, como nunca duvidámos, do seu «aveirismo» muitas vezes já posto à prova e sempre na melhor oportunidade; mas — não nos levem a mal por isso — os anos vão

CAMINHOS DE FERRO

Marco de Canaveses, Tuias, Avelãs, Bairral, Lamoso, Feira Nova (Marco), Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro, Sande (Marco) e Penha Longa

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Marco de Canaveses-Central, Feira Nova (Marco)-Central e Penha Longa-Central e bem assim para as localidades de Tuias, Avelãs, Bairral, Lamoso, Carvalheira (Magrelos), São Lourenço do Douro e Sande (Marco).

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Marco de Canaveses, Feira Nova (Marco) e Penha Longa expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Fiat

Precisa de reparar-lo ou fazer estação de serviço?
Dirija-se à Av. Marconi,
8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

passando, os invernos caem uns sobre os outros, e muitos homens da nossa terra tornam-se impacientes com tanta demora.

Se a cobertura do Mercado de Cacia dependia do êxito do seu funcionamento, chegados estamos à altura de se poder dizer: o seu funcionamento, o seu êxito, dependem agora da sua cobertura.

Excesso de ruídos em Setúbal

SETÚBAL, 14 — A desenfreada e abusiva utilização, por muitas fábricas e oficinas desta cidade, das sereias, a qualquer hora, a fim de chamarem os seus operários para principiarem a trabalhar ou para os avisarem de que as fábricas de conservas meteram peixe e de que devem apresentar-se, está a pedir a intervenção das autoridades, pois o descanso da população é muitas vezes perturbado por tal abuso de ruídos.

O PAGAMENTO dos escoltadores em construção em Portugal

O Decreto-Lei n.º 43 398, de 15 de Dezembro de 1960, autorizou a construção, com a participação do Governo dos Estados Unidos da América em 50 por cento dos encargos de três escoltadores oceânicos para a Armada nacional, e fixou em 450 000 000\$00 o encargo nacional nos anos de 1960 a 1964.

Um outro decreto hoje publicado estabelece que, devido a aumentos de custo — e atendendo a que o Governo dos Estados Unidos da América concordou em manter a sua participação naqueles aumentos — a referida importância de 450 000 000\$00, é elevada para esc. 490 000 000\$00.

EM TRÊS LINHAS

Foi criado o lugar de director da Emissora Oficial de Angola.

///

Alteraram-se dois artigos do Regulamento dos Serviços Administrativos das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto.

///

O sr. Álvaro Pinto Morais da Cruz foi nomeado vogal do Fundo de Teatro.

///

Foram nomeados os novos vogais suplentes da Junta de Hidráulica Aquícola.

///

O dr. José Trindade Martinez foi exonerado de vogal do Fundo de Fomento de Exportação e substituído pelo eng. Rui Ribeiro.

Foi nomeado presidente na Comissão Municipal de Assistência de Sousel a sr.ª D. Tereza Maria de Aragão Carneiro de Calça e Pina.

ARTES PLÁSTICAS

Mário de Oliveira na Chancelaria da Embaixada de Espanha

O arquitecto Mário de Oliveira apresenta-se esta tarde na sala da Chancelaria da Embaixada de Espanha.

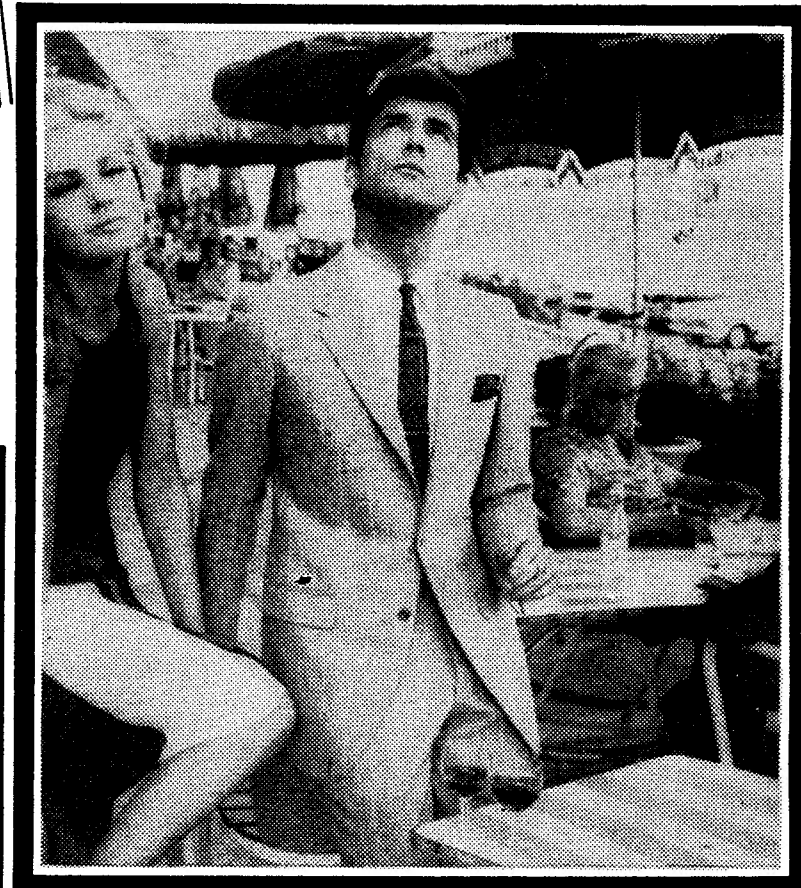
Mário de Oliveira, que apresenta «Paisagens Cósmicas de Espanha», inaugura a exposição às 18 e 30. Devem assistir o embaixador de Espanha, artistas e outros convidados.



PURA LÃ VIRGEM

a
WOOLMARK
garante o segredo da melhor lã
PURA LÃ VIRGEM*

Verifique se a WOOLMARK está impressa na orelha do tecido

A WOOLMARK é o símbolo mundial de qualidade para os artigos de pura lã virgem. Portanto é uma garantia para os consumidores que ao adquirirem tecidos de pura lã virgem desejam usar o que distingue a melhor e a mais bela lã produzida no mundo.

Com *Tecidos Pontifice* — WOOLMARK, de pura lã virgem penteada, a moda masculina em Portugal dispõe agora da mesma qualidade de tecidos e de padrões que os mestres-alfaiates de Londres, Paris e Milão preferem para criar os modelos de cada estação.

Tecidos Pontifice
PENTEADO AUSTRÁLIA

* É pura lã porque não tem mistura de outras fibras; é lã virgem porque não foi recuperada de artigos já usados. Ela conserva assim todas as suas qualidades naturais.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Emilio Silva de Andrade e Sousa

Da igreja da Pena saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Prazeres o funeral do sr. coronel Emilio Silva de Andrade e Sousa.

Natural de Estremoz, e já na situação de reforma, contava 75 anos e deixa viúva a sr.ª D. Maria Natália de Almeida Coutinho de Andrade e Sousa.

Manuel Teixeira da Rocha

PORTO, 15 — Após missa de corpo presente, na igreja paroquial de São Mamede de Infesta, para onde

Horário da estação dos correios de Montargil

O «Diário de Lisboa» publicou uma local no seu numero de 31 de Março ultimo, referindo que da redução do horário da estação dos correios de Montargil resultaram inconvenientes para o publico.

Informa-nos a propósito a Administração-Geral dos C. T. T. de que todos os serviços, cuja execução p. de prolongar-se para além das 18 horas, estão assegurados pelos postos de venda de selos e telefónicos existentes na localidade, pelo que o prolongamento solicitado não tem razão de ser

fora trasladado da igreja paroquial das Antas, onde o ataúde estava depositado, realizou-se esta tarde, o funeral do sr. Manuel Teixeira da Rocha, conhecido comerciante e industrial. Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Machado da Conceição Teixeira da Rocha e pai da sr.ª D. Maria Otília Figueira Teixeira da Rocha, casada com o sr. Manuel Maria Bastos Rodrigues Sarmiento, e do sr. Manuel Luís Conceição Teixeira da Rocha.

Joaquim António Correia

MONTARGIL, 15 — Faleceu nesta vila, donde era natural o sr. Joaquim António Correia, casado, agricultor, de 76 anos. O seu funeral efectuou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, pois o extinto era pessoa que gozava de grande estima em toda a região. Agrícola.

SUFRAGIOS

D. Maria Helena Portugal de Andrade

Na igreja da Penha de França celebra-se amanhã, às 10 horas, missa de sufrágio, do primeiro aniversário, por alma da sr.ª D. Maria Helena Portugal de Andrade. A missa é mandada dizer pela família da virtuosa senhora.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DE UMA NOVA ZONA DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — O problema da expansão do Bairro Novo, no sentido do seu alargamento, com objectivo de relevo, começou a ser encarado de deliberado espírito de realização por parte do Município e das entidades particulares. A previsão do futuro, de há anos a esta parte, era o alargamento e expansão daquele bairro na grande zona da praia, com novas edificações, vias de comunicação e abertura de novas artérias, o que se vai tornando realidade.

Desembargador

Aníbal Aquilino Ribeiro

Foi agora promovido a desembargador e colocado no Tribunal da Relação de Coimbra, o juiz dr. Aníbal Aquilino Fritz Thiedman Ribeiro. O novo desembargador, magistrado distinto, que conta apenas 53 anos, é filho do grande escritor e cidadão que foi Aquilino Ribeiro e nele se continuam as qualidades de carácter e de inteligência de seu pai.

Com a construção da nova e grande Avenida das Abadias, em parte concluída no acesso ao Liceu Nacional em construção e ao Estádio Municipal, abriram-se os seguintes e largos arruamentos: Dr. Luís Carrico e São João de Deus, ambos já com novos e elegantes edifícios modernos; e ainda a importante artéria, com 20 metros de largo, a enfrentar o magnífico arruamento Alexandre Herculano, que proporciona visão maravilhosa do oceano e da baía de Buarcos, e ao qual foi dado o nome do Dr. Bissau Barreto. Ali já também se erguem moradias de fisionomia moderna. Concluída até o cruzamento daquela Avenida das Abadias, continua e conclui no populoso Bairro do Pinhal, para ligação deste com o Bairro Novo. Isso proporciona não só economia do trajecto de um bairro ao outro, mas, também, que o do Pinhal, também Bairro Escolar, seja frequentado por banhistas e turistas visitantes nos meses de Verão, visto que ali têm muito que ver e admirar.

O valor desta nova e grande zona citadina, saída de campos de cultivo, é importante; e, uma vez concluída esta importante obra, será prestado um alto serviço à Figueira, no caminho do progresso, assinalando-se o esforço do actual presidente da Camara, seu obreiro, e de quantos para tal empreendimento contribuíram.

Assalto ao Liceu Nacional

Apesar das diligências da P.S.P., ainda não foram capturados os indivíduos que, numa das ultimas noites, assaltaram a secretaria do liceu desta cidade e, não se contentando com a importância de pouco mais de 800\$00 que conseguiram encontrar, inutilizaram documentos e folhas de papel selado preenchidas, partiram vários utensílios e poluíram outros.

O centenário do nascimento

do dr. Lopes Martins

Em 9 de Dezembro ultimo, passou o centenário do nascimento do dr. João Lopes Martins, que foi médico distinto e professor ilustre da Faculdade de Medicina, do Porto, tendo exercido também outros altos cargos científicos e políticos em que a sua inteligência, o seu saber e o seu nobilíssimo carácter ficaram larga e brilhantemente documentados.

Especializado pelas Faculdades de Medicina de Berlim e Viena de Austria e tendo frequentado também em missões de estudo os principais centros de investigação médica e laboratorial de um grande numero de países europeus, o dr. Lopes Martins distinguio-se muito novo ainda em trabalhos de Medicina Legal, Patologia, Bacteriologia e Farmacologia, devendo-se-lhe a fundação do Instituto e do Museu de Higiene. Foi director da Faculdade de Medicina do Porto e reitor de uma Universidade, possuindo várias condecorações nacionais e estrangeiras, pertencendo a grande numero de instituições científicas das mais qualificadas do mundo, tendo tomado parte em várias reuniões científicas e deixando grande numero de trabalhos científicos publicados entre 1888 e 1907, além de numerosos artigos em publicações científicas nacionais e estrangeiras muito qualificadas.

Na vida política do Porto e na do País, o dr. Lopes Martins ocupou posições do maior relevo, sendo presidente da Camara Municipal do Porto, ministro da Educação Nacional e senador da Republica, funções que exerceu com notável apuro e competência e que o impuseram ao apreço geral do País que ele serviu acima de tudo com o maior civismo e amor pátrio.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 13

PEIXE congelado

SEMPRE FRESCO E MAIS ECONÓMICO

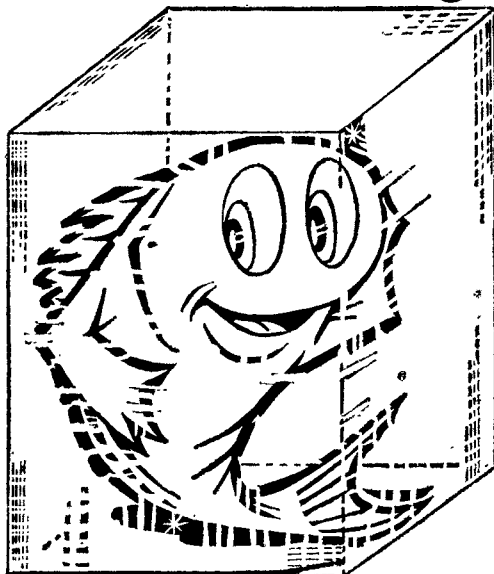
5\$50

DE PEIXE CONGELADO DÁ PARA UMA REFEIÇÃO DE DUAS OU TRÊS PESSOAS.

ADQUIRA AGORA NO SEU FORNECEDOR HABITUAL PEIXE CONGELADO CORTADO EM EMBALAGENS MÉDIAS<cêrca de 500grs.> e GRANDES<cêrca de 1kg.>

ALGUNS PREÇOS POR QUILO

Raia	8\$40
Cação branco, Sargos, Pombos, Tainhas e Choupas	11\$00
Palmas	12\$60
Tamboril	14\$60
Pargo, Corvina e Rainhas	15\$40
Mero Preto e Maruca	18\$00
Garoupa	23\$60



E AGORA TOME NOTA DO SEGUINTE:

UMA EMBALAGEM MÉDIA

DÁ PARA A REFEIÇÃO DE 2 OU 3 PESSOAS

DÁ PARA A REFEIÇÃO DE 5 PESSOAS

UMA EMBALAGEM GRANDE



SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

EM LISBOA — TRAVESSA DA SAÚDE, 2 — TELEFS. 612117/8 E 611744

NO PORTO — RUA HERÓIS DE FRANÇA — MATOSINHOS — TELEF. 932045

CAVALOS DE ALTER EM ALTA ESCOLA



PICADEIRO DO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

Dias 15, 16, 17 e 18 de Maio, pelas 22 horas Calçada das Necessidades, 5

Preço: Bancada — 80\$00
Tribuna — 120\$00

PROMOVIDO PELO COMISSARIADO DO TURISMO COM A COLABORAÇÃO DO DEPARTAMENTO DA DEFESA NACIONAL, DA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PECUARIOS E DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

DIRECÇÃO TÉCNICA DO MESTRE EQUITADOR EX.º SENHOR NUNO OLIVEIRA

BILHETES A VENDA NA AGÊNCIA DO COMISSARIADO DO TURISMO — RESTAURADORES RESERVAS: TELEF. 36 63 07

ABRIL EM PORTUGAL

Dizem os leitores...

O Imposto de Transacções e as alterações indispensáveis

Em 21 de Julho de 1966 publicamos, neste mesmo lugar, uma extensa carta do sr. Luís G. Bizarro Marques sobre «Dificuldades dos grossistas perante algumas exigências do Código do Imposto de Transacções». Volta agora aquele nosso leitor a enviar-nos nova carta, ainda sobre problemas resultantes do referido imposto, mas que não nos é possível reproduzir na íntegra, dada a sua extensão. Pelo interesse do assunto, procuraremos resumir-lhe os pontos essenciais. Começa por dizer o sr. Bizarro Marques:

«Têm-se gasto litros de tinta com protestos, reclamações e exposições mais ou menos válidas sobre a sua impraticabilidade. Qualquer dos interessados na matéria poderá facilmente verificar que apesar de 9 meses passados... nada de novo nasceu, como seria de esperar depois das palavras esperanças do sr. ministro das Finanças nos comentários que em 29-7-66 foram tornados públicos e que precederam as alterações introduzidas ao Decreto n.º 47 066, alterações que não foram mais do que a legitimação do que, era evidente, não podia ser executado por nenhum dos atingidos pelo C. I. T. Nasceu em nós — comerciantes — a esperança de um estudo do célebre Código, um estudo profundo, à luz da prática comercial e, naturalmente, o novo diploma, tornado público em 25-11-66 decepcionou-nos, não só porque introduziu pequenas e insuficientes alterações, como porque continuou a enfermar do mesmo mal — falta de clareza e subseqüentes divergências de interpretações por todos, inclusive pelos próprios Serviços da D. G. C. I. — como também porque nos fez cair na realidade, apenas palavras esperanças, promessas que, como se vê, não passaram de tal.»

Depois, aquele nosso leitor diz que, como consequência das promessas de modificações que tornassem praticável certas disposições do Imposto de Transacções, nasceram dois grupos distintos de comerciantes: os «crédulos» e os «incrédulos». Estes, fizeram enor-

mes sacrifícios, de tempo e de dinheiro, e tentaram dar cumprimento ao que lhes é exigido, particularmente no «controlo» permanente do movimento de mercadorias. Os «crédulos», desinteressados por conveniência ou inconscientes das responsabilidades que a lei lhes impõe, embalarão-se na esperança de modificações profundas na estrutura do Código e pouco ou mais nada fizeram do que pagar o respectivo imposto. E acrescenta:

«Assim, temos dois grupos distintos: um que está a fazer o melhor que é humanamente possível para dar cumprimento à Lei, outro, que «se está nas tintas» (perdoem a expressão) para as exigências fiscais, muitas delas, é incontestável, insustentáveis por mais tempo, e que vai tirando proveito da situação. Compreende-se: O grupo que tudo fez para dar cumprimento à lei criou uma organização muito mais onerosa do que o outro e não pode trabalhar em concorrência e, desta feita, o que já era «mau» passou a «pessimismo». É claro que, uma vez que nada foi modificado pelos responsáveis dentro de prazos capazes de permitir a organização homogênea dos «serviços de controle de mercadorias» de todas as empresas levou, todas aquelas empresas com verdadeira noção de responsabilidade, a organizarem esses serviços o mais de harmonia possível com a lei.»

O sr. Bizarro Marques alude à falada «modificação radical» do Imposto de Transacções e às injustiças que a situação actual criou, isto sem pretender, ao que afirma, discordar das simplificações, que considera indispensáveis. Acrescenta ter-se confirmado (por infelicidade nossa) o que previu na carta que publicamos em 21 de Julho passado, reafirmando:

«É impossível ao Governo um controle correcto de preços praticados por comerciantes do mesmo ramo, em artigos livres, não tendo qualquer razão de ser a incidência do imposto sobre o valor ilíquido das mercadorias, o que está a dar origem a que o Imposto de Tran-

(Continua na 18.ª página)

Voos especiais, programas turísticos e cursos de férias para estudantes portugueses

A Secção de Intercâmbio da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, em colaboração com as Secções de Intercâmbio das Associações Académicas de Direito, Económicas, Industrial, Agronomia, Ultramarinos e Estudos Sociais de Lisboa, do Centro Académico da Democracia Cristã (C. A. D. C.) de Coimbra e da Comissão Organizadora da Associação dos Estudantes da Faculdade de Engenharia do Porto, tem já programado uma série de actividades turístico-culturais para estudantes.

Ao fim de 13 anos de actividade, o S.I.A.E.I.S.T. está apto a prestar serviços aos estudantes nos seguintes campos: voos de férias (ida e volta) de Lisboa para Paris e Londres, com ligação para Amsterdão, Atenas, Bruxelas, Copenhague, Dublin, Estocolmo, Gotemburgo, Helsínquia, Istambul, Oslo, Roma, Salzburgo, Telavive e Viena — num total de 1500 lugares destinados exclusivamente a estudantes; seguros internacionais para estudantes (I.S.I.S.), incluindo a viagem e os riscos de doenças durante a estadia; formalidades da emissão de passaportes; cartões internacionais; listas dos hotéis e restaurantes estudantis em toda a Europa, assim como faculta a publicação «Travelling Students» na qual estão previstos todos os voos internacionais existentes.

Para este Verão, o S.I.A.E.I.S.T. tem já organizados os seguintes voos: Para Paris: ida — nos dias 28 de Julho; 4, 11 e 18 de Agosto e 1 de Setembro. Volta em 28 de Julho; 4, 10, 17 e 31 de Agosto.

Para Londres: voos directos (duração: duas horas e meia); idas em 20 de Julho, 3, 17 e 31 de Agosto.

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Pega informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Volta em 27 de Julho; 2, 16 e 30 de Agosto.

Os voos para Paris têm ligação com Londres. Todos estes voos, deve-se realçar, são extensivos aos elementos do corpo docente e aos licenciados que terminaram o curso até há dois anos atrás. Na S.I.A.E.I.S., na Avenida Rovisco Pais, prestam-se todas as informações, assim como pelo telefone 77 18 84.

Programas turísticos de Verão NOVA YORK E EXPOSIÇÃO CANADÁ - 67

De 26 de Julho a 20 de Agosto, com passagem por Paris e Bruxelas. Estadia em Nova York, Montreal, Quebec, lago St. Laurent, Arvida, Trois-Rivières, Laurentides, etc., incluindo visitas guiadas de barco, a fábricas, museus e monumentos. Preço, 16 000\$00 (tudo incluído).

CARAVANA NA IRLANDA

«Cada caravana é puxada por um calmo (calmo?) cavalo e os estudantes podem vagar à vontade pela província e saborear a vida de cigano. Como compensação para essa vida sossegada (?) seguem-se 4 dias em Dublin e 9 dias em Londres.» De 3 a 30 de Agosto. Preço, 5950\$00, incluindo viagens de avião Lisboa-Londres-Dublin (e volta).

Uso da roulotte durante duas semanas, com todo o material necessário para

PARA O GRANDE NORTE (LAPÓNIA E FINLÂNDIA)

Começando com uma estadia de 4 dias em Paris. Do programa fazem parte, na Lapónia e Finlândia, visitas a museus, banhos de «sauna», convívio com estudantes finlandeses, etc. De 4 a 23 de Agosto. Preço, 10 700\$00.

TOPO DA EUROPA

Vinte dias em Estocolmo, Helsínquia e Copenhague. Viagens de avião.

PARIS E COPENHAGUE

Com a estadia de 7 dias em Paris, e o resto do tempo em Copenhague. De 11 a 31 de Agosto. Preço, 5500\$00 (incluindo viagens e alojamento).

PARIS, BERLIM E COPENHAGUE

De 28 de Julho a 18 de Agosto. Preço, 5990\$00 (incluindo estadia). PARIS, COPENHAGUE E ESTOCOLMO

De 28 de Julho a 8 de Agosto. Preço, 6990\$00 (incluindo alojamento em meia-pensão e viagens).

ATENÇÃO — As viagens de todas estas excursões são de avião.

Cursos de férias

AUSTRIA

GRAZ — Língua e literatura alemãs. Instituto Anderl-Rogge.

MAYRHOFEN e SALZBURG — Língua e literatura alemãs e cultura austríaca.

INNSBRUCK e WIEN — Língua e literatura alemãs.

UNTERWEISSENBAACH — Língua russa.

SALZBURG — Música. Academia Internacional de Música. Belas-Artes. Escola de Belas-Artes.

BREGENZ — Conhecimentos de teatro.

EISENSTADT — Línguas europeias do Leste.

ALPBACH — Problemas de hoje.

DINAMARCA

Cursos de língua e cultura dinamarquesas para estrangeiros: 1 a 30 de Agosto, na Escola de Altos Estudos Comerciais de Copenhague. Conferências em inglês e dinamarquês. Excursões nos arredores. Preço de inscrição, 500\$00. O S.I.A.E.I.S.T. arranja alojamento caso lhe seja pedido.

Cinco pequenos cursos para estrangeiros. Compreendem conferências sobre a Dinamarca, feitas em inglês. Compreendem conferências, visitas, excursões. Preço de inscrição, 220\$00.

ESPAÑA

Em Jaca — Organizado pela Universidade de Saragoça. Dois períodos de 4 semanas: De 9 de Julho a 5 de Agosto e de 6 de Agosto a 2 de Setembro.

Jaca é uma pequena cidade dos Pireneus espanhóis, a 820 metros de altitude. Haverá aulas de: Língua espanhola (2 cursos, um para principiantes e outro para avançados), literatura espanhola, arte espanhola, história da cultura espanhola, Espanha actual e geografia.

Inscrição num curso de 4 semanas, com pensão completa, 2750\$00; sem pensão, 750\$00.

UNIVERSIDADE DE BARCELONA

Cursos de língua espanhola e cultura espanhola. Os cursos são em Maiorca, de 9 a 23 de Julho; e em Barcelona, de 2 a 23 de Agosto. A matrícula é de 530\$00. Há excursões previstas durante os cursos.

Querendo pode-se obter alojamentos em Maiorca e Barcelona.

FRANÇA

UNIVERSIDADE DE GRENOBLE

I — Curso normal de língua, literatura e civilização francesas.

II — Curso graduado de francês prático e exercícios práticos.

Cursos desde 3 de Julho a 30 de Setembro.

INSTITUTO CATÓLICO DE PARIS

Cursos de 4 semanas: 30 de Junho a 28 de Julho. O programa comporta 19 cursos de língua francesa, 5 cursos de tradução e uma série de cursos sobre a França de hoje.

Preço dos cursos: 2 semanas, 520\$00; 4 semanas, 1000\$00. Há muitas visitas e excursões planeadas.

IRLANDA

NULLAMORE UNIVERSITY RESIDENCE

Cursos de inglês para estrangeiros. Segundo os conhecimentos, serão agrupados em 5 classes diferentes. Haverá cerca de 22 horas de aulas por semana. Os programas compreendem visitas culturais em Dublin, assim como excursões às montanhas.

INGLATERRA

English Language Summer School, em Loughborough, perto de Coventry. Com 3 séries de cursos simultâneos: para principiantes, estudantes-médios e outra para literatura. Há um laboratório linguístico. Período: 5 a 26 de Agosto. Preço, 4700\$00, incluindo deslocações (ida e volta de Londres) as excursões, todas as refeições, o alojamento e as conferências especiais.

Idade obrigatória: entre os 17 e os 28 anos.

Wisbech — a 135 km de Londres, cidade já célebre pelos seus campos de trabalho. Cursos sobre a vida e língua inglesas. Períodos: 1.º, de 22 de Julho a 5 de Agosto. 2.º, de 5 a 19 de Agosto. Preço, 1700\$00 por cada período, incluindo o ensino, refeições, alojamento e as excursões (a Cambridge e a Stratford on Avon).

Idade: para estudantes com mais de 17 anos.

ESCÓCIA

Summer School, em Edimburgh. Período: 29 de Julho a 19 de Agosto. Quartos individuais. Há dois cursos diferentes: para intermediários e para alunos avançados.

Preço, 5300\$00, incluindo a inscrição, aulas, pensão completa e excursões.

ITALIA

Centro Internacional de Estudos Arqueológicos «Amadeo Maiuri». Na pequena cidade de Resina, numa maravilhosa «villa». Períodos: de 2/7 a 16/7; de 17/7 a 31/7; de 1/8 a 15/8; e de 16/8 a 30/8.

Programa: cerca de 10 horas de aulas, acerca da Grécia, Itália e civilização romana na Campania; excursões e visitas de autocarros aos campos de Phlegrean, Pompei, Herculaneum, Capua, Paestum, Stabiae e Museu Arqueológico de Nápoles. Além disso, há festas em Capri, Vesúvio e Nápoles, assim como festas no terrço da «villa». Há idas programadas a certos teatros. Preço, 2000\$00, incluindo pensão completa, todas as aulas, seminários e excursões, visitas e actividades sociais, assim como o transfer de autocarro desde a estação de Nápoles ao centro e vice-versa.

Idade: entre os 18 e os 30 anos. Há prémios para os melhores trabalhos sobre os assuntos versados durante os cursos.

SIENA — «Scuola di Lingua e Cultura Italiana per Stranieri» — De 15 de Julho a 15 de Setembro.

SUÍÇA

Língua e cultura francesas. Desde 17/7 a 5/8, com 4 séries de 3 semanas. Curso sobre as Instituições Internacionais, de 17/7 a 5/8.

A S.I.A.E.I.S.T. presta informações sobre todos estes cursos.

Prof. Fernando de Pádua

Um grupo de amigos e colaboradores promove, em sua homenagem, um jantar que terá lugar pelas 21 horas de amanhã, dia 16, no Restaurant Mónaco. Aceitam-se inscrições pelos telefones 45033 e 766723.

COM O CINTO MAXUM

SENTE-SE MAIS SEGURANÇA!

- muito leve
- fácil abertura
- comprimento regulável

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

O ANO INTEIRO O SOL DO ALGARVE ESTÁ À SUA ESPERA...

sol/enérias

PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRA A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO

INVESTIMENTO SEGURO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.

Av. Infante Santo, 56 A B D - Telefone 661036 • 661069 - Lisboa

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.

R. Alexandre Heróclito, 12-1: Esq. - Telefone 553183 - Lisboa

OU NO LOCAL

ÁRVORES DO ROSSIO

A propósito de uma pergunta formulada na nossa secção «Perguntar por perguntar», em 29 de Março último, sobre as árvores do Rossio, informam-nos os respectivos Serviços da Câmara Municipal de que o «facto de se encontrarem mais atrazadas na vegetação algumas das árvores existentes na Praça D. Pedro IV, não significa que se en-

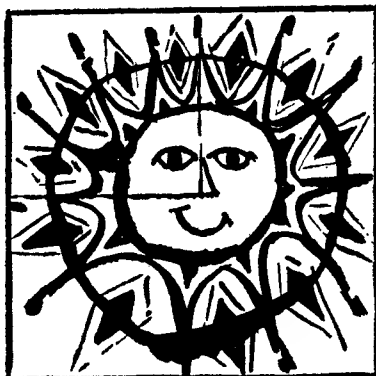
contrem secas mas apenas que a espécie a que pertencem é mais tardia na rebentação».

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Reuniões científicas

Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na respectiva sede — salão nobre do Hospital Miguel Bombarda — efectua-se esta noite, às 22 horas, uma sessão da Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, durante a qual o dr. Emilio Valadares fará uma comunicação sobre «Aspectos psicológicos da oncologia otorrinolaringológica».



A QUALQUER
HORA
DO
DIA

A QUALQUER
HORA
DA
NOITE



marque o seu lugar na **TAP**
pelo telefone

53 88 51

ESCRITÓRIO NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 3

**ABERTO TAMBÉM AOS
DOMINGOS E FERIADOS**

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

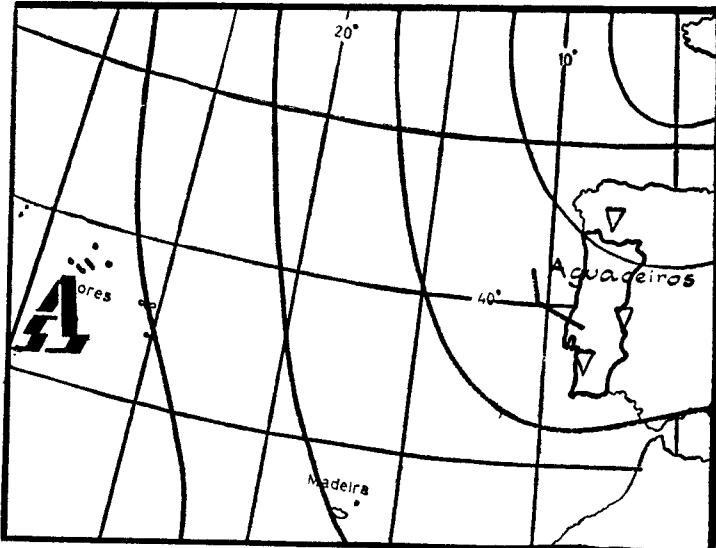
Tmapar

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO CONTINENTE ATÉ ÀS DO SOL — Na atmosfera, 15,2; 9 HORAS DE HOJE — Máxima: na água do mar, 16°; Elvas, 20°,8; mínima: Penhas de Saude, 2°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Deverão manter-se as condições de instabilidade do ar.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ



SOI

A MANHÃ
Nascer às 6 e 25
Ocaso às 20 e 42

MARES



PREIA-MAR: Dia 15 — Às 7 e 45 (3,3 m); 20 e 12 (3,5 m). Dia 16 — Às 8 e 55 (3,2 m); 21 e 20 (3,4 m). Dia 17 — Às 10 e 20 (3,2 m); 22 e 35 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — Às 1 e 20 (1,3 m); 13 e 32 (1,5 m). Dia 16 — Às 2 e 20 (1,4 m); 14 e 40 (1,6 m). Dia 17 — Às 3 e 40 (1,5 m); 16 horas (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 17 Dia 23 Dia 31 Dia 8

NOTÍCIAS DE VISEU

**Os prejuízos causados
pelo fogo
numa fábrica**

UISEU, 15 — Ascende a cerca de 200 contos os prejuízos, mal cobertos pelo seguro, causados pelo fogo na fábrica de rebuçados e laranjadas «Porvir», em Santo Estêvão, pertencente à firma Ramiro Augusto do Vale, Lda. e a outros industriais, que recentemente foram a Inglaterra, para ali adquirirem maquinaria da mais moderna e eficiente para a mesma. Um tubo, que se soltou do depósito de gás propano, foi o causador do incêndio, a que o técnico da fábrica, sr. Jaime Gomes, quis obstar, sofrendo, por isso, queimaduras, das quais foi tratado no Hospital da Misericórdia.

**«Semana inglesa»
nas farmácias**

A partir de 1 de Junho e até 31 de Agosto, as farmácias da cidade serão obrigadas ao horário da «semana inglesa». Mas porquê só naqueles três meses? Como se arranjaram as farmácias nos outros nove meses, estando encerrados (em «se-

mana inglesa») os armazéns onde normalmente se abastecem?

**Obras paradas
numa estrada**

A Câmara Municipal deu início às obras de grande reparação da estrada de ligação da rodovia nacional (Avenida da Bélgica) a Santo Estêvão. Não se pode dizer que o Município não atentara bem numa tamanha necessidade. Contudo, as obras pararam — o que, como é natural, causa estranheza e preocupações.

**MÁRIO DE SAMPAYO
RIBEIRO**

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A Reitoria e o Coro da Universidade de Lisboa mandam celebrar Missa, amanhã, 16, às 19.15 horas, na igreja de S. Roque (Largo da Misericórdia), pelo eterno descanso da sua alma.

Walter Hallstein

(em férias em Albufeira)

confia-nos as suas impressões sobre as belezas do Algarve

ALBUFEIRA, 15 — Encontra-se em Albufeira, para passar uma temporada de férias, o prof. dr. Walter Hallstein, presidente da comissão do Mercado Comum Europeu.

Encontramo-lo na esplanada de um café, no mercado de frutas centro predilecto dos turistas estrangeiros.

Estava na companhia do seu compatriota dr. Raymond Noelke, do Fomento Luso-Alemão, na residência da qual se encontra hospedado, na Praia da Oira, e de um casal amigo, alemão, o conhecido médico prof. Ritter e esposa.

O pai da «Doutrina Hallstein», uma das bases da política estrangeira alemã, é o grande obreiro deste importante instrumento europeu que é a comissão do Mercado Comum em Bruxelas. Trata-se de um dos mais ilustres hóspedes que até hoje têm visitado, como turista, esta vila de Albufeira, considerada no estrangeiro como o St. Tropez do Algarve.

Amavelmente, o prof. Hallstein teve uma ligeira conversa connosco. — É a primeira vez que visita Portugal, professor?

— Não. Estive cá há bastantes anos, em 1932. Foi uma passagem rápida, durante uma viagem marítima que fiz.

— E gosta de Albufeira?

— Estou encantado com tudo, pois é mais belo do que pensava. Olhe a Albufeira é, hoje, muito conhecida na Alemanha, graças, em grande parte, ao entusiasmo do dr. Noelke, em casa de quem estou hospedado. É um apaixonado pelo vosso Algarve maravilhoso. Mas eu já tinha ouvido falar desta vila a um meu colaborador, em Bruxelas.

Quisemos perguntar muito mais coisas:

A possibilidade da entrada da Inglaterra no Grupo dos 6 do Mercado Comum, a sua relação com o general de Gaulle, o grande encontro de homens de Estado em Bonn, na altu-

ra do funeral do chanceler Adenauer, no qual o presidente Hallstein foi uma das figuras de destaque, sendo a posição protocolar dele igual á de chefe de Estado e, por último, a decisão sensacional do professor Hallstein, publicada só 48 horas antes da sua vinda a Portugal, em se retirar, por causas políticas da sua posição de presidente da comissão.

— Uma rajada de perguntas e uma resposta difícil, não acha? — perguntou-nos o prof. Hallstein, invertendo os papéis. — Bem vê, estou aqui como simples turista.

Há 1200 instalações de radiologia em Portugal continental

— afirmou o dr. Carlos Cachó na sessão inaugural do curso de protecção contra radiações

Na biblioteca do Laboratório de Física e Energia Nucleares, efectuou-se hoje a sessão inaugural do 1.º Curso de Protecção contra Radiações para candidatos ao título de especialistas em roentgen diagnóstico e em radioterapia e medicina nuclear. Presidiu o prof. eng.º Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, que foi ladeado pelos srs. prof. dr. Guimarães Lobato, bastonário da Ordem dos Médicos; prof. Ayres de Sousa, catedrático de radiologia; dr. Carlos Cachó, director-geral do Laboratório de Física e Energia Nucleares,

e dr. Simões Raposo, representante da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear. Estavam presentes muitos radiologistas, técnicos de energia nuclear e médicos.

No uso da palavra, o dr. Carlos Cachó começou por dizer que os raios X foram introduzidos em Portugal quase imediatamente após a sua descoberta; que a primeira radiografia foi obtida em Fevereiro de 1896 na Universidade de Coimbra pelo prof. de Física, Henrique Teixeira Bastos; que em 1897 eram tiradas as primeiras radiografias para fins médicos e que foram seus autores os profs. Virgílio Machado e Carlos Santos (Pai); e que no mesmo ano, ainda, se assinalava a primeira «cura pelos raios X» da responsabilidade do dr. António Lencastre.

Acrescentou que só em 1937 foram fixadas as normas de protecção para os que trabalham com radiações.

No entanto, continua a ser, ainda hoje, indispensável sistematizar o uso de meios adequados de protecção. Justificou a organização do curso naquele Laboratório, fazendo algumas considerações sobre a evolução da radioactividade que culminou, em 1939, com a descoberta da visão do crânio.

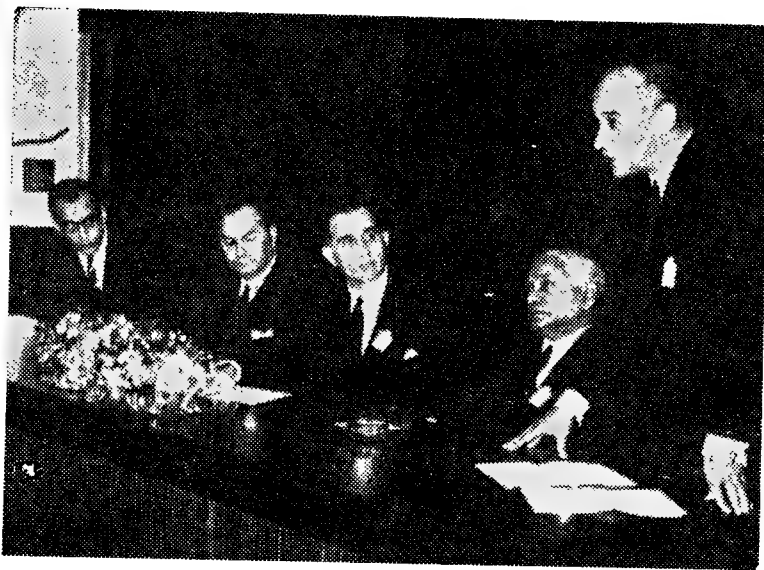
Depois de apontar os objectivos do Laboratório, afirmou:

«Para fins estritamente médicos há em Portugal cerca de 1200 instalações de radiologia com um total de cerca de 1500 aparelhos de raios X. Aproximadamente metade das instalações possuem exclusivamente aparelhos de radioscopia, 23 instalações são de radioterapia e as restantes de radiodiagnóstico. Em média instalam-se por ano cerca de 40 aparelhos. Faz-se uso de grande numero e de grande variedade de isótopos radioactivos para diagnóstico, terapêutica ou investigação. A extensão do problema e o volume do «controle» que já se efectua (cerca de 1000 pesosas estranhas á Junta de Energia Nuclear em perto de 70 instalações) mostram bem quanto é necessário que se faça um esforço no sentido de habilitar a trabalhar com radiações quem com elas tenciona trabalhar. A actividade com radiações exige a mentalização correspondente ao uso das técnicas de protecção.»

Estas realidades levaram á organização do presente curso, que a Ordem dos Médicos tornou obrigatório para a obtenção do título de especialista. A terminar, agradeceu todas as colaborações que tornaram possível esta realização.

Falou, depois, o prof. Lobato Guimarães, que, em nome da Ordem dos Médicos, saudou os presentes e os responsáveis do L.F.E.N. pela colaboração dada a este curso, considerado tão importante que a Ordem o tornou obrigatório para os candidatos a especialistas.

Disse que este curso seria também útil para os que têm já o título de especialistas, apontando o interesse dos isótopos e dos raios X tanto no diagnóstico como no tratamento. Apontou, ainda, o perigo que há em usar estes agentes terapêuticos



O dr. Carlos Cachó expõe as finalidades do 1.º Curso de Protecção contra Radiações, na biblioteca do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, onde se efectuou a sessão inaugural

O objectivo dos S da Universidade é proporcionar condições dignas

— disse-nos o pro

Foram criados em 1966 — pelo Decreto-Lei n.º 47 206, de 16 de Setembro — os Serviços Sociais da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa — «organismo que fica na dependência da reitoria e tem por fim colaborar na formação integral dos alunos, proporcionando-lhes boas condições para se consagrarem ao estudo e a outras actividades complementares, dentro de um espírito de perfeita cooperação entre os membros do corpo docente e os do corpo discente».

Em 22 de Fevereiro do corrente ano foi inaugurada a sede dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa, na Avenida de Defensores de Chaves, 32, 3.º — Serviços Sociais (que pretendem servir os seus 11 600 alunos) de que é director o prof. dr. Kurt Jacobsohn, vice-reitor da mesma Universidade, subdirector o prof. dr. Fernando Barreira, da Faculdade de Ciências, e secretário geral o dr. Veiga Correia.

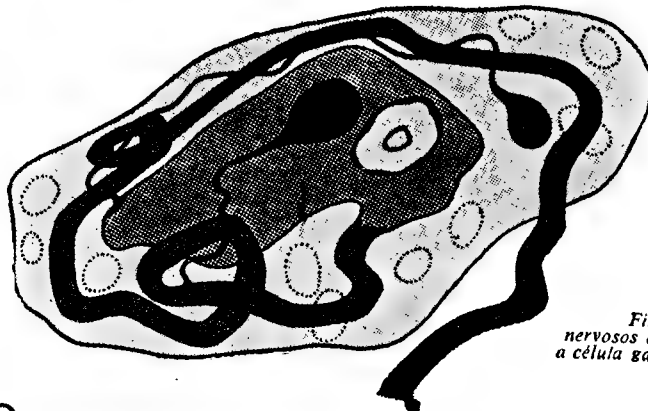
Quais os exactos objectivos destes Serviços Sociais e o que estariam eles realizando já? Foi, fundamentalmente para obter resposta a estas perguntas que ouvimos o prof. dr. Kurt Jacobsohn, o qual começou por nos dizer:

— Trata-se de uma organização ao serviço dos alunos, do ponto de vista técnico-material. A nossa finalidade é proporcionar condições de vida dignas aos estudantes. Pa-

e que o actual curso seria um primeiro passo para se sair do empirismo no que respeita a especializações médicas. Fez também curiosas e pertinentes considerações sobre o ensino pós-graduado, uma vez que a Universidade se pode prolongar nos ramos onde houver investigação, a par de uma necessidade cada vez mais imperiosa da actualização dos conhecimentos

(Continua na 17.ª página)

Os seus nervos podem torná-lo irritável



Filamentos nervosos cercando a célula ganglionar

Quando uma pessoa saudável, se torna irritável e com mau génio, a causa pode ser atribuída aos «nervos». Se você ou alguém da sua família tem períodos frequentes de irritabilidade, o Sanatogen ajuda-o eficazmente.

COMO O SANATOGEN DOMINA OS «NERVOS»

O equilíbrio do sistema nervoso depende do bom funcionamento das células nervosas. Se elas não recebem proteína e fósforo suficientes, morrem de fome. O Sanatogen fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por meio desta vigorosa acção tónica o Sanatogen alimenta e fortalece o seu sistema nervoso. Elimina assim, esses «nervos».

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães, ingleses e de outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes clínicos evidenciaram que o Sanatogen dá sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Ao fortalecer o sistema nervoso, o Sanatogen ajuda-o a gozar a vida sem contrariedades.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

dieta Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 - Lisboa 1



O prof. Walter Hallstein mostra um mapa ao dr. Raymond Noelke e ao prof. Ritter



EXCURSÕES

GRÉCIA — Cruzeiro
DE 4 A 30 DE AGOSTO
10 620\$00

Peregrinação Franciscana
à Itália
DE 16 JULHO A 11 AGOSTO
8700\$00

Peregrinação Lourdes
(Andorra — Vich — Barcelona
Zaragoza — Madrid)
DE 11 A 23 JULHO
3700\$00

Paris — Lourdes — Madrid
DE 10 A 29 SETEMBRO
5500\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila 203-E
Telefs. 533714-556229 — LISBOA

O cinquentenário da revista «Agros»

Na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia principiam, hoje, as comemorações da «Agros» (revista da respectiva Associação dos Estudantes), com uma sessão em que João José Carvalho Ghira, director da revista, fará uma palestra sobre a situação actual da publicação e apresentará o programa das comemorações.

Em seguida, o prof. Baeta Neves profere uma conferência sobre «História da Agros e o valor das publicações de índole agrária».

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

Serviços Sociais e de Lisboa aos estudantes

Prof. Kurt Jacobsohn

ra isso dispomos de serviços de alimentação, alojamento, procuradoria e acção social

Mais cantinas e um novo lar pronto a receber estudantes

Qual é, e que virá a ser, a actividade de cada um desses serviços?

— Quanto ao primeiro (alimentação) temos a funcionar, como todos sabem, as cantinas da Cidade Universitária e da Faculdade de Ciências. Só naquela são servidas diariamente uma média de 2000 refeições — abundantes, racionais, e ao preço módico de \$800. O deficit, resultante do que as refeições custam a mais — aproximadamente outro tanto — é pago pelo Estado.

No entanto, queremos ainda abrir portas de qualquer espécie — procura-se também fomentar a convivência.

Por outro lado, organizámos um filechiro e um mapa em que os estudantes encontram a indicação de todos os particulares que alugam novas cantinas, pois reconhecemos que as bichas que já se formam naquelas são prejudiciais e aborrecidas para os estudantes.

No que respeita aos alojamentos temos já dois lares montados, um na Rua Silva Carvalho e outro na Rua da Imprensa Nacional, com capacidade para 57 alunos. Um terceiro, está praticamente concluído e pronto para receber estudantes.

— Situa-se na Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres), e tem capacidade para cerca de 50 alunos. As inscrições estão já abertas. Além do mais, estamos a pensar também em montar um lar feminino. Nestes lares, absolutamente independentes — e nos quais não há, para os que os ocupam, obrigações consideradas próprias, depois de uma inspecção higiénica e social.

Serviços de procuradoria: poupar tempo e dinheiro

E continuou:

— Os serviços de procuradoria pretendem aliviar os alunos da burocracia, resolvendo-lhe toda a espécie de problemas de matrículas, exames e frequências (e indicações das suas datas), pagamentos de propinas, requerimentos, certidões, etc. — e dando informações até pelo telefone. Assim os estudantes pouparam tempo... e dinheiro: pois o preço deste serviço é de 30\$00

(Continua na 27.ª página)

O marechal brasileiro

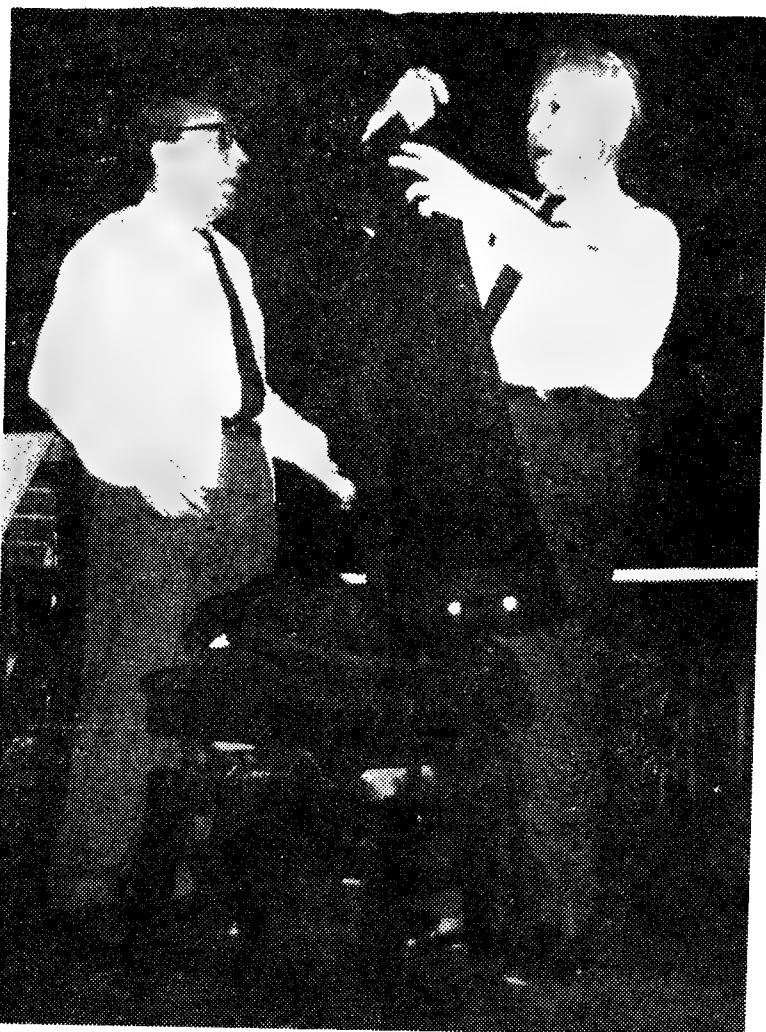
Eduardo Gomes

seguir para Roma

O marechal do Ar, Eduardo Gomes, antigo ministro da Aeronáutica do Brasil e duas vezes candidato à Presidência da República daquele país, partiu esta manhã para Roma, no avião da «Viasa». O ilustre militar, que se desloca a Portugal a fim de tomar parte na peregrinação a Fátima, recebeu, no aeroporto, os cumprimentos de despedida do sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica; dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil; dr. Fernando Galvão, ministro-conselheiro daquela Embaixada; Mário Falcão, subdirector do aeroporto e Amílcar Pinheiro, representante da Varig, em Portugal.

Momentos antes do embarque, e referindo-se às comemorações do cinquentenário das aparições da Virgem de Fátima, o marechal Eduardo Gomes afirmou:

— Foi das horas mais belas da minha vida e bendigo o culto que todos tributámos a Maria, glória e sustentáculo da Igreja, rainha da paz.



Rubinstein prepara-se para o ensaio desta manhã

ARTHUR RUBINSTEIN

ENSAIOU ESTA MANHÃ

O PROGRAMA QUE APRESENTARÁ

À NOITE NO COLISEU

Arthur Rubinstein, que está desde ontem em Lisboa, dará esta noite, no Coliseu, o primeiro dos três concertos que vem apresentar em Portugal, integrados no XI Festival Gulbenkian de Música.

O famoso pianista, cuja perene mocidade é uma das facetas do seu talento de artista, ensaiou durante a manhã de hoje o programa que apresentará esta noite.

A participação de Benjamin Britten

Na programação do XI Festival Gulbenkian de Música, ocupa lugar de destaque a obra do compositor inglês Benjamin Britten. Trata-se de um dos vultos mais destacados da música contemporânea, cuja personalidade artística se reveste de um significado particularmente interessante. Com efeito, para ser bem do seu tempo, Britten não precisou de voltar costas ao público — embora não tenha transigido com o gosto fácil desse mesmo público. A modernidade deste compositor não é esotérica; baseia-se antes num lucido eclectismo que insere as mais válidas inovações dos nossos dias na linha de uma sólida e irrecusável tradição.

De Britten, serão apresentadas no Festival, em primeira audição no nosso país, o *Requiem da Guerra* e a *Ópera Gloriana*.

Ouvir-se-ão também o *Guia do jovem para a orquestra*, o *Hino a Santa Cecília*, a *Sinfonia de Requiem* e a *Simple Symphony*.

Haverá ainda uma conferência sobre «Benjamin Britten, a sua personalidade e a sua obra», proferida pelo musicólogo e crítico inglês Noël Goodwin.

No quadro das manifestações que têm por fim homenagear Britten, assumirá especial relevo a vinda a

IMPRENSA

«Diário da Madeira»

Entrou no seu 55.º aniversário o «Diário da Madeira», que se publica no Funchal, sob a direcção do sr. dr. António de Castro Jorge, a quem felicitamos e aos seus colaboradores.

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Lisboa do próprio compositor, a fim de realizar um recital parcialmente preenchido com obras suas e em que actuará o célebre cantor Peter Pears. Este recital efectuar-se-á no Cinema Tivoli, na próxima terça-feira, dia 16, pelas 18 e 30.

Além de *O Eco do Poeta* e de *Quatro canções populares inglesas*, de Benjamin Britten, o programa inclui o ciclo de canções de Schuman *O Amor do Poeta*, um dos mais altos expoentes da expressão romântica no domínio do «lied» (género de que o duo Pears-Britten é hoje justamente considerado um dos mais fiéis intérpretes).

A Feira do Livro

inaugura-se depois de amanhã

na Avenida da Liberdade

Inaugura-se depois de amanhã, às 19 horas, a 37.ª Feira do Livro, na Avenida da Liberdade.

A feira comporta este ano 59 pavilhões de diversas editoras e livrarias nacionais, sendo o livro brasileiro o único presente de outra nação, em obra nova — será vendido em 19 pavilhões.

Está presente, também, um pavilhão da Agência-Geral do Ultramar que, juntamente com a Junta de Investigações do Ultramar, patenteia as suas edições sobre matéria ultramarina.

A Câmara Municipal de Lisboa dispõe igualmente de um pavilhão, onde exporá livros e estampas edi-

FABRICANTE

EXECUTA POR DESENHOS
MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO,
SOFÁS-CAMAS, MAPLES,
CORTINADOS E ALCATIFAS

«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
(Telef. 84 67 19 e 83 21 61)

As celebrações do cinquentenário da elevação de Abrantes à categoria de cidade prosseguem esta semana

ABRANTES, 15 — Com o Colóquio de Desenvolvimento Regional, em que se estudarão os problemas e as perspectivas das diversas actividades do concelho — a primeira iniciativa do género efectuada no nosso País — prosseguem esta semana as celebrações do cinquentenário da elevação de Abrantes à categoria de cidade.

O colóquio tratará das actividades sócio-económicas do concelho e da região, considerando todos os sectores do crescimento económico — do crédito, da saúde, das comunicações, do ensino, da indústria, do comércio e dos serviços de organização do trabalho e da previdência.

A secretaria do colóquio abre depois de amanhã, às 9 horas, no Convento de S. Domingos. Às 10 e 30, sob a presidência do secretário de Estado da Indústria, efectua-se a sessão de abertura.

Após os discursos inaugurais, será apresentado o estudo «Exposição sobre a área de influência de Abrantes e suas características — perspectivas de desenvolvimento», da autoria dos engenheiros agrónomos José Augusto Santos Varela e José Gabriel Correia da Cunha e dr. Miguel Caetano.

Às 15 horas haverá uma sessão de trabalhos durante a qual serão apresentadas e discutidas as seguintes comunicações: «O conceito da região e a região de Abrantes», do dr. Miguel Caetano; «O financiamento do desenvolvimento regional (alguns comentários)», do dr. José Andrade Soares; «Os recursos financeiros como factor de desenvolvimento regional», do dr. José de Matos Torres; «Os bancos comerciais e o desenvolvimento económico», do dr. Valentim Xavier Pinheiro; e «Os incentivos fiscais ao desenvolvimento regional», do dr. Vítor Faveiro.

Uma conferência pelo prof. Marcello Caetano

No colóquio, que se prolonga até à tarde do dia 20, serão apresentadas mais trinta e cinco comunicações.

No dia 18, há duas conferências: o sr. prof. dr. Marcello Caetano falará dos «Aspectos institucionais no desenvolvimento regional», e o sr. professor Fernando Dias Aguiar tratará do «Problema do ensaio frente ao desenvolvimento regional».

No dia 19, o sr. dr. João Salguei-

ro proferirá uma conferência subordinada ao tema «Problemática do desenvolvimento regional».

A sessão solene de encerramento, às 17 horas do dia 20, será presidida pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

O programa social do colóquio inclui, no dia 17, ao fim da tarde, um «cocktail», oferecido na Quinta das Amendoeiras, pela Sofalca, e, à noite, um espectáculo no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

No dia 21 efectua-se o Concurso das Janelas Floridas. Haverá alvorada pelos zórs-perceiras e, à tarde, cortejo e exibição de folclore com a participação de oito ranchos da região e quatro bandas de música do concelho.

O ministro do Ultramar parte esta noite para Angola

Segue hoje à noite de avião para Angola o sr. ministro do Ultramar, que visitará aquela província durante quinze dias.

O prof. dr. Silva Cunha, que se faz acompanhar de uma comitiva constituída pelos srs. drs. Nuno Ferreira, chefe do seu gabinete, António Fonseca, secretário, Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector-superior do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, e Pereira Bastos, do mesmo Gabinete, presidirá a sessão de encerramento das comemorações do 35.º aniversário da fundação da cidade de Benguela, deslocando-se depois a alguns distritos e demorando-se cerca de uma semana em Luanda.

Por despacho do Conselho de Ministros, de 5 do corrente, o ministro foi autorizado a usar da sua competência legislativa naquela província.

DOCTORAMENTO

NA SORBONNE

DE UMA CIENTISTA

PORTUGUESA

Em Paris, na Faculdade de Ciências da Sorbonne, fez o doutoramento de Estado a sr.ª D. Maria Helena de Sousa Andrade e Silva, a quem foi conferido o grau de doutor em Ciências Físicas, com a menção «Três Honorable».

A tese apresentada, sobre a «Contribution à l'étude des spectres de vibration-rotation des molécules linéaires. — Application à la molécule C₂O₂», despertou grande interesse no meio científico francês, onde a nova doutora é muito considerada.

Presidiu ao doutoramento o prof. J. P. Mathieu, que esteve recentemente em Portugal, onde fez conferências, assistido pelos professores R. Daudel e G. Amat, que intervieram também na crítica ao importante trabalho da sr.ª dr.ª D. Maria Helena de Sousa Andrade e Silva, a quem felicitaram pelo brilhante e seguro conhecimento demonstrado não só na tese como na argumentação que manteve com aqueles professores.

A dr.ª D. Maria Helena de Sousa Andrade e Silva é a segunda senhora portuguesa doutorada em Ciências na Sorbonne, conquistando para si própria um título que a dignifica e, para o nosso País, um motivo de justificado orgulho.

O DIA DE AMANHÃ NEN-
GUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM
VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Na iminência de uma invasão Pequim enviará as suas tropas para o Vietnam do Norte

—teria afirmado Chu En Lai

CHICAGO, 15 — (A. N. I. e R.) — A China Continental enviará os seus Exércitos para o Vietnam do Norte, se o país estiver na iminência de ser invadido, ou se Hanói se dispuser a «vender-se» a troco da paz — teria afirmado o chefe do Governo da China, Chu En Lai.

O «Daily News», de Chicago, iniciou hoje a publicação de uma série de artigos, assinados por Simon Malley, que foi correspondente das Nações Unidas de diversos jornais africanos e asiáticos. Malley conseguiu obter um visto para entrar na China Continental, na sua qualidade de correspondente do jornal «Jeune Afrique».

De origem egípcia, Malley tem 47 anos e naturalizou-se norte-americano. Os seus artigos para o «Daily News» foram escritos depois de uma série de entrevistas concedidas em Pequim por altas individualidades chinesas. E' — segundo afirma o jornal — o primeiro jor-

nalista não-asiático a transpor os muros da «cidade proibida».

«Os chineses estão dispostos a não permitir uma vitória norte-americana no Vietnam» — afirmou Chu En Lai ao jornalista, durante uma entrevista de duas horas e meia, concedida em Pequim.

«Se Hanói o solicitar, podemos enviar, de um dia para o outro, um alude de voluntários para o Vietnam» — prosseguiu o chefe do Governo.

OS DOIS MAIORES INIMIGOS

«Alguns dirigentes chineses chegaram mesmo a revelar-me os seus prognósticos para as próximas eleições presidenciais nos Estados Unidos» — prossegue o jornalista. A U.R.S.S. e os Estados Unidos

são considerados por todos «os dois maiores inimigos» da China.

Relativamente à actual política adoptada pelos Estados Unidos no Vietnam, Chu teria afirmado que a China não permitirá que os norte-americanos «se aproximem demasiado das suas fronteiras».

Apesar da sua idade, Chu En Lai continua a ser um político lucido, que se encontra na plena posse das suas faculdades — conclui o jornalista.

WASHINGTON ESTUDA A AMEAÇA CHINESA

A ameaça de uma possível intervenção chinesa na guerra do Vietnam é estudada com urgência pela Administração Johnson.

A questão de participação da China na guerra, que tem sido um assunto da máxima prioridade, em Washington, foi dado novo realce devido ao aviso do primeiro-ministro chinês, ontem publicado.

Tal aviso foi considerado nesta capital como significando que Pequim pretende vetar qualquer solução negociada da guerra.

HANOÍ NÃO PRETENDE INTERVENÇÕES ESTRANGEIRAS

O jornalista revelou ainda que alguns altos funcionários chineses com quem falara lhe disseram que a China tinha pedido a Hanói que aceitasse os seus voluntários. Porém, os norte-vietnamitas estão confiantes em que poderão vencer sem intervenção estrangeira.

Nos termos das actuais regras de guerra limitada, a Administração Johnson parece confiante em que a China não será arrastada para a luta. Tal foi demonstrado pela decisão do presidente de bombardear aeródromos norte-vietnamitas, a despeito de certos receios em Washington de que os aviões comunistas sejam transferidos para a China.



Levy Eshkol, primeiro-ministro israelita

ISRAEL COMEMOROU O 19.º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

JERUSALÉM (Sector Israelita), 15 — (A. N. I. e F. P.) — Uma parada militar assinalou, hoje, em Jerusalém, o 19.º aniversário da independência de Israel, proclamada em 15 de Maio de 1948, com o fim do mandato inglês.

O desfile foi constituído, principalmente, por unidades de infantaria, em consequência dos limites impostos à existência de armas pesadas pelas condições do armistício.

Na noite passada houve fogos de artifício, danças, cantos e outros festejos comemorativos.

A QUESTÃO DO SUDOESTE AFRICANO

OS AFRO-ASIÁTICOS DESISTIRAM DE ATITUDES COERCIVAS CONTRA A ÁFRICA DO SUL

NOVA YORK, 15 — (R.) — A sessão especial da Assembleia Geral relativa ao Sudoeste Africano entrará hoje, provavelmente na sua última semana, com uma moção revista acerca do problema, que deve ser apresentada durante o dia.

Mais de 70 países — muito mais de metade dos 122 membros da O. N. U. — patrocinariam a nova moção, que resultou da mistura dos pontos de vista africanos, asiáticos e latino-americanos acerca da maneira como a Organização mundial devia tentar conduzir o território à autodeterminação e à independência.

Fontes bem informadas disseram que essas conversações tiveram como resultado o facto de patrocinadores afro-asiáticos de uma minuta anterior concordarem em desistir de exigências de disposições coercivas contra a África do Sul para expulsar a sua administração do Sudoeste Africano e impor, em seu lugar, a autoridade da O. N. U.

O seu apelo para a concessão de independência ao território por volta de Junho de 1968 seria, também, omitido, segundo se afirmou.

Aguarda-se que a minuta revista inclua, por insistência dos latino-americanos, uma cláusula para conversações entre a O. N. U. e a África do Sul, à qual os membros africanos se opuseram antes fortemente.

Em Outubro passado, a Assembleia aprovou uma resolução declarando que a África do Sul, ao introduzir o «apartheid» no Sudoeste Africano, perdera o seu direito

de administrar o território nos termos de um mandato conferido em 1920 pela Liga das Nações.

Espera-se que as potências ocidentais, que durante todo o debate têm pedido «consultas e não confrontações», neguem o seu apoio à nova moção.

O voo Londres-Gibraltar

(Continuação da 1.ª página)

Gibraltar. No entanto, os caças não levantaram voo quando o «Comet» se aproximava.

A Espanha lançou um aviso de última hora, de acordo com o qual qualquer avião que sobrevoasse a zona proibida corria sérios riscos, uma vez que essa zona poderia ser utilizada para exercícios militares.

A proibição de voos numa grande zona da baía de Algeciras, perto de Gibraltar, entrou em vigor à meia-noite (T. M. G.).

AVISTADOS DOIS CAÇAS ESPANHÓIS

GIBRALTAR, 15 — (A. N. I. e F. P.) — Aterrou, sem novidade, em Gibraltar, um «Comet» inglês que esta manhã saiu de Londres. Segundo os funcionários do aéro-

Adolescentes provocaram distúrbios numa praia da Califórnia

SAN FRANCISCO, 15 — (R.) — Carros da Polícia conduziram a noite passada com urgência reforços para uma feira no litoral desta cidade quando dezenas de guardas, empunhando bastões, entraram em acção contra cerca de mil jovens amotinados.

Anunciou-se que uma pessoa fora esfaqueada quando os jovens assaltaram a feira, roubando as bilhetes e partindo montras e janelas. Um informador da Polícia disse que tinham sido feitas muitas prisões.

As pessoas que se encontravam na praia, nadando ou tomando banhos de sol, correram, cheias de pânico, a procurar abrigo, quando se registou a primeira desordem por volta das 19.30 horas, após um domingo de Primavera excepcionalmente quente.

Trinta carros da Polícia de choque, juntamente com viaturas das polícias de trânsito e da estrada, seguiram a toda a velocidade para o local quando o ajuntamento da multidão provocou engarrafamentos de trânsito.

A Polícia disse que logo que um incidente era dominado ocorriam outros.

Uma hora após o primeiro motim, um informador disse: «A situação é ainda má. Vamos enviar todos os carros que temos disponíveis».

Uma greve geral paralisará a França depois de amanhã

PARIS, 15 — (F. P.) — Nem electricidade, nem jornais, nem radiodifusão, pouca água e escasso gás, raros ou nenhuns transportes colectivos, a maior parte das actividades paradas ou afrouxadas — a França prepara-se para viver depois de amanhã um dia singular.

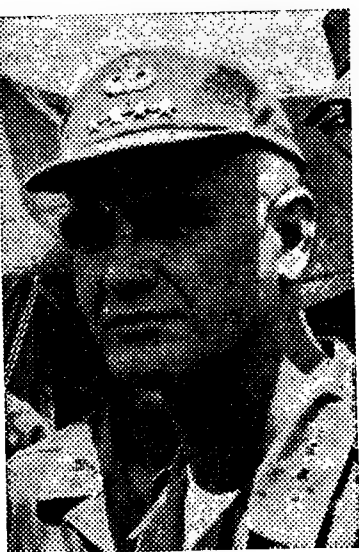
A ordem da greve-geral lançada, no plano nacional, pelas três principais centrais sindicais — C. G. T., C. G. T.-F.O. e C. F. D. T., além da Federação da Educação Nacional, como protesto contra a decisão governamental de pedir ao Parlamento plenos poderes em matéria económica e social (a reforma da segurança social figura, nomeadamente, na agenda) parece dever ser acatada numa grande percentagem, tanto em Paris como nas outras cidades.

Entretanto está anunciada para amanhã a conferência de imprensa do general de Gaulle

DIA A DIA O SEGUNDO BOMBARDEAMENTO

O porto de Haiphong, no Vietnam do Norte, foi bombardeado pela segunda vez, bem como os campos de aviação situados na sua proximidade, nos quais estavam pousados alguns «mig» de fabrico soviético. O bombardeamento foi levado a efeito por aparelhos americanos dos porta-aviões que pairam no golfo de Tonquim e colaboram nas operações militares em curso no Sueste asiático. O ataque não abrangeu as instalações portuárias nem os locais onde se encontravam navios estrangeiros. A experiência de ataques anteriores mostrou os riscos dessa operação. São estes incalculáveis, pois entre os barcos que normalmente se encontram em Haiphong, figuram os de nacionalidade russa. Ao largo da costa do Japão registou-se recentemente um incidente de certa gravidade entre dois contratorpedeiros, um americano outro soviético, o qual não teve graves consequências por o segundo se ter posto ao largo. Ambos sofreram estragos de certa importância. Incidentes desta natureza justificam a inquietação que suscita o prosseguimento da guerra.

A possibilidade de uma confrontação directa russo-americana é de molde a justificar sérios receios. Mesmo nas fases críticas da guerra fria, evitaram, cautelosamente, os Estados Unidos e a União Soviética correr esse risco, o qual veio a verificar-se em Cuba em 1963, com graves consequências, pois sem



WEST MORELAND

o recuo soviético e a retirada dos mísseis desembarcados em Cuba, a situação ter-se-ia agravado até um limite insuportável para os dois grandes. Esse desaire custou a Kruchchev a sua carreira política e o cargo de chefe do Governo do seu país. Foi essa a verdadeira razão do seu afastamento e da sua substituição por Kossyguine e Brejnev, o primeiro no posto de chefe do Governo, o segundo no de secretário-geral do Partido Comunista russo.

A situação em Hong-Kong

(Continuação da 1.ª página)

A nota de protesto afirmava que «atrocidades sangüinárias em grande escala, perpetradas pelas autoridades britânicas de Hong-Kong» contra operários e residentes chineses, durante as manifestações da semana passada, eram o resultado de longa premeditação e parte do plano de conluio do Governo britânico com os imperialistas americanos contra a China.

EXIGÊNCIAS DE PEQUIM

A nota de protesto dizia ainda: «As atrocidades sangüinárias inteiramente perpetradas pelas autoridades britânicas de Hong-Kong, revelam que temem mortalmente e odeiam azedamente a grande «revolução cultural» proletária da China». Após declarar que o Governo chi-

nês e os 700 milhões de chineses apoiavam os seus compatriotas de Hong-Kong, o documento exigia que a Grã-Bretanha desse instruções às autoridades de Hong-Kong para:

«Aceitarem imediatamente todas as exigências justas apresentadas por operários e residentes chineses. «Suspenderem imediatamente todas as medidas e libertarem todas as pessoas presas, incluindo operários, jornalistas e fotógrafos.

«Punir os culpados responsáveis por tais atrocidades sangüinárias, pedirem desculpas e indemnizar as vítimas e darem garantias contra a ocorrência de semelhantes incidentes».

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

CANTINAS ESCOLARES

Em virtude de existirem duas cantinas escolares que têm, ambas, o nome de coronel Francisco Pina Lopes, uma criada pelo de-

CASA DE M.^{me} BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.^o
l. 325316
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÊNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passelo, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.
ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

creto-lei n.º 45 559, de 10 de Fevereiro de 1964 e outra pelo decreto-lei n.º 45 834, de 27 de Julho de 1964, e atendendo a que o doador da verba que possibilitou a criação da segunda das mencionadas cantinas manifestou expressamente o desejo de que ela passasse a ter o nome de D. Maria da Graça Pina Lopes, um decreto hoje publicado determina que «a cantina anexa às escolas do núcleo de Termas de Monfortinho, freguesia de Monfortinho, concelho de Idanha-a-Nova, criada pelo decreto-lei n.º 45 834, de 27 de Julho de 1964, e designada «Cantina Escolar do Coronel Francisco Pina Lopes», passa a denominar-se «Cantina Escolar de D. Maria da Graça Pina Lopes».

Prémio «Governador da Guiné»

O ministro da Marinha recebe amanhã, ao meio-dia, no seu gabinete, o marinheiro fuzileiro especial Amandio Rodrigues Coelho, distinguido com o Prémio «Governador da Guiné», por actos valiosos praticados em campanha na referida província.

A recepção assiste o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, o comandante da Escola de Fuzileiros e os oficiais do gabinete do ministro.

NO CADEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

Serviços Sociais da Universidade de Lisboa

(Continuação da página central)

científicos que estão em permanente evolução.

O prof. Leite Pinto, depois de justificar a sua presença naquele lugar, após a sua despedida, por que o Governo entendeu dever ser ele a concluir estudos e negociações em curso e ao nível internacional, disse que, no ano passado, a Junta de Energia Nuclear dera um grande passo em frente e que previa novos surtos de desenvolvimento nesse sector. Acrescentou que, no

futuro, é possível que matérias-primas, quando o urânio, poderão surgir, pelo que se torna imperioso acelerar a nossa exploração do urânio. Saudou um aluno brasileiro presente neste curso, da Universidade de São Paulo, fazendo votos por que o intercâmbio científico luso-brasileiro se processe num ritmo mais intenso.

Por fim, disse ser este curso o primeiro de uma série integrada no prolongamento da rotina universitária, que era preciso actualizar e transformar completamente.

Após a sessão, houve uma visita às dependências do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares. Amanhã, começam as sessões de estudo.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELEM — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2\$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo das 10 às 18. (Entrada 2\$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2\$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

MUSEU DE ARTE S. C. R. A (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4\$00; domingo, entrada 1\$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

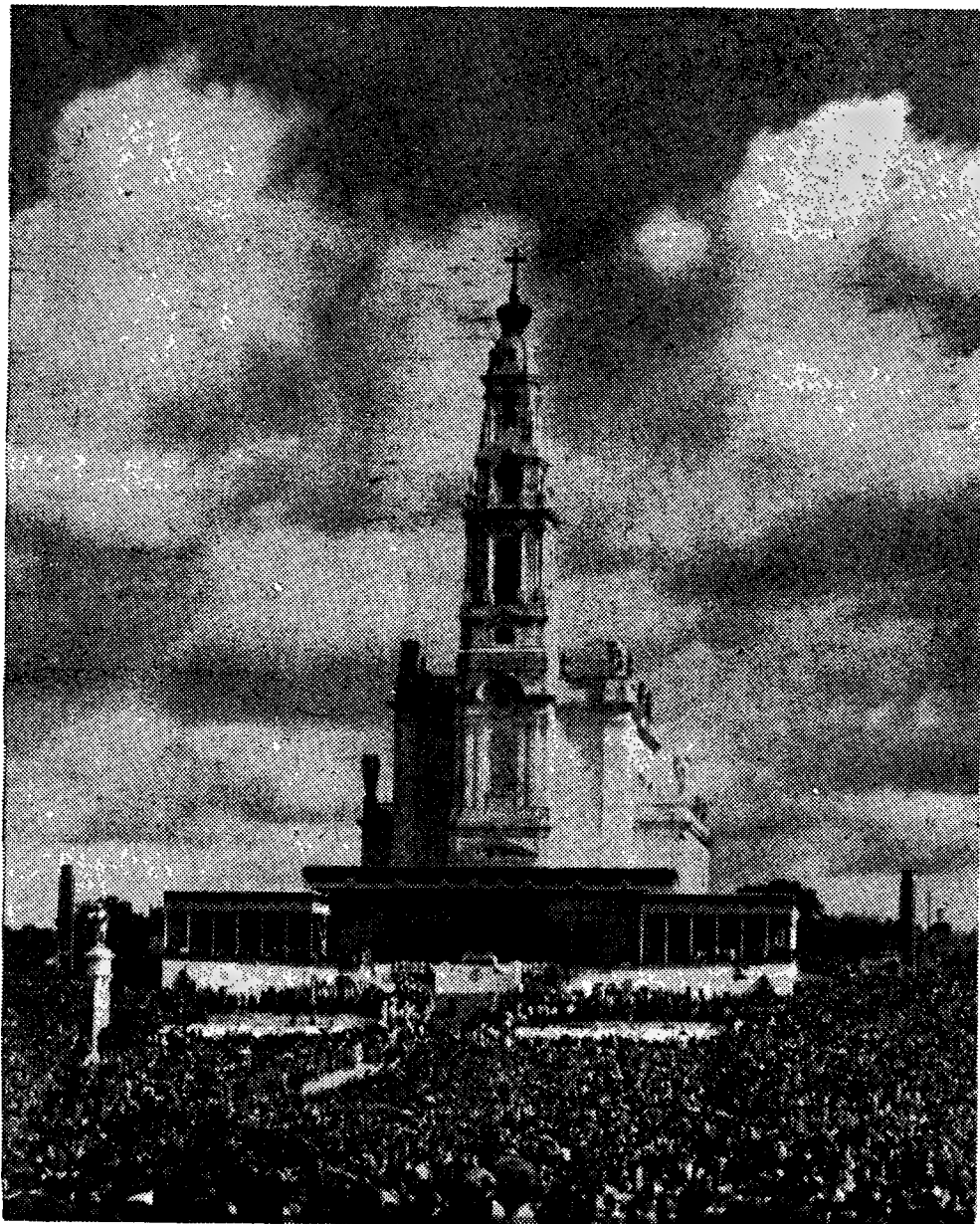
MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. L.º DE DEZEMBRO, 45



Com alegria me sirvo, na minha alocução pela Rádio, duma maravilhosa descoberta do espírito humano, que vence todas as distâncias, sem as eliminar.

(S. S. Pio XII — alocução no encerramento do Ano Santo em 1951)

Presente já em 1951 na Cova da Iria, TELEFUNKEN orgulha-se de uma vez mais assegurar a reprodução e amplificação de todas as cerimónias, ao mesmo tempo que, em casa de cada um, garante uma perfeita recepção radiofónica e televisada do cinquentenário das aparições



AEG

Lusitana de Electricidade, SARL
Lisboa Porto

PRÉDIO EM SANTO ANTÓNIO PORTO

Vende-se por motivo de partilhas, Carta á Delegação deste jornal, ao n.º 31.
Rua do Almada, 30-2.º — PORTO.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

Quantos milhões de horas gastarão as esposas a cozinhar para os maridos quando um único homem ou mulher pode profissionalmente cozinhar para muitas pessoas?!

Responde um gerente comercial,
de 48 anos de idade, casado:

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Sem imaginação nem poder suficiente para a criação literária do retrato de um ser que não existe — a mulher ideal —, penso que as qualidades indispensáveis no sexo feminino são, de certo modo, as mesmas que deve possuir o sexo masculino: sinceridade, honestidade, coerência, ausência de sentimentos egoístas, a noção de que a felicidade pessoal só pode existir enquadrada na felicidade geral.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Penso que na mulher se acentuará, mais e mais, a tendência para a fuga às tarefas domésticas e que, derrubadas muitas das barreiras que ainda se opõem à sua plena afirmação num plano de igualdade com o homem, competirá com este em todos os sectores da actividade humana, desde o exercício de uma simples profissão até aos domínios da administração, ciências, investigação, etc.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Defendo o princípio de que a mulher, além dos indispensáveis conhecimentos sobre assuntos domésticos, deve possuir preparação profissional, de modo a poder, por tendência, necessidade ou simples dever, exercer actividade fora de casa. Arrisco até a pergunta se a mulher, solteira ou casada sem filhos, tem o direito de não exercer uma actividade profissional, praticando assim, por peso morto, um delito antieconómico. Quantos milhões de horas perderão as esposas a cozinhar só para os maridos, enquanto que uma única mulher, ou um só homem pode, profissionalmente, cozinhar para muitas pessoas?

Porém, situando-me no mundo que nos rodeia, reputo o trabalho fora do lar absolutamente incompatível com o papel simultâneo de mãe e dona de casa. Papel de mãe, que vai além do período de gestação e amamentação dos filhos, pois doutro modo o papel da mãe-mulher não ultrapassava o nível do da mãe-leoa ou de qualquer outro animal das espécies inferiores, pois também as mães destas espécies trazem os filhos no ventre e os amamentam.

Falase na possibilidade de confiar os filhos às avós ou a empregadas domésticas... As avós, em regra de métodos obsoletos? As empregadas domésticas sem qualquer preparação? Só a mãe é igual à mãe, salvo nos casos em que não merece este nome.

E as empregadas domésticas, a quem deixarão os próprios filhos? Talvez recorrendo aos serviços de outras empregadas domésticas... A não ser que, tal como a república ideal de Platão ignorava a existência dos escravos, a concepção burguesa do mundo ignore a existência dos filhos das empregadas domésticas.

E o trabalho fora do lar, mesmo em regime de «part-time», quando possível, dificilmente levaria a mulher a outra situação que não fosse a de ser simultaneamente uma mãe profissional e uma mãe dona de casa.

Os casais mais felizes serão aqueles em que o desnível cultural e educacional for menos acentuado.

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa

na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Desejaria que decorresse em plena harmonia, perfeita compreensão e solidariedade em face dos muitos problemas que ao lar respeitam e na mais completa subordinação à educação, instrução e formação dos filhos, cuja vinda ao mundo não solicitaram. Participando, portanto, na organica do meu lar nas coisas que transcendem o simples determinar da maneira como devem ser preparadas as refeições e qual deve ser a sobre-mesa, quando a há, é a minha esposa que cuida destes pormenores.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro?

R. — Encaro-a como coisa natural, quer a mulher trabalhe ou não fora do lar, devendo essa ajuda situar-se nos limites da receptividade e das possibilidades de ser prestada. Poucos pratos ou caçarolas tendo lavado, salvo em casos de doença, não me senti inferiorizado ao fazê-lo, quando necessário. E, depois de mudar muitas fraldas, fiquei igual a mim mesmo.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Como a mulher faz parte da humanidade, a cultura feminina deverá, legitimamente, avançar paralelamente com a do homem, até para uma melhor compreensão entre ambos. Os casais mais felizes ou, se se preferir, os menos infelizes, serão aqueles em que o desnível cultural e educacional for menos acentuado.

A desejável promoção feminina levará, ou constituirá o acesso da mulher a todos os graus do conhecimento humano em total igualdade com o homem, mas para que uma verdadeira promoção se atinja, muitos dos nossos conceitos básicos terão de sofrer profundas alterações, dos conceitos dos dois sexos, bem entendido. Não poderá a mulher reduzir-se à condição de animal de carga, como não poderá considerar-se um «bêbeto» ou obediência de luxo. Terá, ela própria, de libertar-se da futilidade e auto-escravização das modas e maquiagens que, geralmente inúteis ou desnecessárias enquanto nova, a tornam ridícula ou grotesca quando o não é. E não deixará, por isso, de ser feminina. Que não pense, porém, que há qualquer espécie de promoção na imitação dos defeitos masculinos, e que a sua promoção, só possível se se consciencializar dos problemas do mundo, lhe será dada, em determinado momento, como simples dádiva. Terá de conquistá-la.

Não sabendo se está agora mais apta a compreender o amor, entendo que a sua condição social já está definida. Há apenas que valorizá-la, no lar ou fora dele.

Patriarcado-matriarcado: arcaísmos a figurar nos dicionários do futuro

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Certamente e em parte por culpa do próprio homem, ele mesmo, embora, vítima de uma educação errada, egoísta e factores ambientais. Ora se cada homem, ou mulher, deve interessar-se pela pró-

pria casa, tem de interessar-se, como membro de uma comunidade, pelo que nela se passa, e como seres humanos que ambos são, pelo que vai pelo mundo. Não há cultura sem educação política. Como, pois, pode a mulher, que representa pelo menos metade da humanidade, manter-se alheia a este assunto? Deixemos o desinteresse pelas questões políticas para privilégio dos egoístas e néscios, masculinos ou femininos.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Eis a pergunta mais embaraçosa do questionário. Definição difícil, a dar em poucas linhas, de um ser em permanente evolução e de que se encontram ainda espécimes de vários estádios de civilização, dentro do mesmo país. O homem actual dos campos, das aldeias, das vilas ou cidades? Talvez a pergunta se refira, especialmente, ao homem dos grandes centros. Numa análise superficial, este parece não ter passado nem futuro, mas só presente. Isolado, não obstante a multidão que o rodeia, é de crer que a sua mentalidade se possa aferir pelos jornais que lê, se é que lê. Isto os que já não são jovens, embora ainda não sejam velhos. Geração mentalmente atrofiada (não digo traidora porque todas o são) acusará, na sua parte mais esclarecida, os reflexos que terá tido na sua infância a primeira guerra, e depois o período de estagnação provocado pela crise económica dos anos trinta, guerras de ensaio, o pacto de Munique e as duas grandes guerras seguintes, a quente e a fria, aspirando agora não vir ainda a ser torturado na carne dos filhos.

Dispondo de meios de conforto nunca sonhados e dos quais é simultaneamente escravo numa certa medida, pôde no entanto assistir ao malogro dos esforços dos que pretendiam tudo arrasar pelo ódio e ter ainda, antes de estar decrepito, o reconforto moral da encíclica «Populorum Progressio».

E os novos? Geração perdida, mas perdida, note-se bem, só para certas forças a que conseguiu esquivar-se. Aos nossos olhos tão ridícula nas suas gaudelúrias quanto os nossos venerandos avós de novecentos nos seus respeitáveis bigodes, a ela pertence o futuro. Desguedelhe-se oportunamente ou não, pouco importa, ela é, como todas as juventudes, um produto da época em que vive, e só não é melhor, certamente, pelos defeitos que lhe transmitimos. Porventura mais feliz que a anterior, confio em que saberá tornar o mundo cada vez melhor. E que saiba também introduzir-lhe aquela dose de educação cívica de que a sociedade de que os pais lhe lega tão carecida está.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado?

R. — Patriarcado e matriarcado serão arcaísmos a figurar nos dicionários do futuro, e as relações entre os dois sexos é de crer que venham a processar-se em moldes mais sinceros.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Depois do que atrás fica, não poderia dizer que me importaria de ser dirigido profissionalmente por uma mulher. A única condição para ser dirigente é reunir as condições necessárias, e tantas são. Se dirigir fosse mandar, tínhamos dirigentes não só para auto-abastecimento como para exportação. Por enquanto é no sexo masculino que o recrutamento é mais difícil, ou, antes, menos difícil.



Não deverá aparecer por cá, no nosso clima temperado, este modelo britânico a que puseram o nome de «Iglú». O casaco, todo debruado a pele de raposa, tem um capuz quentinho. Mas a jovem Jackie Bowyer, pop até mais não, completou o conjunto com meias de renda e calções campus. Brrrr!...

Dizem os leitores...

(Continuação da 12.ª página)

sacções se transforme em arma de concorrência, em «Cavalo de Batalha». Há comerciantes que trabalhavam com preços líquidos, outros que passaram a trabalhar, ainda que tratando-se de artigos habitualmente transaccionados com descontos, com base nas tabelas dos fabricantes ou produtores. Logicamente estes estão a fazer concorrência desleal àqueles que, pela diversidade da sua clientela, tiveram de manter os seus preços com descontos e conscienciosamente seguiram o inconsistente (na prática) espírito da lei, do artigo 8.º do C. I. T. Isto para não referir aqueles que (consciente ou inconscientemente) atraíam a lei e os colegas, tendo mais do que um preço para o mesmo artigo. Como é possível fiscalizar e evitar tais discrepâncias? É evidente que mais dias menos dia todos os comerciantes acabarão por enveredar pelo mesmo caminho e quais as vantagens para os cofres da Fazenda? Porquê e para quê forçar o que de antemão é evidente não se poder fazer cumprir? Será admissível que comércio normalmente organizado transaccione as suas mercadorias por preços inferiores aos de custo? O imposto por si mesmo é já bem pesado (os resultados bem o demonstram) para se descer tão inconscientemente a tanto

pormenor. Haverá quem desconheça que o comércio grossista ou produtor funciona com base — quanto a preços e descontos — nas quantidades adquiridas? O contrário é condicionar o comércio e a indústria, é forçá-los a negar a sua própria essência, é impor sistemas retrogrados e condenáveis economicamente, é negar as vantagens que a produção em série tem para o industrial actual e subseqüentemente para o próprio grossista.

E pergunta mais adiante:
«E então agora, a partir de 31 de Março passado, que o fisco ficou com elementos em seu poder que o habilitam a verificar ou a julgar da validade dos preços facturados, porque não permitir legalmente que o imposto incida sobre o valor líquido da factura? Se é imposto de transacções ao nível médio, não é sobre o valor real dessas mesmas transacções que deve incidir? E se o critério de lucro do comerciante pode oferecer dúvidas, porque não estabelecer uma ou mais, conforme as espécies, percentagens mínimas de lucro; porque não ajudar agora Aqueles que resolveram o problema, do imposto anterior — sobre consumos supérfluos de resultados desastrosos? Será pedir muito, uma pequena retribuição do sacrifício para salvar a economia privada deste grupo comercial que é uma pedra base da economia da Nação? Há fabricantes e com responsabilidades que estão a vender ao grossista nas mesmas condições em que vendem ao retalhista. Isto é legal, isto não contraria o espírito da lei?»

mais adiante, da validade do desconto de pronto pagamento quando efectuado na factura. E pergunta porque se valida este e se invalidam quaisquer outros. E afirma seguidamente, já a concluir:

«É preciso rever pormenores deste Código mas revê-los à luz do dia, com a colaboração da Imprensa e dos interessados, à luz do bom senso, das práticas comerciais. É mais do que uma necessidade, é uma obrigação, para defesa dos interesses gerais, da estrutura económica da Nação Portuguesa. O Código do Imposto de Transacções já deu e continua a dar armas aos «oportunistas» para com vantagem lutar com aqueles que afinal são o sustentáculo válido, real, palpável, da economia da Nação.»

Pílula que altera a cor dos olhos

A Administração Americana da Alimentação e dos Medicamentos decidiu interromper as experiências de um novo tipo de pílula anticoncepcional para homens, por as pessoas que usaram aquela medicação terem ficado com os globos oculares cor-de-rosa, depois de terem ingerido álcool.

Dr. James Goddard, membro da comissão, declarou durante uma entrevista televisada que a pílula teve um efeito secundário inesperado pelos especialistas do grupo de estudos que a experimentavam. Logo após a absorção de qualquer quantidade de álcool, os seus olhos ficavam cor-de-rosa.



CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S.A.R.L.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1, 8.º
LISBOA

Capital	200 mil contos
Reservas	188 mil contos
Activo Imobilizado	825 mil contos

AUMENTO DO CAPITAL PARA 250 MIL CONTOS

Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 21/4/67
publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 103, de 1/5/67

- 1) As acções da presente emissão destinam-se aos consumidores de GAZCIDLA, PROPACIDLA e aparelhagem «LUSOGAS».
- 2) O prazo para subscrição terá início em 15 de Maio corrente e terminará em 31 do mesmo mês.
- 3) As condições de pagamento serão:
20 % no acto da subscrição (ou seja, de 15 a 31 de Maio);
40 % noventa dias depois da primeira prestação (de 15 a 31 de Agosto);
40 % noventa dias depois da segunda prestação (de 15 a 30 de Novembro).
- 4) As acções têm o valor nominal de 2.000\$00 e são oferecidas à subscrição a 6.500\$00 cada.
- 5) Os títulos agora emitidos já terão direito ao dividendo correspondente ao segundo semestre de 1967.
- 6) Nos termos do art. 6.º dos estatutos sociais, as acções desta emissão darão aos seus possuidores o direito de preferência em futuras emissões.
- 7) A subscrição, sujeita a rateio, tem o limite máximo de 10 acções por interessado.
- 8) A subscrição será aberta ao público consumidor nos escritórios da CIDLA em:

LISBOA — Rua Braancamp, 11, 6.º

PORTO — Praça D. João I (Palácio do Atlântico)

COIMBRA — Rua Mário Pais, 16

nos seguintes bancos

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUES
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

e nas suas dependências em todo o País

**fatos
confeções
móveis
electro-domésticos
e prestações**

ARMAZENS
Cancela
Calçada do Combro, 21-23

EUROPABUS 1967

**VIAGENS TURISTICAS
ATRAVES DA EUROPA**

A C. P. acaba de publicar um tolete
afetivo aos serviços que a rede EURO-
PABUS pode proporcionar aos turistas
na presente temporada onde constam
além de uma descrição pormenorizada
das excursões e circuitos portugueses
uma relação de todas as linhas circun-
tações dos outros países

Peça tolete e esclarecimentos nas
Secções de Informações de Lisboa, Por-
to e Coimbra nos Despachos Centrais
e nas Agências de Viagens.

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FABRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles, 10 D
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Príncipe da Vitória, 1 D
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

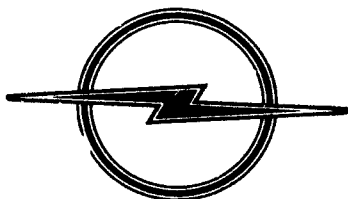
Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio



OPEL com motor DIESEL REKORD

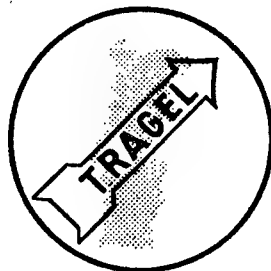
em exposição na

SOREL

R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

**TRANSPORTES
"TRAGEL"**



LONGO E PEQUENO
CURSO

Sede em Lisboa:

Estrada de Benfica, 682 - A
Telef. 70 10 17/8

Filial em Cascais / Tel. 9 11 25

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. Também se aceitam
propriedades para venda. CASA
LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª,
Dt.º (junto P. Figueira) — Tele-
fones 32 54 87 — 37 06 18.



MÁRIO DE DEUS RAMOS

DE PINNA CABRAL

3.º ANIVERSÁRIO
DO SEU FALECIMENTO

Maria Joana de Deus Pinna Ca-
bral, Eduardo de Pinna Cabral, seus
Avós e Tios, mandam celebrar mis-
sa pelo eterno descanso do seu mu-
lto querido filho, Neto e Sobrinho,
amanhã, dia 16, pelas 11 h., na igre-
ja de Nossa Senhora da Conceição
(ao Rato). Antecipadamente agra-
decem a todas as pessoas que assis-
tam a tão piedoso acto.

Ruton



Estudado para lhe proporcionar
a melhor e mais variada arrumação.

Ruton é o frigorífico das casas modernas.
A sua cozinha espera-o.

com a garantia MEDIATOR

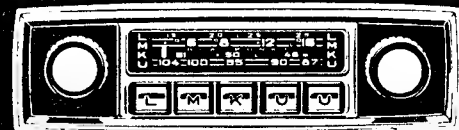
**MANGUEIRAS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
E OUTROS FINS**

GOOD YEAR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

CANELAS & FIGUEIREDO, L.ª
R. FANQUEIROS, 46 — LISBOA

**AUTO-RÁDIOS
PONTO AZUL**



A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91 - A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308
326931/530838

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA
PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ

TAUROMAQUIA Publicações periódicas

«Antoñete» merecia mais

«Antoñete» merecia que o tivessem ontem ido ver os que no Campo Pequeno assistiram à sua anterior lição da arte de bem tourear. Não foram todos — medo à chuva, que foi de molha tolos — e os turistas que ajudaram a compor a fraca assistência não devem tê-lo antes visto, nem o entenderam justamente. Aplaudiram tudo e todos, para alguns bateram palmas e pediram musica, e aceitaram as voltas que quiseram dar muitas que as não justificaram.

E «Antoñete» que no Campo Pequeno já antes vimos em condições físicas que ontem se agravaram, e que da anterior apresentação saiu disparado para tourear em Saragoça, e ontem vinha de uma corrida difícil em Madrid, entalado entre «Litri» e Puerta, voltou a afirmar a sua classe exemplar. Os seus belos lances de frente com a capa e os seus magníficos passes com a muleta, com primazia dos naturais, foram ovacionados ao som da musica e com voltas à arena, mas mereciam mais porque em verdade constituíram o melhor da tarde.

O nosso José Simões deu-lhe a possível réplica, nos touros de «Antoñete» de frente por detrás porque não havia outra maneira de responder aos lances de frente do mestre madrilenho, e nos seus, com a capa e mais com a muleta, por passes naturais, circulares e adornos, mereceu realmente aplausos, musica e voltas à arena e até saída em ombros porque o toureiro de Coruche deu tudo por tudo, até ao esgotamento dos bravos touros do sr. Cabral de Ascensão, bravos, e muito nobre o ultimo.

Bravos foram também os do sr. António Silva, muito bravo o primeiro com que Pedro Loureiro se aguentou bem, melhor que no seu outro em que abusou de surpresas, e tinha lide o primeiro de Afonso Cortes que não foi mais feliz no seu segundo. Boa a primeira pega dos forçados-amadores do Ribatejo que depois falharam em tentativas de cernelha e tiveram outra boa, de caras.

Tinoca bandarilhou bem, e regularmente Bartissol e Jorge Domingues. Com «Antoñete» não veio Luque Gago, e o que veio, e os nossos,

bregaram o melhor que puderam. Joaquim Oliveira, que provem de boa árvore, dirigiu acertadamente, e assim nós estivemos ao descrever o espectáculo. Enfim, que a brevidade e a dureza sirvam para contraste de anunciarmos a próxima apresentação dos dois novilheiros em que pomos as melhores esperanças, José Falcão e Oscar Romano. Que o anúncio da primeira das «fabulosas», com a apresentação do já famoso Palomo Linares, não tolde o interesse que deve merecer o regresso dos nossos dois mais esperangosos, que dos novos poucos nos restam já, que saibamos e bem os desejamos. — «El T. P.».

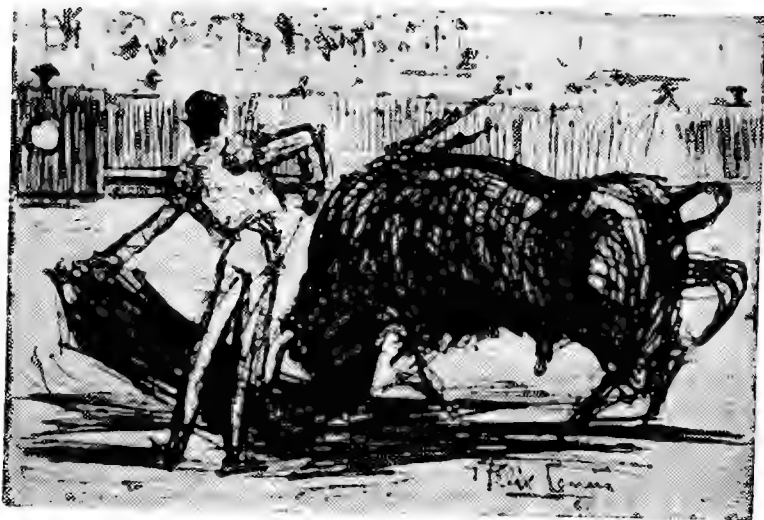
«O EDUCADOR» — N.º 1320, de 10 de Abril de 1967. Do sumário: «Guiões evocativos», por Eduardo Moreira; «João Diogo e a Escola e a Vida», pelo dr. António Luís Gomes.

«SEMANA MÉDICA» — N.º 407, de 23 de Abril de 1967. Do sumário: «A organização e financiamento da assistência médica no Brasil», por Carlos Gentil de Mello e «Qual o verdadeiro valor da dietética na prevenção dos acidentes coronários?».

«BOLETIM DO PORTO DE LISBOA» — O último número do «Boletim do Porto de Lisboa» traz na capa uma vista aérea da Doca de Pesca de Lisboa e na contracapa o «Leonardo da Vinci» no porto de Lisboa. Entre outros, insere os seguintes artigos: «Eng. Salvador de Sá Nogueira»; «Utilização de navios para contentores»; «A Doca de Pesca de Lisboa»; «Tarifas do Porto de Lisboa»; «Actividades portuárias»; «Mercadorias do Ultramar português»; e «Navegação nacional».

ESTEIRO

Salu o primeiro numero de «Esteiro» — boletim da Secção Cultural da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico. Com boa apresentação gráfica e tratando os assuntos com vivacidade, destacam-se, do seu sumário: «Editorial», «Diálogo sobre musica», «Introdução a Bertolt Brecht», «Temas associativos», «Economia Política» e notas sobre alguns livros e filmes.



Antoñete: «Tourear é parar»

LICENCIADO EM ECONOMIA

Grande Empresa procura colaborador que aceite, após um estágio de seis meses em Lisboa, prestar serviço em Lourenço Marques ou Beira por um período de 3 a 5 anos, findo o qual terá assegurada a sua posição em Lisboa.

Vencimentos mínimos iniciais:

LISBOA 12.000\$00

MOÇAMBIQUE . . . 22.000\$00

Dirigir carta com «curriculum» e a indicação «confidencial», ao Director do

INSTITUTO PORTUGUÊS DE PSICOLOGIA APLICADA

RUA BRAAMCAMP, 12-1.

LISBOA-1

Podem ser solicitados esclarecimentos pelos telefones 53 92 05—53 97 52

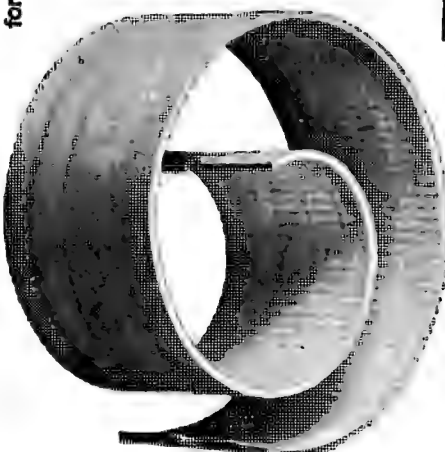
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1967



forma SP-1-67



Cada espiral resiste à compressão de 150 kg.

placarol

As portas Placarol são realmente bem concebidas, porque

- Resistentes — cada porta PLACAROL tem 400 espirais/m²
- Estáveis — o aro laminado contraria as tensões internas da madeira evitando os empenamentos
- Leves — uma porta PLACAROL pesa 9 a 12 kg/m².

placarol

UM PRODUTO **staf**

HÁ 36 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Maio de 1937 publicava:

«PARIS, 15. — «L'Ouvre» diz: «A linguagem do conde Ciano é pouco mais ou menos a empregada por Hitler outrora. Já não há questão directa entre a Alemanha e a França, nem entre a Itália e a França. Tanto melhor! Mas que resta? Resta o essencial: duas concepções de vida na Europa — uma tendente a modificar as fronteiras e traçar eixos através da Europa, e a outra, que procura reunir as forças da civilização da Europa contra tudo que a ameaça. Ora, de momento, é a primeira destas concepções que perfilham a Itália e a sua associada a Alemanha.»

A N E D O T A S

Um pretendente a heróia pedia uma condecoração que para todo o sempre o assinalasse.

— E que fizeste para a mereceres?

— Salvei cento e tantos homens durante a última campanha...

— Tu? E como foi isso?!

— Sim, eu! A minha companhia avançava sobre uma trincheira e já no alto daquela fortificação improvisada descobria-se o inimigo, já com pontaria feita e quase a despedaçar-nos...

«Salve-se quem puder» — gritei eu... E fugi. Todos me seguiram e se não fosse este meu expediente, teríamos lá ficado todos.

e exageros da sua maneira de vestir, envergava, certo dia, um vestido bordado, fingindo aranhas, perguntou a um cavalheiro muito espirituoso:

— Que diz o senhor a tanta aranha?

— Nada, minha senhora, nada. Estes insectos são próprios de paredes velhas...

Perguntava o avô baboso, passando o netinho pelo parque, a quem se abeirava olhando o lindo bebé:

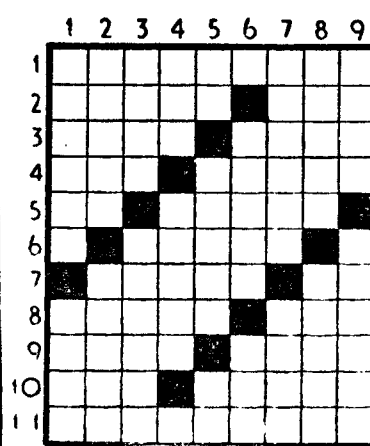
— Ele é parecido comigo, não é? Resposta irónica de alguém aludindo, à falta de dentes e de cabelo do enternecido avôzinho:

— Sim. Não pode, realmente negar que é seu neto; pelo menos nos dentes e no cabelo...

Uma senhora já de certa idade e conhecida pelo pretenciosismo



— «A menina que está no meio...»



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4461

HORIZONTAIS: 1 — Celebrar. 2 — Amargo. Pátria. 3 — Adega ou frascaria subterrânea. Rói. 4 — Olé. Ser humano do sexo masculino. 5 — Pedra de moinho. Sepulturas para indivíduos que não deixaram meios para cova em separado. 6 — Procurar. 7 — Saburra. Compaixão. 8 — Terçado. Oceano. 9 — Lavrei. Espécie de gibão. 10 — Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Esvoaçar. 11 — Prenderia com amarra.

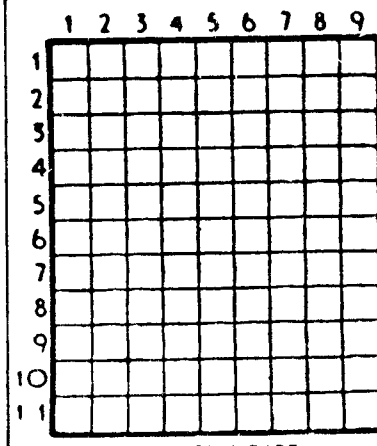
VERTICAIS: 1 — Brincos grandes de missanga que usam os pretos na África. Curuma. 2 — Mato em mala. Curum. 3 — Fossa. Crânio. 4 — Medida de superfície. Limpe com a vassoura. 5 — Em o. Porto e cidade de França. Viroção. 6 — Rota cinzenta, de carne saborosa. Partido. 7 — Cordão metálico ou de requite que guarnece e abotoa um vestuário. Triturador. 8 — Roos. Ponde data em. 9 — Lavram. Habitara.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4460

HORIZONTAIS: 1 — Faca. Como. 2 — El. Uso. Ur. 3 — Lai. Alai. 4 — POUCO. Tá. 5 — Passa. Tor. 6 — Ar. Er. 7 — Aramara. 8 — Dias. 9 — Mar. Acama. 10 — An. Oder. 11 — Lapa. Sala.

VERTICAIS: 1 — FEL. Par. Mai. 2 — Alapor. DANA. 3 — los. Air. 4 — Au. Usara. Vá. 5 — Saca. Asa. 6 — Colo. Em. Gás. 7 — Tramada. 8 — MUITO. MEL. 9 — Or. Arrasara. Provérbio: POUCO FEL DANA MUITO MEL.



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8305

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. 2 — Raspa. 3 — Antes de Cristo. Tróvão. Em o. 4 — Pedras de moinho. Colôndio. 5 — Inundo. 6 — Armadilha para pássaros. Réptil sauro. 7 — Prefixo de negação. Tranquilidade pública. Símbolo químico da prata. 8 — Amimal. 9 — Qualquer número de folhas de papel cortadas e cosidas. 10 — Calcula. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Prefixo de negação. Alcool de meloço. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Antiga capital do reino de Israel. Letra grega. 2 — Símbolo químico do cobalto. Preposição. Um cento. 3 — Viroção. Chiste. Conjunção. 4 — Igual. Polir. 5 — Dá a sua opinião. Estime. 6 — Pêlos de certos animais. Diveriram-se. 7 — Pertences. Uma das Espérides. Ilha do estado da Baía (Brasil). 8 — Laço. Símbolo químico do gálio. Agora. 9 — Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. Alternativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8304

HORIZONTAIS: 1 — Sidra. Sul. 2 — Al. Paga. 3 — Lai. Filar. 4 — Pó. Calor. 5 — Coral. 6 — Cá. Id. Ado. 7 — Ocas. Ar. 8 — Ovos. Sim. 9 — Tris. Peso. 10 — Ida. len. 11 — Lá. Parada.

VERTICAIS: 1 — Salpico. TH. 2 — Ao. Acordo. 3 — Dai. Avia. 4 — Ri. Coiros. 5 — Fardas. Ia. 6 — Pila. Per. 7 — Sal. Iola. Sena. 8 — Ugar. Dais. 9 — Lar. Formosa.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

CURIOSIDADES

● Correio acelerado

Os Correios Federais Alemães fazem chegar num só ano aos seus destinatários nada menos de 9,1 biliões de cartas, 918 milhões de jornais e 303 milhões de encomendas postais; e promovem a automatização da selecção e da distribuição de cartas pela leitura electrónica dos endereços.

Por meio de uma rede de correio aéreo nocturno, com ligações ferroviárias e rodoviárias que atingem as localidades mais distantes, todas as remessas postais entregues à tarde chegam às mãos dos destinatários na manhã seguinte. Entre Berlim Ocidental e o restante território da República Federal todo o correio é transportado por via aérea sem que se cobre qualquer sobretaxa.

● Os galos nos campanários

O costume de colocar a figura de um galo no cimo dos campanários vem da mais remota antiguidade e o seu uso começou a espalhar-se muito antes do princípio da era cristã.

Iam pôr, então, as imagens de galos nos cocurutos das árvores sagradas, pois supunham que os movimentos dessas silhuetas, sacudidas pelo vento, tinham o poder de afastar os espíritos maus.

● Conta no banco

As estatísticas falam de tudo, através da linguagem dos números. Uma, bem recente, ponderada e objectiva, traz curiosas revelações sobre movimento de dinheiro por clientes bancários.

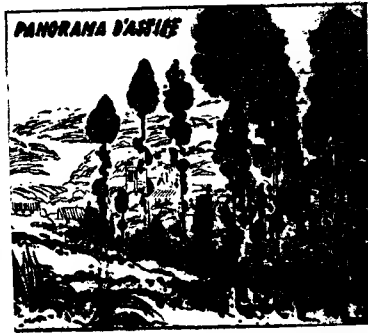
Verifica-se assim que, na Europa, o país com maior número de depósitos é a Bélgica, onde 81 por cento da população tem conta nas casas de crédito. Seguem-se: Alemanha Ocidental (67 por cento), França (35 por cento) e Itália (26 por cento). A média europeia de depósitos bancários é de 13 contos contra 60 nos Estados Unidos.

● Fumadores e não-fumadores

As estatísticas falam de tudo, através da linguagem dos números. Uma, bem recente, ponderada e objectiva, traz curiosas revelações sobre movimento de dinheiro por clientes bancários.

Verifica-se assim que, na Europa, o país com maior número de depósitos é a Bélgica, onde 81 por cento da população tem conta nas casas de crédito. Seguem-se: Alemanha Ocidental (67 por cento), França (35 por cento) e Itália (26 por cento). A média europeia de depósitos bancários é de 13 contos contra 60 nos Estados Unidos.

FACTOS REAIS S. FRANCISCO DE ASSIS



1 — Sentado na carroça com o cavalo a passo, Pietro de Bernardone regressava a casa. Já começava a contemplar a sua querida cidade de Assis, que se erguia num contraforte do monte Iubiaso. A cada volta do caminho, tudo lhe reaparecia familiar, árvores e recantos. Lá mais além, o campo estendia-se a perder de vista, ponteados de ciprestes, esses ciprestes que levaram o poeta a dizer: «Ciprestes, árvores que rezam, monjes da paisagem.» Pietro regressava a casa, após uma longa ausência nas feiras de Champagne e no ajamado mercado de Montpellier. Era um rico negociante de estofos, há pouco estabelecido em Assis, cidadezinha da Itália Central. Por causa dos seus negócios, ele fazia muitas vi-

gens a França. Por vezes, chegava até à Flandres. Pietro era um homem feliz. Ia reencontrar a sua bela e doce Pica, a provençal com quem se consorciara durante uma anterior viagem. Pica estava grávida e pouco faltava já para o nascimento do primeiro herdeiro. Pietro apressou o cavalo, ansioso por chegar a casa. Pouco antes de ter entrado, nascera o filho. Corria o ano de 1182. Foi quase há oito séculos!

2 — Se acreditarmos na lenda (e há tantas e tantas lendas sobre S. Francisco), momentos antes do nascimento da criança, um romeiro bateu à porta da casa. Mal a abriram, ele declarou que a senhora Pica devia abandonar o seu belo quarto e dar à luz o filho sobre

as palhas de um estábulo, como a Virgem Maria... E assim se fez. Tal como o Salvador, a criança teve como primeiro berço as palhas de um curral.

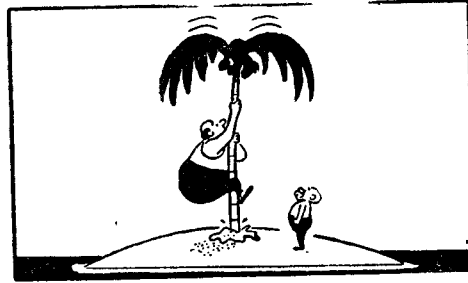
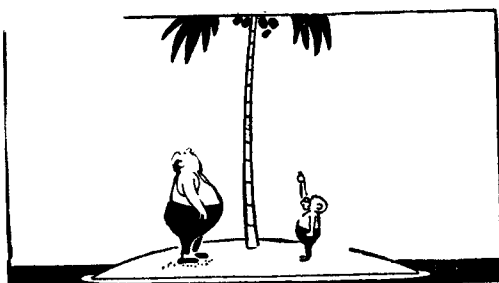
3 — Na ausência do marido, a jovem mãe dera à criança o nome de João Baptista. Mas Pietro não concordou e por amor e reconhecimento à França, país que tanta sorte lhe dera nos seus negócios e onde descobrira a felicidade, conhecendo a esposa, quis dar-lhe o nome de «le François». Francesco ou ainda Cecco. Era a primeira vez, em Itália, que uma criança recebia nome tão insólito.

4 — Tinha nascido o santo dos humildes. Naquele tempo, a

máquina ainda não afastara o homem e os animais. Ali era ainda o verdadeiro paraíso, de um horizonte ao outro, junto das nuvens, ao pé dos pastores e dos eremitas. Para rezar, olhava-se verdadeiramente o céu, do alto das colinas. A Umbria era uma terra sem exageros, onde a grandeza, ostentação não existiam; onde se passava, inconscientemente, do prazer à renúncia, da companhia à solidão; onde as almas se elevavam em oração; onde tudo o que era humilde era igual e simultaneamente, nobre; e onde toda a espiritualidade é humanidade. Terra de S. Francisco de Assis!

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

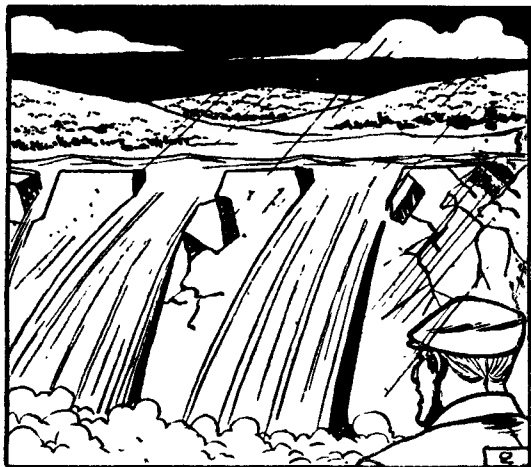


Histórias breves de segunda-feira

O VELHO HOMEM SALVOU A SUA ALDEIA



1 — Naquele noite, o velho Guido Simonetta foi acordado pelo ladrar furioso de Pepo, o seu pequeno cão. «Está, sossegado, Pepo, olha que vais acordar os vizinhos...» Mas Pepo continuava a ladrar, saltando aflito de um lado para o outro. Guido, inquieto, acabou por se levantar. O cão correu para a porta, querendo sair. Assim aconteceu, e ambos se encaminharam para a saída da aldeia. O velho, porém, hesitava, não descortinando o que o cão pretendia. Então, Pepo mudou de tática e dirigiu-se para o rio que corria caudaloso.



Guido avançou um pouco mais e, então, pôde ver que na barragem, a água já transbordava do reservatório e começava a ultrapassar o muro de protecção.



2 — Há 48 horas que chovia sem parar. Guido continuava a seguir o cão que se encaminhara, depois, para a barragem. O velho escorregava, aqui e além, no piso molhado. A barragem já estava perto, logo após uma curva da estrada. De repente, Guido olhou para o chão, para os pés, e viu que a água corria abundante, pela estrada. E pôs-se a escutar. Para lá do muro, a água ouvia-se ameaçadora. E a chuva continuava a cair.

3 — Aflito, ciente do perigo que aquilo representava, ele desceu, a correr, em direcção à aldeia. Vencido pelo esforço caiu e levantava-se de novo, querendo dar o alarme quanto antes. Era preciso avisar toda a gente, pois, daí a pouco, o fio de água que saía da barragem ia transformar-se em torrente e destruir a aldeia. Já não podia mais, mas tinha que continuar. Bateu a todas as portas, gritando o perigo que corriam. Acordados em sobressalto, a meio da noite, os habitantes e todos começaram a compreender que ele anunciava um perigo terrível e iminente. Guido continuava a correr por toda a aldeia, a bater às portas,



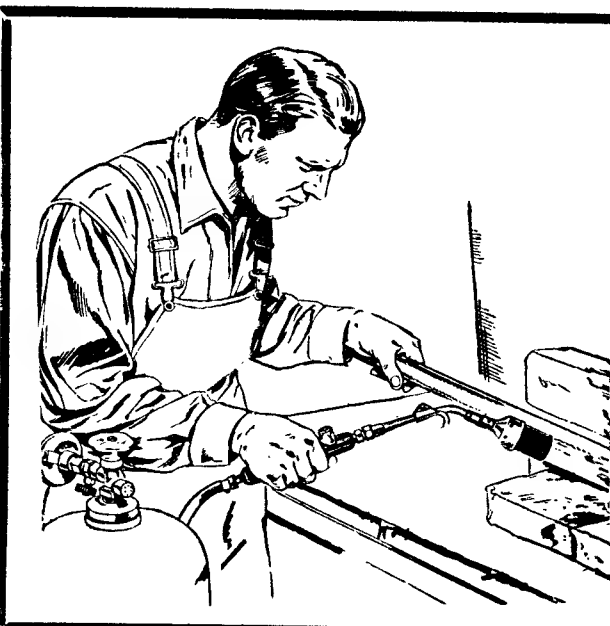
resmungavam: «O velhote está doido». Mas Guido não estava louco. E todos começaram a compreender que ele anunciava um perigo terrível e iminente. Guido continuava a correr por toda a aldeia, a bater às portas,

4 — As janelas abriam-se, e todos perguntavam do que se tratava. «A barragem vai ceder». Num instante, as pessoas vestiram-se e correram para as suas carroças. Através dos animais, todos partiam para os pontos altos. Os sinos da igreja não paravam de tocar a rebate, logo a seguir, a água galgou indomável a barragem, jorrando sobre a aldeia. Uma casa logo foi submersa e destruída, outra e mais outra. A chuva continuava incessante. O apocalipse caía sobre a aldeia. Mas toda a gente estava a salvo e Guido Simonetta e o seu fiel Pepo, encontravam-se num grupo numeroso que lhes agradecia a vida de todos, no alto de uma colina.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça. Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista. Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas. A partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1967



MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

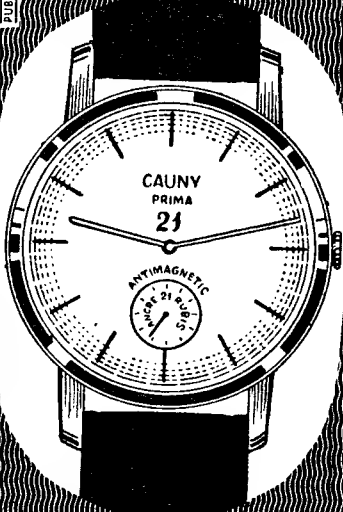
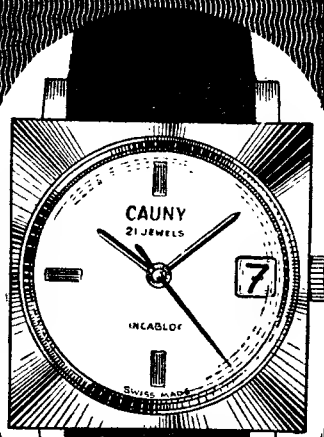
Representante exclusivo

VILAS & VILAS

R. Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEICAO
MAIOR BELEZA



El reloj suizo
de la más alta
precisión

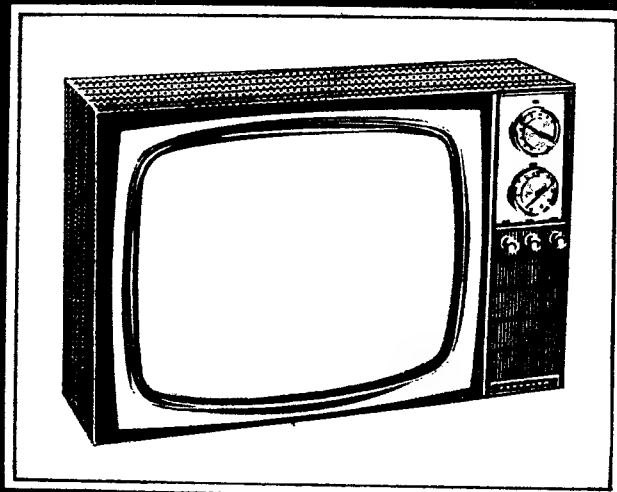
CAUNY

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

para a deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA

reprodução de som
e imagem
de alta qualidade

dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48, — TEL 369331-LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

CAMINHOS DE FERRO
CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós, Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA 13

caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Terminou o Seminário Intercompanhias de Aviação

PROMOVIDO PELA VARIG

Na Feira Internacional de Lisboa, onde está patente a Exposição do 40.º Aniversário da Varig, reuniram-se, nos passados dias 12 e 13, representantes de todas as companhias de aviação que operam em Portugal, para, em colaboração com a Varig debaterem os seguintes pontos: a) contribuição da Varig no campo da ligação com as outras Companhias; b) os ideais da Varig em relação às outras Companhias; c) o que entende a Varig por «Relações Intercompanhias»; d) vantagens que a Varig oferece aos membros das companhias congéneres, mais especificamente no que se refere a serviço, ligações e facilidades.

Destes debates resultará uma melhor colaboração e entendimento

entre as companhias, indispensáveis à melhoria dos serviços prestados ao passageiro.

No final, foi servida uma «Feijoada à Brasileira» maravilhosamente confeccionada pelo chefe cozinheiro Renato Silva, que assim encerrou com chave de ouro a Semana da Cozinha Brasileira, que a Varig promoveu.

CONFERÊNCIA

Sociedade de Geografia

O senador colombiano dr. Uribe Vargas, professor de Direito Internacional Público da Universidade de Bogotá, profere na próxima quinta-feira, às 18 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «Perspectivas da integração Latino Americana».

AZULEJOS

BELEZA
ECONOMIA
DURAÇÃO

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA «CADA»

Sede: Porto Amboim — Angola

Desde o dia 10 do corrente mês que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56, 2.º, esquerdo, até ao dia 15 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Maio de 1967.

A ADMINISTRAÇÃO



na construção
naval e na
manutenção
dos navios

A TINCO tem a honra de fornecer todas as tintas — SOTINCO ® para o primeiro barco a ser reparado nos novos estaleiros da LISNAVE.



PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.
FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

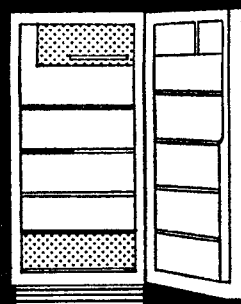
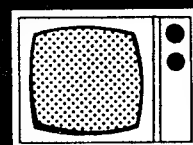
CLF-SP-18



A.O. OLIVEIRA electro-domésticos



sem entrada
sem fiador



as melhores marcas
em exposição no
nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTES DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRO DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de ca

minho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia) Central, Figueiro da Serra-Central e Folgoso-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortes da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Fi

gueiro da Serra e Folgoso expõem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANC

RESUMO — Roma, 1800. O prefeito da polícia romana, Scarpia, aproveitou-se do carácter ciumento da cantora Flória Tosca para localizar a morada do amante, Mário Cavaradossi, que deu guarida a um tal Angelotti, evadido do castelo-prisão de Sant'Angelo. Scarpia não hesita em mandar torturar Mário, para que este revele o esconderio do evadido.



37 — «Flória!». A voz de Mário chega em surdina aos ouvidos da cantora. «Flória, não tenhas medo! Coragem, minha Flória!» A Tosca sente-se penetrada por uma dor indizível. Esta voz!... Como ele sofre... Meu Deus, é possível um tal horror? Torturá-lo assim, um homem bom e dócil como uma criança! Atacar á razão de dez para um este infeliz sem defesa, inventando os meios de aniquilá-lo. Não hesitar perante nada, como provam as garra de aço nas fontes! Flória, sem forças, gostaria de cuspir na cara de Scarpia todo o ódio que sente por ele — mas não pode. O prefeito da polícia, sempre amável, sorridente, senhor de si, admira-a em silêncio... A cantora parece-lhe ainda mais fremente e dramática na intimidade do que em cena. Que maravilhoso temperamento de mulher e de comediante! O tirano experimenta uma espécie de mórbida volúpia em torturá-la deleitando-se com este cruel espectáculo. «Ouve-o, minha senhora?» pergunta. Flória, atenta, exclama: «Eu tenho coragem!» Quer com isto dizer que Scarpia não lhe arrancará nem mais uma palavra. Mas teme por Mário. Suplica: «O senhor é capaz de tudo, eu sei... Solte-o!... Dê-me de volta, a mim, que o amo... Mário não abrirá a boca... Diga-me que esta cena acabou!» «Que a cena acabou!», sorri Scarpia. «A cena, como a senhora lhe chama, começou agora mesmo...»



38 — Calmamente, diante da sua vítima, que o olha espantada, Scarpia explica a inovação: Mário será interrogado, a cantora responderá. Fará mesmo de carrasco — a cada pergunta deixada sem resposta, Flória Tosca estará na origem de mais uma volta á manivela do instrumento de tortura... Onde está Angelotti? Flória não quer dizer? O prefeito ergue a mão, num sinal combinado com Schiarrone. A jovem cantora, tresloucada, precipita-se de novo para a porta implora, mendiga alguns segundos. Sente o espírito vacilar sob o império de tanto sofrimento. Tudo! Tudo, menos perder Mário! Mas o silêncio é abalado por novos gritos, por outros tantos golpes contra a determinação da cantora. A coragem acaba por abandoná-la. Ela vencida, ferida de morte: «No jardim... no fundo do poço», murmura

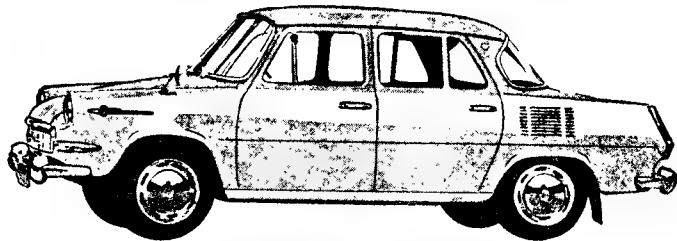
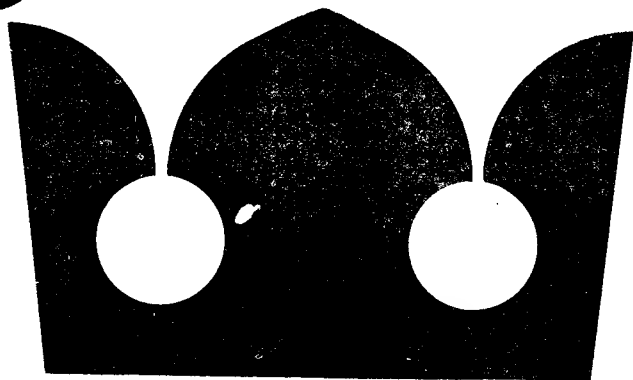


39 — Todos á uma, os esbirros correm para o jardim, precedidos por Schiarrone. Mário está exangue, completamente esgotado. Reabrindo com grande esforço os olhos, como um ébrio, pergunta em voz quase inaudível: «Disseste alguma coisa, Flória? E eu... Eu disse alguma coisa?» Nesse momento regressam os polícias. Scarpia quer saber o resultado da busca. «Encontrámos o homem... morto.» Mário afasta rudemente a cantora, que tentava em vão esconder-lhe Angelotti transportado do jardim ás costas de um polícia. Num dedo do irmão da Attavanti vê-se a pequena ferida produzida pelo anel envenenado, suprema oferta da pobre Giulia, que tinha previsto este derradeiro instrumento para lhe poupar a morte ignominiosa dos animais perseguidos. «Desgraçada», grita Mário ao descobrir o corpo do amigo «some-te da minha vista! Ódio-te! Foste tu que o mataste!» «Para te salvar...», soluça a Tosca, caindo desamparada aos pés do amante. Mas Scarpia interveém com os seus modos brutais. Da boca do celerado vai sair a sentença: «Levem-me esses dois daqui! O morto para a fossa, o vivo para o cadafalso!»

«Continua»

AGORA...

ŠKODA 1000 MB



DE LUXE

ELEGÂNCIA • SEGURANÇA • CONFORTO
modelo 1967

4 velocidades inteiramente sincronizadas • Embreagem hidráulica • Economia: 7 l/100 • Visibilidade panorâmica • Grande facilidade de condução • 4 grandes portas • 5 amplos lugares

Aros de rodas cromados • As luzes de rectaguarda incluem os faróis de marcha atrás • Espelho retrovisor lateral • Espelho de «toilette» na pala de sol • Tapetes • Bancos mais confortáveis • Novo formato de grelha lateral

Rua Luciano Cordeiro, 113
LISBOA

STOCK, LDA.

Rua Santa Catarina, 1391
PORTO

HOMENAGEM

ao fundador da Estação de Culturas Regadas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas

ALVALADE-SADO, 15 — Nesta antiquíssima localidade, orgulhosa dos seus pelouro e foral manuelino, constituiu-se uma comissão de técnicos, lavradores e outros amigos para se prestar homenagem ao sr. eng.º agrónomo D. Manuel de Castelo Branco, fundador da Estação de Culturas Regadas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e que durante trinta anos, impulsionou, com persistência, abnegação e profícuo cuidado o ensino das técnicas do regadio.

Nesses trabalhos se basearam os cultivos horto-industriais (concentrado de tomate e outros) que trouxeram novo suro de prosperidade para a região de Alvalade-Sado com influência na economia do País. O povo desta região sente assim, com desgosto o seu afastamento, por força da aposentação.

O programa da festa de despedida e homenagem incluirá missa de acção de graças, sessão pública e almoço de confraternização, depois de amanhã, ás 12 horas. A inscrição está aberta na Associação de Regantes — Alvalade telefone 27).

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Rábica, Av. 5 de Outubro 203. r/c — Telef 771639 (Ao Campo Pequeno)

DOMINGO, 21 DE MAIO

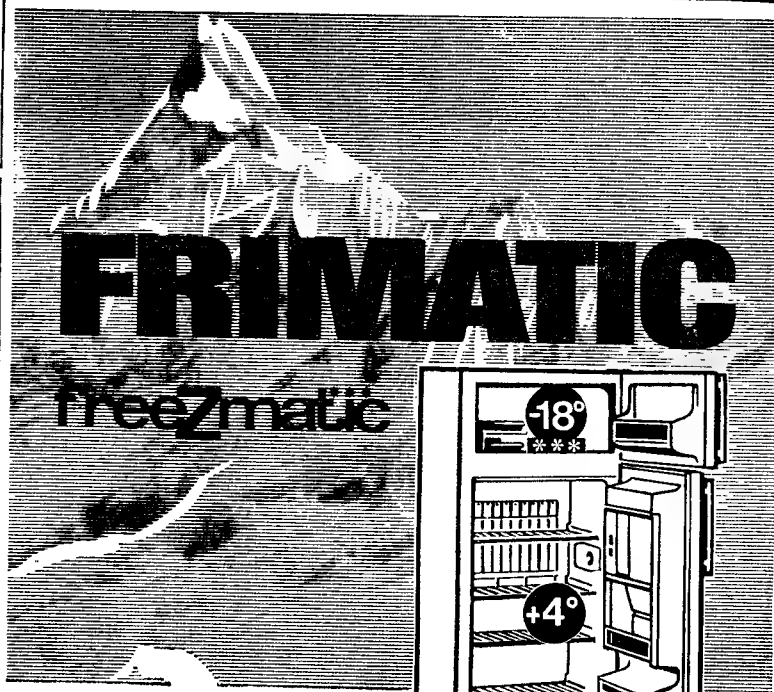
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio, a Tomar Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

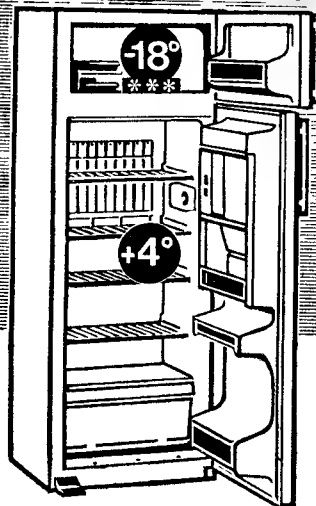
Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada 185\$00

Lisboa a Abrantes, e volta (Só transporte em caminho de ferro) 65\$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.



• Descongelção completamente automática • Evaporação da água • Humidade relativa controlada • Controle de manteiga • Abertura da porta por pedal • Contra-porta iluminada



FFL 26 — 250 l.

*** Congelação e conservação de alimentos por dias ou meses

ESCOLHA O SEU FRIMATIC NAS LINHAS «2000» OU «EXPORT» 8 MODELOS DIFERENTES, DESDE 140 A 310 LITROS

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — LISBOA — TEL. 53 37 55

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 17: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Rádio Universalidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Maria do Espírito Santo; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: Apresentação do novo folhetim: «A Vida Aventureira e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 40: Vozes da Paulista; 22: Melodias por instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: Hans Werner Henze, dirigindo duas das suas sinfonias; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Recital, pelo obolista Giovanni Seperandio e o pianista Nelson Maissa; 20 e 22: O coro de câmara holandês; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23:
Canções por Alice Ribeiro; 23 e 15: «Quarteto n.º 1», de Kodaly; 23 e 55: Cantatas, de Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 1 m — 1034 kc/s
— As 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Rhythms modernos; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Aparentamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s
— As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 4 Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vanis; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s
— As 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o

seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: S6 Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21:

Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Aberturas célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: Radiograma; 18: Meia-dia; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s
— 99,4 mc/s — As 6: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Hawkeye e o último dos Moicanos (episódio filmado desta série juvenil); 20 e 20: Momento desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 50: Filme infantil — «Caracol Mágico»; 21: Poesia e movimento — programa dedicado a Bernardino Ribeiro (colaboração do Grupo de «Ballet» Agueda Senna e realização de Herlander Peyroteo); 21 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso — «Operação Labirinto» — 4.ª sessão (apresentação de Artur Agostinho e Maria José Baião e realização de Oliveira e Costa); 22 e 45: Perry Mason — «A Fraude Dourada», com Raymond Burr, Barbara Hale, William Hopper e William Talman (realização de Herbert Hirschman); 23 e 50: Telejornal (últimas notícias), Meditação e Fecho.

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — As 15: Curso Unificado da Telescola; 19: TV Educativa — Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto dedicado às senhoras; 20 e 20: Expedição — documentário da série «Survival»; 20 e 50: Filme infantil — «Caracol Mágico»; 21: Títulos de Caixa Alta; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Safari» com Douglas Fairbanks, Jr. e Madeleine Carroll (realização de Edward H. Gribbitt); 23 e 50: Telejornal (últimas notícias); Meditação e Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda	C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4 % 1 1/2	—	—	522\$50	Cimentos Loro	—	1.400\$00	1.600\$00
Consolidado 3 1/4 % 1 1/2	563\$00	—	563\$00	Cimentos Tejo	—	1.950\$00	2.050\$00
Consolidado 3 1/4 % 1 1/2	—	—	665\$00	Colonias de Navegação	—	570\$00	—
Centenários 4 % 940	—	—	1.520\$00	C. U. F.	—	1.220\$00	1.300\$00
Obs. Tesouro 4 1/2 % 942	—	—	—	Industria Aliança	—	—	1.220\$00
Obs. Tesouro 4 1/2 % 943	—	—	—	Nac. de Navegação	—	—	—
Obs. Tesouro 4 1/2 % 944	—	—	—	Petroquímica	—	1.100\$00	1.170\$00
Externa 1.ª série	—	1.210\$00	—	Portugal e Colónias	—	3.500\$00	3.800\$00
Externa 1.ª série car.	—	1.230\$00	1.235\$00	Port. de Celulose	—	—	—
Externa 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Pesca	378\$00	378\$00	380\$00
Externa 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	—	—	—
Externa 3.ª série	—	1.220\$00	1.240\$00	Sacar	2.700\$00	2.650\$00	2.700\$00
Externa 3.ª série car.	—	1.250\$00	—	Soc. de Portugal	—	—	—
Cautelas de 3.ª série e 1/uro	—	290\$00	310\$00	U. Azota	890\$00	890\$00	895\$00
OBRIGAÇÕES				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 5 %	—	465\$00	—	Aguas de Lisboa 934	—	425\$00	435\$00
C. P. 4 1/2 %	925\$00	925\$00	930\$00	Aguas de Lisboa 936	—	400\$00	405\$00
Gás e Electricidade 3 1/4 %	830\$00	—	—	Electricidade das Beiras	380\$00	1.600\$00	1.650\$00
Gás e Electricidade 4 %	—	820\$00	—	Gás e Electricidade	185\$00	379\$50	—
Gás e Electricidade 4 1/4 %	800\$00	790\$00	810\$00	H. e Alto Alentejo	—	1.305\$00	1.350\$00
Gás e Electricidade 5 %	—	955\$00	—	H. e Cávado	—	1.305\$00	—
H. e Douro	813\$00	813\$00	815\$00	H. e Douro	1.305\$00	1.302\$00	1.305\$00
H. e Norte de Portugal	—	99\$50	—	H. e Portuguesa	—	—	—
H. e S. Estrela	—	740\$00	—	H. e S. Estrela	1.410\$00	1.410\$00	1.420\$00
Metropolitano	—	930\$00	950\$00	Nac. de Electricidade	1.390\$00	1.380\$00	1.390\$00
Petroquímica	—	900\$00	—	Termoelectrica Portuguesa	1.410\$00	1.410\$00	1.415\$00
Saneamento	—	—	735\$00	União Electrica Portuguesa	194\$00	194\$00	195\$00
1.ª A. e P.	—	—	—	FUND DE INVESTIMENTOS			
Termoelectrica Portuguesa	805\$00	800\$00	—	F. I. Atlântica	—	173\$90	179\$10
União Elect. Port. 3 1/4 %	—	765\$00	—	F. I. D. E. S.	—	116\$00	119\$50
União Elect. Port. 4 % 942	—	—	—				
União Elect. Port. 4 % 948	—	—	—				
União Elect. Port. 4 1/2 %	—	—	—				
União Elect. Port. 5 % 95	—	78\$50	79\$00				
União Elect. Port. 5 % 952	—	—	—				
ACÇÕES							
Bancos	—	980\$00	1.000\$00				
Agricultura	—	750\$00	760\$00				
Alentejo	—	1.400\$00	1.450\$00				
Angola	3.150\$00	3.100\$00	3.200\$00				
Bumay	—	1.950\$00	—				
Crédito Predial	—	—	—				
Espírito Santo	—	—	4.100\$00				
Lisboa & Açores	4.100\$00	—	3.000\$00				
Portugal	—	—	6.400\$00				
Portugal da Atlântica	—	—	4.250\$00				
Totta Aliança	4.100\$00	—	4.250\$00				
Ultramarino	1.485\$00	1.480\$00	1.485\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	280\$00	284\$00				
Mundial	—	—	1.500\$00				
Saques	—	—	1.900\$00				
Sabermora	—	—	—				
Togas	—	—	—				
C. Ultramarinas							
Agência de Angola	—	—	710\$00				
Agricultura Casseque	442\$00	442\$00	445\$00				
Agricultura Colonial	—	70\$00	—				
Agricultura das Neves	—	—	—				
Banco	—	25\$00	30\$00				
Cabinda	—	220\$00	1.300\$00				
C. A. D. A.	—	57\$50	58\$00				
Com. do Buzi	58\$00	—	—				
Diamantes	1.190\$00	1.185\$00	1.190\$00				
Illa do Príncipe	—	325\$00	360\$00				
Incomat	—	900\$00	1.000\$00				
Labito	385\$00	380\$00	390\$00				
Moçambique	—	—	—				
Saneamento	—	195\$00	200\$00				
Zambézia	40\$50	40\$00	41\$00				

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524.
AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhias Unidas, 537021 e Gazdila, 538821 e Gazdila (dom e feriados), 382069.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marinha, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 36865.
Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Baleim), 638531.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 366161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 175171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue oxigenado e soro, 771161 e Transfusões e soro oxigenado, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Mar de Alcântara, 663195.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos painéis das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) e Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (72070) e Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) e Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tiro, 40 (841122) e São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) e Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) e Cosmes, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) e

Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (472 3) e Cardeira, Av. Duque de Aveia, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-78 (362687).
BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Ascenso, R. 27, 4 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B e Rua Marquês de Olhão, 1 (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (32121) e Unifra, R. da Vitória, 21 (323793).
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) e Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portifrio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) e Ivo, Lda., R. Silva Carvalha, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) e S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) e S. Tomás, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVALS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. L., lote 99.
PENHA DE FRANÇA — Zonal, R. Moraes Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) e Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Neve Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) e Martins, Lda., R. Forno de Mogalhões, 33 (849448).

Na Linha de Cascais
ALGES — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 412070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira S. mões, 18 (Tel. 2430058).
PARDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280411); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calças (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabell — R. Ant. Sardinha, lote 5 — Reboloira (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro de S. Negro, lote 5 — Reboloira (Tel. 938703).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUS — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); Quelus — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARET — Colares — Abreja (Tel. 2

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
OS PRAZERES DE PENÉLOPE — no CONDES
e no ROMA

CONDES
As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
O divertimento
público n.º 1
com Natalie Wood — Ian Bannen
Panavision — Metrocolor

SAO LUIZ
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme
musical
encantador!

A IRMÃ SORRISO
com Debbie Reynolds
e Greer Garson

DESCONTO AOS ESTUDANTES
Fazendo parte da programação do
S. Luiz e do Alvalade o documentá-
rio «Gil Vicente», o Ministério da
Educação Nacional providenciou
para que fosse concedido, aos estu-
dantes maiores de 12 anos, uma re-
dução de 50 % do preço dos bilhetes
para as sessões das 15.15 e 21.30 h.
Necessária a apresentação na bilhe-
teira do cartão dos Serviços Sociais
da Universidade ou de uma creden-
cial passada pelo director do res-
pectivo estabelecimento de ensino.

ALVALADE
As 15.45 (p. r.)
e às 21.45
(M. 12 anos)
Debbie Reynolds
em
A IRMÃ SORRISO
PANAVISION — METROCOLOR

TIVOLI
As 3 (p. r.) e 9.30
da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Aventura, espiona-
gem e mulheres
bonitas!

FLINT, PERIGO SUPREMO
com James Coburn — Lee J. Cobb
— Jean Hale

POLITEAMA
As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
GRANDE EXITO
Admirável comédia
de acção e mistério
Uma brilhante criação da jovem vedeta
HAYLEY MILLS
A AVENTURA
ESTA AO LARGO
com John Mills e James McArthur
TECHNICOLOR (M. 12 anos)

SAO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
A mais pura expres-
são cinematográfica
conseguida sobre a vida e morte de Jesus
A MAIOR HISTÓRIA
DE TODOS OS TEMPOS

GERRASSED
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ANSIA DE VIVER
OBJECTIVO... GAROTAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Duas
oermas... 1 milhão» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete
Cantos» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 21 e 45: «Antó-
nio Marinho» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «Asses-
nos Associados» (17 anos)
CASA DAS COMÉDIAS — As 22: «As
cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Harakiri» (17
anos)
CINEARTE — As 21: «Perseguição im-
pietosa» (17 anos)
IMPERIAL — As 21: «A grande corrida
de volta do Mundo» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Mulheres e Recrut-
as» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Os juizes da
Bíblia» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «O escravo das ama-
zonas» (17 anos)
ORIENTE — As 21: «Senhora de Fát-
ima» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «O Gavião Ne-
gro» (12 anos)
REX — As 21 e 30: «001/4 e os biki-
nis de ouro» (17 anos)
ROYAL — As 21: «Contrato para ma-
tar» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «A carga dos
rebeldes» (17 anos)
PARIS — As 21: «Um homem e uma
mulher» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS
As 21 e 15: «Os demónios do ga-
tilho» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Totó
contra quatro» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Fim de semana em Londres» (12
anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Ope-
ração extermínio» (12 anos).

ROMA
As 21.45 (Adultos)
Nathalie Wood,
Ian Bannen
e Peter Falk
Balcão 72 91 92
Plateia 72 71 78
num filme diverti-
díssimo sobre uma
mulher «especial»...

OS PRAZERES DE PENÉLOPE
Panavision — Metrocolor
A grande comédia do ano!

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A espionagem le-
vada a magistral-
mente ao cinema

O MEU FUNERAL
EM BERLIM
Um filme de Guy Hamilton
com Michael Caine e Eva Renzi

estúdio
As 15.30, 18.30
e 21.45
4.ª SEMANA
Um filme portu-
guês de classe in-
ternacional

MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Gerardo d'El Rey e Maria Bar-
roso

EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo
do mais alto nível
que inclui tudo
quanto se pode desejar

UM HOMEM
CHAMADO ADÃO
com Sammy Davis Jr. - Ossie Davis
- Frank Sinatra

MUNDIA
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
A picante comédia

A PROVOCADORA
com Ann-Margret e Tony Franciosa

estúdio
444
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE EXITO
Hayley Mills,
Dean Jones e
Dorothy Provine
na divertida e
original comédia
com um gato muito misterioso...
O ESPIÃO SAI AS NOVE
Produção em technicolor de
WALT DISNEY

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um caso de amor
diferente, revelando uma nova
estrela!

O DESPERTAR DO AMOR
com Melvyn Douglas - Patricia Gozzi

ODEON
As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
EXITO TOTAL
Um extraordinário
filme musical com
o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL

QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
Gianni Morandi
Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!

CINEMA
IDEAL
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O JUSTICEIRO
MALEFÍCIOS

RESTELO
As 21.30
(Adultos)
RIFI EM PARIS
com Jean Gabin e George Raft

EUROPA
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
RAPHAEL canta
e encanta no seu
primeiro filme!

QUANDO TU NÃO ESTÁS
EASTMANCOLOR

CINE
As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
QUARTO PARA DOIS
PARA ONDE FOI O AMOR

Objectivos dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa

(Continuação da página central)

anuais, o que corresponde a um quinto do que normalmente se paga.

Além disso, tencionamos fornecer os sumários dos cursos (o que já estamos a fazer aos voluntários de letras), e convidaremos os professores a substituir as velhas sentenças de pouca confiança por literatura realmente científica, de valor garantido pelo nome do autor. Na montagem destes serviços não esquecemos a experiência adquirida, nem dispensamos a colaboração das Associações Académicas.

— E, finalmente quanto à acção social?

— Através desses serviços procuramos obter descontos nos transportes, medicamentos, etc. Mais tarde tentaremos mesmo fornecer géneros de toda a espécie, incluindo o vestuário, ao preço de custo.

● Empréstimos de honra

E o vice-reitor da Universidade de Lisboa prossegue:

— Entretanto, dentro deste sector, um aspecto se deve destacar: o dos empréstimos. De facto, concedemos já «empréstimos de honra», sem qualquer género de garantias, para alimentação, propinas, alojamentos, livros, etc. — empréstimos que os alunos pagarão quando puderem, normalmente no fim do curso. Para obter este empréstimo não é necessário ter qualquer classificação mínima, nem fazemos indagações de qualquer espécie — o que vale para nós é a palavra do estudante.

Estamos também a trabalhar no sentido de conseguir empréstimos de alguns bancos — os quais, é claro, exigirão algumas condições básicas, entre elas a de uma classificação mínima de 12 valores.

● Ausência de peias burocráticas

— Com que verbas contam para esses diversos serviços?

— Além do que nos é concedido pelo Estado, esperamos obter

subsídios de empresas particulares — nomeadamente da indústria e das instituições de crédito. Aliás, já conseguimos um desses subsídios.

Um outro aspecto que quero destacar é que não estamos sujeitos a quaisquer peias burocráticas: a direcção dos Serviços Sociais tem o direito de aplicar o dinheiro onde entender, dentro dos critérios superiormente estabelecidos. Assim ficaremos com uma maleabilidade absolutamente necessária para que eles possam corresponder à magnitude da tarefa que nos é solicitada.

E, a concluir, o prof. dr. Kurt Jacobsohn afirma:

— Nada disto é música celestial. Estamos mesmo a trabalhar. E queremos fazer tudo que beneficie os estudantes, e nada que os prejudique ou lhes desagrade.

CONFERÊNCIA
de dois cientistas
britânicos
no Instituto de Oncologia

No Instituto Português de Oncologia os srs. drs. Vladimiro Petrov, H. E. J. Cox (de Londres) e Francisco Gentil proferiram uma conferência versando o tema «Emprego do acetato de Magestral em ginecologia», que foi seguida com vivo interesse.

EXPOSIÇÃO
de gravuras de Picasso

A exposição de gravuras de Picasso estará também patente ao público amanhã à noite, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Pelas 21 e 45, exhibir-se-ão três filmes sobre a arte de Picasso, gentilmente cedidos pela Cinemateca Francesa.

Já estão em funcionamento normal os 75 quartos, quase todos com banho, de magnifico

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃO

situado a 65 km. de Fátima, entre Tomar e Cernache do Bonjardim, à beira da Albufeira do Castelo do Bode, de onde há carreiras diárias de barcos, com ligação à camionagem, servido por boa estrada. Localização deslumbrante e excepcional para repouso, férias, pesca, natação, esqui e outros desportos náuticos.

Preços acessíveis, incluindo o uso, na nascente, da consagrada e raríssima

«Água da Foz da Sertão»

Esclarecimentos e marcação, Telef. 47, Cernache do Bonjardim, ou 761886, Lisboa

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:
AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

3.ª E 4.ª CLASSES

NECESSITA DOS RESPECTIVOS EXAMES?
Então aproveite-os agora grátis
Últimos dias para requerer exame
ESCOLA: — RUA DO PARAÍSO, N.º 28
(A ST. APOLÓNIA) — TEL. 86 59 04

bom apetite

restaurante
aramelro
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.
T. 20954/5 • Telex 782

EMBATEU UM AUTOCARRO NUMA CAMIONETA DE CARGA (POR ESTAR O PISO MOLHADO) E HOUVE QUATRO FERIDOS

Esta manhã, cerca das 8 e 30, um autocarro do S.T.C.P., da carreira da Venda Nova, que do Bolhão se dirigia para o término do percurso, quando na Rua de São Roque da Lameira fazia uma curva logo acima da Corujeira, devido à neblina e à chuva que tornava escorregadio o piso da rua, despiestou-se e, após deslizar pelos trilhos ali existentes, foi embater numa camioneta de carga que vinha em sentido contrário. O motorista deste último veículo ainda tentou evitar o choque por meio de uma manobra arriscada, a fim de levar a camioneta para cima do passeio, mas o autocarro, desgobernado, apanhou-a pela parte traseira, entalando-a contra a parede.

Do acidente resultou ficarem feridos os ocupantes do veículo de carga, o qual era conduzido pelo motorista sr. Diamantino Ferreira Meneses, de 26 anos, casado, Rua

São Sebastião, em Rio Tinto, que ia acompanhado por seu pai, sr. Alberto Alves Meneses, de 66, lavrador, com a mesma residência, e pelo ajudante, sr. Alfredo Pereira Malhadinhas, de 19, solteiro, morador em Santa Eulália, Fanzeres (Gondomar). Transportados ao Hospital de Santo António, foram ali tratados de escoriações várias pelo corpo e o sr. Alberto Alves Meneses de fractura do braço esquerdo. No autocarro, conduzido pelo sr. Ernesto de Sousa Alves, de 29 anos, solteiro, residente em Gens, freguesia de Foz do Sousa (Gondomar), que transportava alguns passageiros, apenas sofreu escoriações diversas o sr. Manuel Eduardo da Silva Soares, de 24, solteiro, operário, Rua José Monteiro Portugal, em Valadares.

Depois de socorridos no referido hospital, todos seguiram ao seu destino.

As festas em Matosinhos

Apesar do mau tempo, as tradicionais festas em honra do Senhor de Matosinhos, continuam a despertar um interesse desusado em todo o concelho e são numerosos os festeiros que ali acorrem.

O programa de hoje inclui valiosos atractivos, da parte da tarde: e, às 21 e 30, nos jardins do liceu local, um espectáculo de variedades com a colaboração de Tony de Matos, Madalena Iglésias, Herminia Silva, José Viana e a orquestra de Resende Dias.

Para o fim da tarde, está marcada a inauguração, no salão nobre da Câmara Municipal, de uma exposição do pintor galego Carlos Maside. Fará ali uma conferência o sr. Fernando Mon, que falará da obra daquele artista.

A construção do Hospital Psiquiátrico

A Comissão de Construções Hospitalares foi autorizada a celebrar contrato para execução da empreitada de obras de construção dos edifícios da cozinha, lavandaria, casa das caldeiras e garagem do Hospital Psiquiátrico dr. Magalhães de Lemos, no Porto, pela importância de 2 561 790\$00.

Reunião científica

Numa reunião científica no anfiteatro B, do piso 2 do H. Escolar de São João, os srs. drs. Vladimir Petrov e Cox fazem, na quinta-feira, às 11 horas, comunicações sobre o «Tratamento do adnocarcinoma do endométrio pelo acetato megestro».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL — Campeonato da I Divisão na variante de sete: Leixões-Padroeiro e F. C. do Porto-Leça, às 21 e 45 e 23 horas, respectivamente. Jogos no Pavilhão do F. C. de Gaia.

Juniors: Padroeiro-Paroquial, às 20 e 45, no Pavilhão do Gaia.

BASQUETEBOL — No ginásio da Escola Gomes Teixeira, às 21 e 30, primeiro treino da selecção do Porto de juvenis.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, fase final: Carvalhos-Valongo, F. C. do Porto-Vigorosa e Infante-Académico, a partir das 20 e 45, no Pavilhão do Académico.

TÊNIS DE MESA — Campeonato da II Divisão, fase final: Canidense-Paços de Brandão e Alvinegro-Nun'Alvares, às 21 e 30, nas salas dos primeiros.

Taca «Jornal de Notícias» (jogo em atraso): Acad. do Bonfim-Nau Vitória, às 21 e 30, na sala do segundo.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Fé-dra» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: Festival Gulbenkian de Música (12 anos).
AMÉRICA SHOW — As 21 e 30: «Circo — Praça das Flores».

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Vem aí os russos» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Livres á quarta-feira» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «OSS-117, terror em Tóquio» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O rapto de Zeldia» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Agarra que é general» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Cabrália» e «O grande atirador» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Adultério á italiana» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «OSS-117 — terror em Tóquio» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Bate primeiro, Freddy» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).

VIDA POLÍTICA

Ministro da Marinha

O vice-almirante Ernesto de Melo Baptista, director-geral de Hidrografia e Navegação da Marinha Brasileira e chefe da missão participante na 9.ª Conferência Hidrográfica Internacional efectuada há poucos dias no Bureau Hidrográfico Internacional, em Mónaco, apresentou hoje cumprimentos ao ministro da Marinha, acompanhado dos oficiais que compõem aquela missão.

FUTEBOL em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato distrital de futebol, verificaram-se, nesta cidade, os seguintes resultados:

Sporting-Central, 5-0; e Ferroviário-Benfica, 3-2.

Para o torneio iniciação (juniores), os resultados foram os seguintes: Ferroviário «A»-Sporting «A», 8-1; e Sporting «B»-Benfica, 2-1.

Anacleto Pinto bateu em Barcelona o «record» nacional dos 3000 metros planos

BARCELONA, 15 — (A. N. I.) — Na pista da cidade universitária de Barcelona, o atleta português Anacleto Pinto bateu ontem o «record» nacional dos 3000 metros planos, na categoria de juniores, com 8 minutos e 15,4 segundos. A prova foi ganha pelo italiano Ciandolo, com 8 m 12,8 s. Anacleto Pinto passou em primeiro lugar nos 2000 metros e manteve-se á frente até á última volta, tendo cortado a meta em quarto lugar.

Manuel de Oliveira ganhou os 3000 metros obstáculos em 9 minutos e 4,8 segundos, chegando em segundo lugar outro português, José Lourenço, com 9 m. 14,2 segundos e em terceiro o espanhol Ramos, com 9 m. 17,8 s.

Nos 5000 metros, Manuel de Oliveira foi terceiro, com 14 minutos e 25 segundos, e Anacleto Pinto o quinto, com 14 m. 33,6 s.

Nos 1500 metros, José Lourenço ficou em quarto lugar, com 3 m.

FOI DIFÍCIL
ESCOLHER UM MODELO
PARA ESTE ANUNCIO...



... Porque não sabemos qual o seu estilo de sala. Mas poderá ser você mesmo, ao visitar a nossa exposição, ter uma ideia de como um aparelho de televisão, da mais alta técnica, foi também estudado para embelezar uma casa. Basta referir um pormenor entre os muitos que o distinguem: a madeira, das mais finas do mundo. A melhor confirmação, será a sua visita ao Stand Sonipol, na Av. 5 de Outubro, 56. Veja, porque um televisor pode ser diferente...

LUXOR

Norma CAIXAS REGISTRADORAS

PREÇOS DESDE 595000

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fim de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agência na Maré

Est. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

100 CRUZEIROS

Uma cuidada selecção de cruzeiros que lhe permite escolher «AS SUAS FÉRIAS NO MAR»

NUMEROSAS PARTIDAS DE LISBOA

- ★ ILHAS DO ATLÂNTICO
Madeira e Açores
- ★ ILHAS DO MEDITERRÂNEO
Palma — Sicília — Ajaccio — Creta — Malta, etc.
- ★ ILHAS GREGAS
- ★ RIVIERAS FRANCESA E ITALIANA
- ★ ITÁLIA — GRÉCIA E TURQUIA
- ★ PAÍSES NÓRDICOS
- ★ ADRIÁTICO E MAR NEGRO
- ★ PAÍSES DO ORIENTE E TERRA SANTA
Libano — Jordânia — Síria — Egipto e Israel
- ★ U. S. A. — ANTILHAS (ILHAS VIRGENS E MARTINICA) — VENEZUELA

PROGRAMAS DETALHADOS E INSCRIÇÕES NA

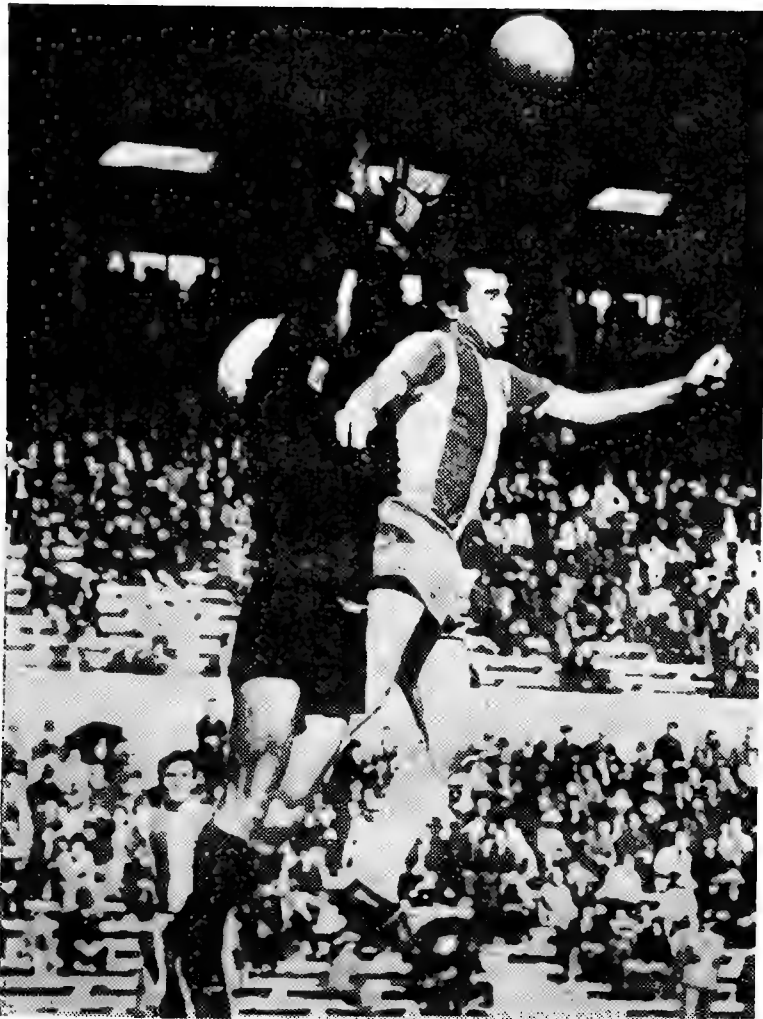


UTILIZE O CREDI-STAR

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A—Telef. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14—Telef. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 —Telef. 16 95 03

PORTO
Av.ª dos Aliados, 210—Telef. 2 36 37
e, ainda, nas Filiais do ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

NO REATAMENTO DA TAÇA DE PORTUGAL JOGOS NIVELADOS ENTRE CLUBES METROPOLITANOS



As mãos de Gomes, guarda-redes do Belenenses, mais altas que a cabeça de Manuel António, do F. C. Porto. Lance ganho pelo homem da baliza

Mancha azul muito desigual...

Improdutividade...
O F. C. Porto atacou pouco e marcou um golo, quando perdia por 1-0 e faltavam quatro minutos para o termo do jogo. Em contrapartida, o Belenenses atacou muito, premeditadamente, durante o primeiro tempo, e apenas conseguiu um desgaste físico que podia ter sido irreparável na segunda parte se, porventura, o adversário agisse em conformidade. O golo, da autoria do médio-apoiador Adelino — a unidade de teor futebolístico mais definido sobre o terreno — surgiu (74 m.) inesperadamente, numa altura em que se julgava manter-se a brancura no marcador.

Ante esta desigualdade, numa

por Fernando Soromenho

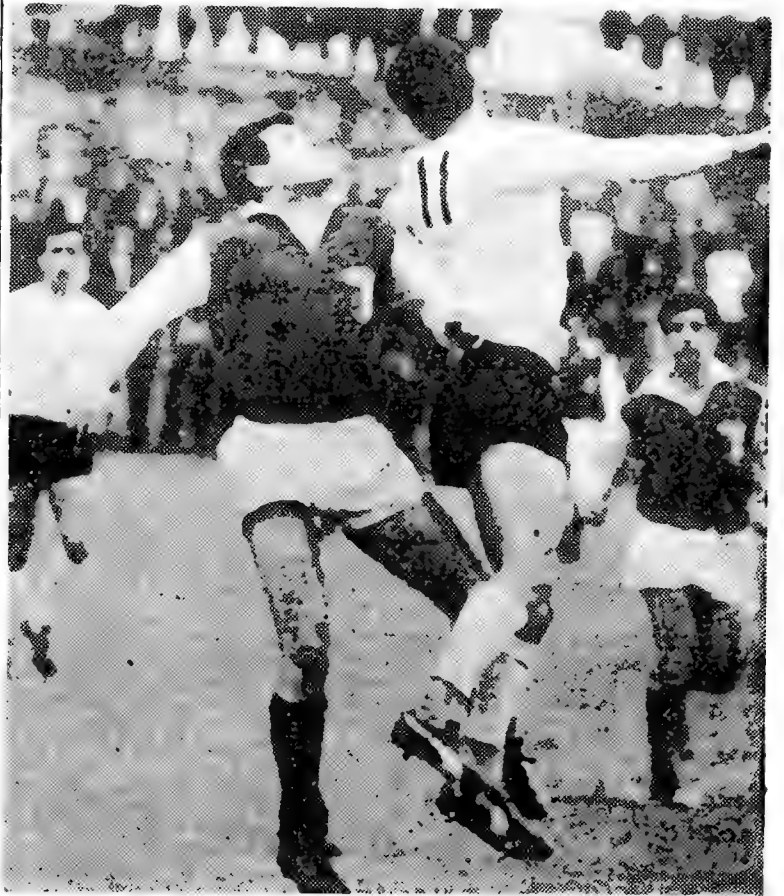
mancha azul, deduzir-se-á que os lisboetas visaram a conquista de vantagem confortável que permitisse encarar situações ulteriores ou, então, terão pensado que o registo de golos, nas primeiras escaramuças, provocaria o aniquilamento dos opositores, considerando os efeitos psicológicos que costumam verificar-se em partidas da «Taça». A outra dedução aplica-se ao F. C. Porto a quem, em certa medida, não deverá estranhar-se a atitude assumida. Tratava-se de um visitante, mais afeito a aguardar situações do que a forjá-las.

A diferenciação, melhor dizendo a frustração, dependeu, afinal de contas, da ineficácia dos dianteiros, mormente dos «azuis» da capital, que foram, realmente, perdulários no esbanjamento de oportunidades, pese a categoria

de Américo — um guarda-redes de pedra e cal, a transmitir confiança com vista aos próximos jogos internacionais. O insucesso dos dianteiros do Restelo, assemelhou-se, por isso mesmo, à ponte que não é possível construir-se para se poder atravessar o rio.

A ardente esperança, que animou o onze belenense durante a primeira parte, resultou, portanto, infrutífera, tendo em vista a premeditação que se vislumbrou no admirável caudal de força, de entusiasmo e de querer que su-

(Continua na página central)



Apego à luta de Ramiro (Sp. Braga) e Vieira (V. Guimarães). Há vantagem do vimaranense

BARREIRENSE CAMPEÃO DA II DIVISÃO

Uma única palavra é costume de finir um espectáculo de futebol, 90 minutos de actividade, na eloquência verbal e escrita do nosso chefe da secção desportiva.

Pois bem, sem alarde, nem louvaminha, que não está nos nossos hábitos nem no carácter, seja-nos consentido que nós demos, também, numa palavra, a definição desta final no Estádio de Leiria, em que lutaram pelo título de campeão na-

um simples atrito ensombrou o encontro, entregando-se todos os jogadores, sem qualquer excepção, ao

(Continua na 6.ª página)

TIRSENSE
opositor
de muito mérito

cional da II Divisão, o Tirsense e o Barreirense.

Essa palavra é: Sensacional... Justifiquemos este vocábulo: primeiro pela circunstância de o Barreirense haver contrariado as previsões quase gerais, que o não apontavam como favorito e depois porque pôde e soube conquistar o título, impondo o seu prestígio.

Seguidamente, a invulgar circunstância de em jogo tão importante, terem verificado os milhares de espectadores desta final, que nem



Barreirense, campeão nacional de futebol da 2.ª Divisão, na companhia do seu treinador, Janos Zorgo

O ÊXITO BRACARENSE TEM JUSTIFICAÇÃO

Quis o sortelo que nesta eliminatória da Taça se encontrassem as duas equipas minhotas, vizinhas e rivais, cujos encontros fazem vibrar os desportistas da região.

Durante o campeonato nacional, o Guimarães marcou superioridade e dada a crise aparente do conjunto da cidade dos arcebispos (talvez por cansaço) não se previa que o mesmo fosse a Guimarães alcançar uma vitória que não sendo razão para considerar, desde já, a elimi-

(Continua na página central)

RÂGUEBI DINAMISMO E BELEZA

NO ESTILO DO «QUINZE» DA FRANÇA QUE VENCEU PORTUGAL POR 56-16

Os adeptos do râguebi saíram da Tapadinha satisfeitos e gratos. Gratos à equipa (A) de França, pela maravilhosa demonstração de râguebi, dinâmico e versátil, e à equipa nacional por não ter sucumbido quando, a menos de meia hora de jogo, a marcação ia já em 27-0.

Os franceses abrandaram e os portugueses aceleraram, sentindo que era esse o momento de tentarem a sua sorte. Assim fizeram e, por isso, foram recompensados com um belo ensaio de Matos Chaves. No recomeço do jogo, Lencastre obteve outro bonito ensaio, mas os franceses voltaram a imprimir ao jogo a sua diabólica velocidade.

Os nossos râguebistas, sem a assistência que dá o duro campeonato de França, limitaram-se a jogar com brio e combatividade. Nada têm de se envergonhar do resultado de 56-16, pois como nos disse o magnífico Duprat, «a França começou a jogar râguebi em 1905 e só 41 anos depois conseguiu, pela primeira vez, vencer uma equipa inglesa».

A impressão deixada pelos nossos jogadores aos experientes e conhecedores técnicos franceses foi bem expressa pelas palavras de Marcel Laurent, o patrão da selecção francesa:

— Não conhecia o râguebi portu-

guês. Agora, porém, posso assegurar-lhes que tudo farei para o ajudar a alcançar o lugar a que tem direito. A habilidade, o brio, a combatividade e a valência dos seus jogadores bem o merecem.

Dos franceses, Goar esteve em especial evidência pelos quatro ensaios que marcou. Guy Camberbero justificou a sua fama de chutador, com um pontapé de ressaltado incrível. De lado a lado. As jogadas de avançados, rápidas e enleantes, dominaram o nosso bloco e abriram as entradas de Maso, Lux, Duprat e Goar e o 3.ª linha Quilis, que fizeram jogadas plenas de beleza e dinamismo, definindo, amplamente, a riqueza do estilo de jogo a que se chama «râguebi francês».

Nos portugueses, Lencastre, Pedro Lince e Gaspar sobressaíram, ligeiramente, num «quinze» que foi valente e digno.

«FLY-HALF»



Vasconcelos, Ponte e Miranda (calções escuros) procuram impedir que Esponda e Fort, no chão, dominem o «oval»



Plaintefol, um saltador de «tousse» notável, fica, mais uma vez, de posse da bola, apesar da tentativa de placagem de T. Mayer

O BELENENSES NA FRENTE DA CLASSIFICAÇÃO DO «REGIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO

Recomeçou o campeonato regional de hóquei em campo, estando marcados para ontem os jogos referentes à terceira jornada da segunda volta: Belenenses-Hóquei e Tojal-Atlético. Este não se realizou, em virtude do campo estar impraticável.

No Estádio do Restelo, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1. Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1.

Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1. Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1.

Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1. Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1.

Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1. Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1.

Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1. Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1.

Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1. Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1.

Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1. Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1.

Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1. Na noite de ontem, o Belenenses venceu o Tojal por 3-1.

nenses, comandante da classificação por desistência do Futebol Benfica, defrontou um Hóquei bastante animoso, a tentar tudo por tudo, para fugir aos últimos lugares da tabela. E, até aos dez minutos, do primeiro tempo, pode dizer-se que o encontro esteve equilibrado. Mas, a partir dessa altura, o Belenenses tomou o comando do jogo, não mais consentindo que o ataque do Hóquei pusesse em perigo as suas redes.

O Belenenses fez um desafio interessante de seguir, rolando a bola em lances de ataque, com princípio, meio e fim, conseguindo dois golos, na primeira parte, ambos obtidos por Colaço, sendo o segundo de grande penalidade.

Na segunda parte, o nível do jogo manteve-se com o Belenenses sempre no ataque e o Hóquei a organizar-se bem na defesa e a dificultar a concretização das jogadas dos atacantes «azuis». Um outro golo, obtido por Fonseca, veio confirmar a superioridade dos «azuis» que, com esta vitória, continuam firmes no cimo da classificação.

A arbitragem esteve a cargo de Oliveira Pinto, muito bem, e Carlos Beja, uma arbitragem que não satisfaz.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º Belenenses	8	6	—	2	27	4
2.º Atl. (a) (b)	6	4	1	1	13	3
3.º Benfica (b)	7	3	1	3	17	5
4.º Tojal (a) (b)	7	3	—	4	9	17
5.º Hóquei (b)	8	1	—	7	4	27
6.º L. a Velha (b)	6	—	—	6	0	47

(a) Têm um jogo a menos, o da jornada de ontem.

(b) Falta disputar o jogo da segunda jornada, por se ter realizado, naquela altura, o torneio internacional do Porto.

Os jogos da próxima jornada (a quarta da segunda volta) engloba os seguintes encontros: Atlético-Benfica e Linda-a-Velha-Tojal.

Depois de amanhã disputa-se o encontro referente à jornada adiada, entre o Benfica e o Hóquei, no Campo Grande, pelas 19 horas.

SA PITA

VOLEIBOL

Novas jornadas dos campeonatos nacionais de todas as categorias se realizaram anteontem e ontem e jogos houve que proporcionaram interesse e despiques pelo desfecho.

No sector feminino, Benfica e C. D. U. L., defrontaram-se e os benfiquistas superiorizaram-se de novo ganhando por 3-0, margem um tanto merecida para as universitárias.

O Leixões, actual detentor do título, mas em forma deficiente, e a Associação Académica averbaram mais pontos, mantendo-se nas posições conquistadas e aguardando receber «em casa» as suas adversárias lisboetas.

O Nacional de Juvenis, na sua 4.ª jornada, teve no jogo Benfica-Lisboa Ginásio o seu melhor aliado e houve que recorrer ao 5.º «set» para decidir o triunfo, que pertenceu ao Benfica (3-2).

Em juniores o Nacional de Ginástica desforrou-se da derrota que assegurou ao Benfica o título regional, ganhando desta vez por 3-1 e dando novo interesse ao campeonato.

O F. C. Porto, outra equipa bem estruturada, venceu os jovens da Académica de Coimbra por 3-2.

Também se prefere difíceis deslocacões ao Norte dos representantes.

Cinco guias mais destacados no «Nacional» da 3.ª Divisão

Disputaram-se ontem os jogos da 7.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. Resultados e classificações:

ZONA A — 1.ª Série: Régua-Mirandela, 1-1; Chaves-Macedo de Cavaleiros, 3-0 e Vizela-Vila Real, 2-2. Vizela, 12 pontos; Vila Real, 9; Chaves, 8; Régua, 7; Mirandela, 5; Macedo de Cavaleiros, 1.

2.ª Série: Vilanovense-Boavista, 0-1; Gil Vicente-Vianense, 0-0 e Riopelle-Oliveira do Douro, 4-1.

Riopelle e Boavista, 10 pontos;

PRISÃO

dum «internacional» de futebol grego

ATENAS, 15 — (F. P.) — O internacional de futebol Dimitrios Domazos, capitão da equipa «Panathinaikos», foi hoje preso devido a um incidente ocorrido num desafio de futebol a que assistia como simples espectador. Domazos pediu a libertação do treinador de uma das duas formações em presença, detido pouco antes por ter discutido com o árbitro.

Domazos, o treinador e vários adeptos da equipa vão amanhã ao tribunal.

Novos corpos gerentes da Sanjoanense

A assembleia geral da Sanjoanense elegeu os novos corpos gerentes, ficando as respectivas presidências assim distribuídas:

Asssembleia geral — Sadi Soares da Silva. Direcção — Domingos Vaz da Silva. Conselho fiscal — António de Oliveira Figueiredo.

O SPORTING DE ESPINHO

ISOLOU-SE NA CLASSIFICAÇÃO

DO «NACIONAL» DA DIVISÃO DE HONRA

tes da A. V. L. e, como sempre, decisivas para o desfecho da prova.

Na Divisão de Honra o Sporting de Espinho isolou-se na tabela da classificação, beneficiando das derrotas do Benfica no jogo com o Técnico (1-3) e da que o Leixões logrou obter perante os engenheiros.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Sporting de Espinho, 10 pontos; 2.º, Benfica e Leixões, 9; 4.º, Técnico, 7; 5.º, Lisboa Ginásio, 8; 6.º, F. C. Porto, 5; 7.º, C. D. U. P.; 8.º, Nacional de Ginástica, 6.

Técnico e Lisboa Ginásio têm menos um jogo, marcado para amanhã.

A contar para o Nacional da 2.ª Divisão, ontem, à tarde, a Associação Académica de Coimbra venceu o Belenenses por 3-1; o C. I.

F. perdeu com a Académica por 0-3 e o G. D. Fiães ganhou ao F. Holanda por 3-0.

L. C.

Marinhense e Sporting como os melhores resultados na Taça Nacional de Juvenis

Dezasseis clubes começaram ontem a disputar a segunda fase da Taça Nacional de Juvenis, fase a eliminar com jogos em duas mãos.

Realizaram-se, portanto, os encontros da primeira mão da fase iniciada e, pelos resultados verificados, algumas equipas ficaram em excelente posição para continuarem na prova, enquanto outras comprometeram seriamente as suas aspirações.

Na Zona A, ganharam os visitados: F. C. Porto ao Sporting de Braga (4-2) e Sporting de Espinho a Sanjoanense (3-1). As vantagens obtidas não são verdadeiramente folgadas, mas conferem boas esperanças aos vencedores.

Na Zona B sucedeu exactamente o contrário, isto é, os visitantes conseguiram regressar a casa sem perder: Régua-Académica (2-2) e Oliveirense-Marinhense (0-2). Interessante o êxito da equipa da Marinha Grande e meio caminho andado dos estudantes para o apuramento.

Na Zona C houve igualmente manifestada superioridade dos visitados: Benfica-Cova da Piedade (4-1) e Torres Novas-Benavente (3-1). Perante estes resultados, é fácil concluir que benfiquistas e torrejanos se aprestam para continuar em prova, o que não deverá ser muito difícil de conseguir.

Na Zona D, os forasteiros portaram-se igualmente muito bem, tudo levando a crer que não deixarão de ser apurados, pese embora o natural desejo de desforra dos visitados de agora. Recapitulando os resultados: Casa Pia-Sporting, 2-3 e S. L. Evora-Sambrasense, 1-1 — verifica-se que «leões» e sambrasenses parecem aptos a conseguir os objectivos.

Isenção de jóia

no Algés e Dafundo

Com o propósito de facilitar a aprendizagem e a prática da natação, o Sport Algés e Dafundo, cuja piscina de Verão já reabriu, admite sócios sem pagamento de jóia, até ao fim do presente mês.

As aulas, ministradas por técnicos competentes, efectuem-se em piscina reservada, todos os dias úteis, com horários acessíveis.

Saldo dos «Nacionais» e juniores femininos

Saldo dos «nacionais» e Juniores

Nas pistas do Estádio das Antas, disputaram-se ontem os «Nacionais» de juniores (femininos), com a participação dos principais clubes que praticam a modalidade — Benfica, C. D. U. P., F. C. do Porto, Sporting, Vitória de Setúbal e Sporting de Braga.

Quatro resultados sobressaíram dos restantes:

Disco — Adília Silvério (Sp.), 32,46 m (novo «record» nacional).

70 m barreiras — (novos «records» regionais do Porto e de Braga), obtidos, respectivamente, por Maria Encarnação Salas (C. D. U. P.) e Candida Laurinda Alves (Sp. Braga), com 14,2 e 14,3 s.; e, nos 80 metros, Maria Salas igualou o máximo regional do Porto (11,2 s.).

O mau tempo (que se fez sentir, especialmente, na 1.ª jornada), prejudicou grandemente o desenrolar das provas e obrigou as atletas a um esforço mais prolongado, o que afectou as marcas e os tempos verificados.

As atletas lisboetas e setubalenses, mais evoluídas, puderam dominar com certa facilidade as representantes dos clubes da província.

Os títulos ficaram assim divididos: 10 para o Sporting (600 m; dardo; disco; peso; comprimento e altura); 4 para a Vitória de Setúbal (150 m; 70 m barr.; 80 m; e estafeta 4x80 m).

A atleta mais em evidência, foi, sem dúvida, a sportinguista Adília Silvério, que conquistou três títulos.

O MOTOCICLISMO

RENASCE EM PORTUGAL

A Federação Portuguesa de Motociclismo após ter atravessado fases críticas, como demonstra o seu relatório, apresentado na última assembleia geral, vive agora momentos de euforia e de actividade, não só pelo «alerta» lançado pela Federação, aos homens de boa vontade e ligados ao meio motociclista, como ainda e muito especialmente, pelo honroso convite que lhe foi dirigido pela Federação Motociclista da Bélgica, para que Portugal se faça representar na «Taca Internacional do Futuro», a realizar em Rixensart, em 24 de Setembro.

Esta importante competição que tem o patrocínio do jornal «Le Soir», e do Auto Moto Clube dos Ardennes Brabanconnas, de Rixensart, é destinada a pilotos com idade inferior a 21 anos, á data de 31 de Dezembro do corrente ano, e organizada de acordo com o código desportivo internacional da F. I. M., sendo obrigatório o uso de máquinas de 250 c. c.

Dadas as facilidades oferecidas pela organização, a Federação Portuguesa procura afinadamente intensificar provas destinadas a selecção, tendo já entrado em contacto com o Futebol Clube do Porto, no sentido da utilização da pista do Lima.

Pena é que a Federação não possa utilizar o estádio de Alvalade, dado o estado deplorável em que se encontra a pista, tornando-se até perigosa ali a efectivação de competições de motociclos. — M. R.

O americano Hines

igualou o «record» mundial das 100 jardas

FRESNO (Califórnia), 15 — (R.) — O estudante americano James Hines igualou o «record» mundial das 100 jardas, com o tempo de 9,1 segundos, compartilhando presentemente o «record» com Bob Hayes (Estados Unidos) e Harry Jerome (Canadá).

Uma equipa da mesma faculdade estabeleceu o «record» mundial das 4x220 jardas com o tempo de 1 m 22,1 s. Anchorman Tommie Smith correu a tirada no espantoso tempo de 19,4 segundos.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

los, um dos quais com o rótulo de «record» nacional — disco, dardo e peso.

Depois, salientaram-se as setubalenses Maria Adelaide Marques; Maria Adelaide Pereira (esta com dois títulos — 80 m e 150 m); e as sportinguistas Maria do Céu Lopes (600 m); Maria Teresa Palma (comprimento) e Ludovina Florêncio (altura).

Vitória de um português num torneio de golfe

MORFONTAINE (França), 15 — (R.) — Nos quartos de final do Campeonato Internacional de Golfe para amadores, Nuno Brito e Cunha, de Portugal, venceu Patrick Cros, da França, um dos dois favoritos ao título.

Nas meias-finais, o francês A. G. dillot bateu Brito e Cunha.

Sagraram-se campeãs nacionais de juniores:

70 m barr. — Adelaide Marques (Vit. Setubal), 11,8 s. (no «Regional» — 11,5 s.).

80 metros — Maria Adelaide Pereira (Vit. Setubal), 10,6 s.

150 metros — Maria Adelaide Pereira (Vit. Setubal), 20,2 s. (no «Regional», 19,5 s. «record» nacional).

600 metros — Maria do Céu Lopes (Sp.), 1 m 50,2 s. (no «Regional», 1 m 48,2 s., novo «record» nacional).

Altura — Ludovina Florêncio (Sp.), 1,35 m. (no «Regional» Adelaide Marques (Vit. Setubal), 1,30 m.).

Dardo — Adília Silvério (Sp.), 25,27 m (no «Regional», 25,34 m).

Disco — Adília Silvério (Sp.), 32,46 m — novo «record» nacional (no «Regional», 29,64 m).

Peso — Adília Silvério (Sp.), 10,36 m (no «Regional», 10,68 m).

Comprimento — Maria Teresa Palma (Sp.), 4,96 m (no «Regional», 4,95 m).

Estafeta 4x80 m — Vitória de Setubal, 43,8 s. (no «Regional», 41,8 s., novo «record» nacional)

MAIOR EXPECTATIVA NO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

Começada a 2.ª volta do regional de handebol de sete, três equipas marcham já distanciadas para o título. São elas, Benfica, Almada e Sporting, aquela com três preciosos pontos de vantagem sobre os seus antagonistas mais directos. A sua missão, porém, está muito dificultada, porquanto os restantes concorrentes podem fazer-lhe frente, sem margem para surpresa, tal o equilíbrio com que a grande maioria dos jogos têm decorrido.

E esta característica da competição tem ganho adeptos para a modalidade, facto bem patente no numeroso publico que assiste ás sessões do Pavilhão dos Desportos.

O campeonato, jornada a jornada, tem melhorado consideravelmente no aspecto técnico, com duas equipas em evidência — C. D. U. L., cada vez conquistando mais o pu-

blico; e Benfica, como é lógico, já que tem habitualmente em acção seis «internacionais», deixando ainda outros no banco dos suplentes.

Sob o ponto de vista individual, há jogadores que, adquirida a sua melhor forma, têm demonstrado capacidade muito apreciável, estando englobados nesse numero muitos jovens, casos dos irmãos Vasconcelos, Oliveira e Calado, no C. D. U. L.; Anaia, no Sporting; Abrantes e Simões, no Técnico; Figueiras, no Benfica; Coelho e Helder, no Campo de Ourique; Mário Silva, no Belenenses; e outros bem apoiados pela categoria e experiência de César, no Almada; Vítor Dias, no Sporting; Plácido, Pintado e Borges, no Benfica; Mestrinho, no C. Ourique; Magalhães, no Belenenses.

(Continua na 6.ª página)



Ele pensa: "À vontade e despreocupado..."

Ela pensa: "Sempre tão elegante..."

Ambos sabem:

"Esta camisa mantém-se impecável durante todo o dia!"

Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?

Todas as qualidades do algodão?

Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?

Mais: poderá possuir aquela

elegância natural e sem problemas que

oferece uma sensação de superioridade

a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?

Use Million Look hoje, amanhã, sempre —

ficará seduzido por esta camisa

(e deslumbrará a mulher a seu lado!)



vestan
+65% ALGODÃO

forma ADAPT. ML-4-67

BENFICA EM PARIS

— um sonho realidade

A ida do Benfica a Paris está a suscitar o maior entusiasmo na colónia portuguesa ali radicada. Do «Correio Português», jornal que se publica na capital francesa, extraímos esta notícia:

Agora é absolutamente certo: o Benfica virá a Paris!

Tudo se prepara para este grande serão de 14 de Junho que há-de ser ao mesmo tempo um festival de bom futebol e uma explosão enorme de entusiasmo de milhares de compatriotas que se encontrarão para aplaudir o clube mais popular de Portugal.

O 14 de Junho vai ser, certamente, um grito de portuguesismo em pleno coração de Paris onde os milhares de Portugueses desta região se podem reunir e alegrar ao clarão do Parc des Princes.

Este grande acontecimento é fruto do grande dinamismo de Dominique Allibert e Monteiro de Barros (da Association Sportive de l'Ecole Supérieure de Commerce de Paris) e do generoso concurso do «Banque Franco-Portugaise d'Outre-Mer». A eles devemos poder ver o Benfica em Paris.

Atenta a todos os problemas dos nossos emigrantes em França a Ex.^{ma} Direcção deste Banco soube compreender o alcance deste empreendimento para a fraternidade e a união dos portugueses de Paris. E a Associação Nacional dos Portugueses em França que patrocina este Encontro Internacional do Benfica-Stade Français dará toda a sua melhor colaboração para que nenhum português de Paris desconheça este acontecimento, mas para que todos se unam e possam, em massa, viver uma grande hora do desporto.

A TAÇA DE PORTUGAL EM FÉ



Segura intervenção de Américo, sobre o qual se concentram as atenções de Atraca, Simões, Ramos, Rolando, Almeida e do árbitro

A Sanja só nos seis construiu

Já quando menos se esperava — fora e dentro do rectângulo — que a Sanjoanense conseguiu adaptar-se no marcador e obter a vitória sobre o Varzim. Effectivamente o resultado favorável aos anfitriões pôs as coisas um tanto mais ajustadas, embora sem expressar numericamente as muitas oportunidades de golo criadas pelo grupo de S. João da Madeira.

Como é óbvio, os desafios para a «Taça» não oferecem tanto interesse sem como os referentes ao campeonato nacional e, por isso, o Estádio Conde Dias Garcia terá, no encontro de ontem, registado a sua mais fraca comparação de espectáculo.

Porém, como a partida servia para aquilatar do poder realizador de ambos os grupos, já que no «Nacional» o resultado, feito na Póvoa de Varzim, não exprimia, em verdade, o valor das equipas, nem o trabalho desenvolvido, a massa mais afectada ao clube local não deixou de estar presente e não há dúvida

O EMPATE DO RESTELO

(Continuação da 1.ª página)

blinham as atitudes nesse período de intencional comportamento. Ao melhor intérprete das características da Taça de Portugal faltou, enfim, a produtividade. Com avançados doutro nível, menos impetuosos e atabalhoados e mais reflectidos e serenos, decerto o Belenenses teria forjado uma semana de sonhos maus. O sono do F. C. Porto seria um tormento...

Os homens do Restelo ao soar o apito anunciador do intervalo não enganaram. O tecido das camisolas parecia ter sido fustigado por chuva impiedosa. Encharcadíssimas...

Para chegar a esse resultado, o «onze» não adoptou o gesto merencório. Não, atirou-se para a frente, com impeto, em movimentos frenéticos que não deixavam o adversário respirar, sequer. Era notório o intuito de «amordaaçar» o antagonista antes que este pudesse «falar».

Exceptuado ligeiro período, em que o F. C. Porto forneceu uns apontamentos interessantes na lucidez que imprimiu aos seus golpes ofensivos, de traça con-

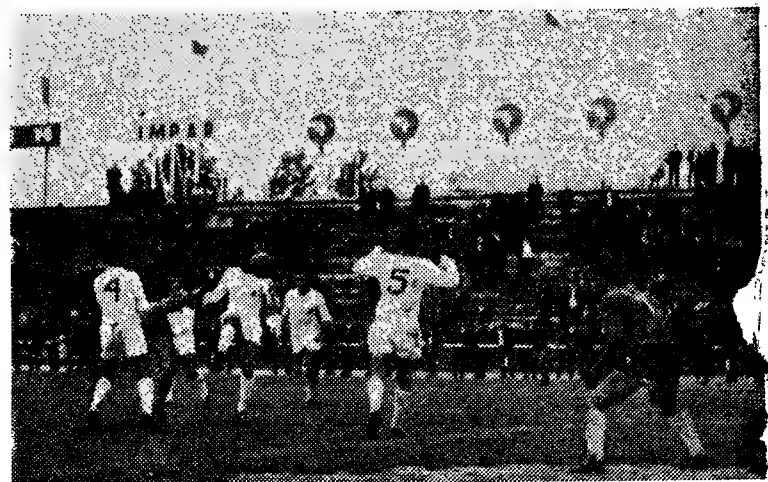
tra-ataque, o resto pertenceu aos «azuis» da capital que se fundamentaram num 4-2-4 inalterável, com Adelino e Alfredo a cumprirem na missão específica ao «miolo» do terreno.

Américo, sem duvida, representou um obstáculo, independentemente dos insucessos de Fernando, Carlos Pedro, Simões e Ramos. E não perde ensejo acrescentar-se que Manuel António, por volta da meia hora, podia ter inaugurado o marcador se não fosse a atenção do guarda-redes Gomes que, assim, emendou estranha paragem da defesa, julgando que o avançado portuense estava «offside».

A segunda diferiu da primeira na adopção de andamento moderado, falho de emotividade e de interesse, com tendência para a monotonia. O F. C. Porto, fiel ao 4-3-3, estava nas suas sete quintas diante da «paz podre», e, por isso, logrou ser mais lógico na exemplificação do seu processo que careceu, contudo, de avançados mais imaginativos, incisivos e velozes. No entanto, Gomes precisou de ser emendado por Quaresma e Adelino para que a sua baliza se conservasse incólume e num lance, próximo do fim, Manuel António foi punido com «off-side» erradamente.

calculista Belenenses agradou e desagradou. Aliás, podia ter redundado em dissabor o esgotamento físico patente no segundo tempo se, acaso o F. C. Porto retorquisse com outro estilo diferente do que utilizou. A equipa, no entanto, demonstrou espírito de luta e disciplina posicional acertada. O débito residuiu, repete-se, na fraca pontaria, se bem que a defesa do Porto haja também oferecido dificuldades, em especial no modo de fechar o corredor do central da área das 18 jardas.

(Continua na 6.ª página)



Joca, autor de quatro dos golos da equipa de Aveiro, remata às balizas dos campeões da Guiné

Vitória fácil do Beira-Mar sobre o representante de Bissau

A partida Beira-Mar-Ténis Clube de Bissau terminou com um resultado tão amplo, que poderá dizer-se, sem ousadia, ter ficado resolvida a eliminação entre os dois clubes.

De facto, a equipa guineense pouco nos «disse», futebolisticamente falando. Mostrou-se bastante incipiente, denotando falta de contacto com adversários evoluídos. Na defensiva, os seus elementos ainda actuaram muito coesos. O ataque, porém, foi por demais ingénuo, sem agressividade, nem intencionalidade, muito embora tenha sido nesse sector que vimos os jogadores de maior futuro.

Não admira, portanto, que a equipa ultramarina tenha baqueado ante um antagonista que, digase desde já, não foi brilhante. Es-

teve mesmo longe disso. A equipa de Aveiro limitou-se a ser atenta, na defesa. Isso lhe bastou para triunfar de forma concludente.

A primeira meia hora atingiu-se com zero-zero no marcador. Nesse período, os visitantes lograram equilibrar a partida. Tal equilíbrio, contudo, deve-se mais ao demérito dos aveirenses, demasiado descoloridos na sua exibição, do que por merecimento do Ténis Clube.

O Beira-Mar, com efeito, mesmo não esquecendo que atravessa um momento de crise psicológica, devido à despromoção, exibiu-se mal. Apesar disso, teve um arranque feliz que lhe proporcionou, em poucos minutos, quatro golos. Na segunda parte, esbanjou tentos sobre tentos, pelo que não foi além de dois mais.

Adiante-se que os homens de Bissau — como é natural — denotaram certas dificuldades de adaptação ao relvado, a que não estão habituados, especialmente depois de ter chovido fortemente no rectângulo de jogo.

No Beira-Mar, evidenciaram-se Piscas, Abdul, Pena e Joca. Os defesas também cumpriram bem. No Ténis Clube, o guarda-redes denotou boas qualidades. Também merecem citação Maiuca, Manecas, Zézito e Varela, estes dois últimos produto metropolitano.

A arbitragem de Saldanha Ri-

beiro foi atenta. Uma ou outra falta não tiveram influência no decorrer do desafio.

ANTÓNIO LEOPOLDO



Na grande área do Sporting o que

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 21.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa), 2.ª categoria; C. N. Navegação-H. Vaultier, Sorefame-Emissora Nacional, Bairro da Serafina-Porto de Lisboa e C. S. Metrópole-B. Alvaro, no campo de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 19 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), «poule» final, da 2.ª categoria: Saccor-St. Elétrica, C. Carris-Ferroviários de Lisboa e C. N. Electricidade. Lab. Eng. Civil, nas mesadas dos primeiros, às 21 e 15.

— 4.º Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa), penúltima jornada da «poule» final, na sede da F. N. A. T., às 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, «poule» final (equipas): C. Católico-Intendente, Desp. Carmo-Benfica e Sporting-Ateneu Comercial, nas mesadas dos primeiros, às 21 e 30.

O golo de Adelino premiou uma excelente exibição do jogador. Oportuno, «picou» a bola para a baliza onde Rolando tentou evitar o tento. O de Nóbrega, também imprevisível e ilógico, quanto à razão de ser, evidenciou o único deslize de Gomes. O avançado nortenho não evitou, antes do remate, que a bola lhe tocasse num braço. Voluntária ou involuntariamente?

Entre os dois golos, aconteceu um caso: derrube de Fernando na grande área, por Ernesto. O movimento do avançado belenense era, na realidade, ameaçador. O derrube, processado por toque quase imperceptível, não mereceu sanção. Nem do juiz de linha, bem situado. Por isso, os belenenses protestaram com veemência.

A figuração do «genicoso» e

«BODAS DE PRATA» da secção de ciclismo do Benfica

A secção de ciclismo para comemorar o 25.º aniversário vai reunir, num almoço a realizar no Estádio da Luz em 4 de Junho, os antigos e actuais ciclistas do clube. As inscrições, extensivas a familiares, podem ser feitas na secção às 2.ª e 4.ª feiras, das 20 às 22 e 0, e na Av. Rovisco Pais, 14-A (telefone 46526), das 9 às 20 horas.

FEBO

anense **inutos finais** **seu triunfo**

vida de que não saiu desiludida. Viu-se uma Sanjoanense atrevida, isto é, a jogar para fazer golos, os quais teimaram, até quase ao termo da partida, em não aparecer.
 Houve, realmente, um golo que os locais sofreram inteiramente contrário ao domínio que estavam a exercer, mas que surgiu para afirmar que dominar não é vencer. Os varzinistas, que jogaram sempre no jeito de contra-ataque, só depois de terem passado a vencedores se afoitaram mais sobre o campo dos sanjoanenses, mas nem esse facto tirou o comando aos locais, nem lhes quebrou o ritmo de excelente andamento que vinham a imprimir ao jogo, desde o seu início. Isso valheu-lhes os dois golos que, com toda a justiça, os fez passar de vencidos a vencedores.
 A despeito do estado da relva, molhada e escorregadia, o jogo não foi de todo mau, tecnicamente, mas certo é que tal pormenor foi impeditivo de que os sanjoanenses tivessem atingido o intervalo com margem de golos que os pusesse em lescaço.
 Perfeito o trabalho de Joaquim Campos e dos seus auxiliares, bem como o excelente comportamento dos homens de ambas as equipas, nos aspectos disciplinar e desportivo.

NOÉ TEIXEIRA

V. Guimarães- **-Sporting de Braga**

(Continuação da 1.ª página)

atória ganha, é, sem sombra de dúvida, uma boa perspectiva por a segunda mão jogar perante o seu público.
 Os bracaraenses apresentaram-se desfalcados de alguns titulares, mas tanto Ramiro como Agostinho e Nabo cumpriram, não dando motivo para que fossem lembrados os que foram substituídos. Integraram-se, com acerto, no sistema defensivo, que marcou superioridade no embate com os atacantes vimaranenses, não lhes dando terreno para construírem lances de grande perigo, nem abertas para o remate. Nos poucos lapsos que tiveram, os «artilheiros» contrários acabaram por ser desastrosos... Por outro lado, os dois homens para o contra-



Braga, o vimaranense Mendes tenta o golo. A bola passa por Ramiro, Nabo e Agostinho



A equipa do A. S. A., de Angola, que defrontou a Académica, em Coimbra

A Académica «esmagou» **o A. S. A., de Luanda**

Voltou a «Taça». Desta vez, com a presença, em Coimbra, de uma equipa de Angola. Havia, naturalmente, interesse pela partida, sobretudo pela curiosidade de ver em acção o «team» do A. S. A., sabendo-se que Angola tem sido um dos melhores viveiros do futebol metropolitano e de cuja contribuição muito tem beneficiado o nosso futebol.
 Não se esperaria, é certo, que a equipa ultramarina pudesse criar dificuldades a uma Académica — que é um dos melhores conjuntos portugueses —, mas, pelo menos, tratava-se de um «onze» desconhecido e havia a expectativa de saber até onde poderia chegar a sua resistência perante um futebol adulto e com outro ritmo.
 Digam-se desde já que a Académica não teve necessidade de carregar muito na velocidade, até porque, logo aos 3 m., Celestino, na

marcação de um «livre», abria a contagem e porque cedo se notou, apesar do ardor e voluntariedade postos na luta, que se tratava de um grupo de mediana categoria, produzindo futebol de pequena amplitude, de fraco repertório de soluções técnicas.
 Sabendo da valia do antagonista, o A. S. A. cedo começou a acautelar a defesa, recuando quase todas as unidades, deixando à frente apenas Eduardo e Dinis.
 Ora, o «ferrolho», adaptado pelos visitantes, parecia resultar, até porque os avançados dos estudantes, perante tal aglomerado de jogadores (sem primores de técnica, é certo, mas bem constituídos e aplicadíssimos) não estavam com inspiração para jogar pelos flancos, como se impunha, caindo na pecha do jogo frontal, cada vez mais difícil, ou quase impraticável, quando se defrontam equipas com a ideia única de perderem pelo menor número possível.
 É claro que o grupo de Coimbra ainda voltaria a marcar mais duas vezes, até ao intervalo — aos 13 m., de «penalty», por Serafim; e aos 37 m., por Ernesto. Mas, golos nascidos da marcação de faltas e não da conclusão de jogadas com princípio, meio e fim.
 Na segunda parte, os estudantes entraram a jogar com calma, descontracção e naturalidade, com o seu futebol corrido e dinâmico, mas teimando os avançados no jogo pela faixa central do terreno, onde o aglomerado de jogadores não permitia a criação de espaços vazios, para rematarem com possibilidade de êxito.
 Todavia, após o quarto golo, obtido aos 13 m., por Vitor Campos, em recarga, que Cerqueira não segurou (e que deu aso à expulsão de Cardona, por discutir, com o árbitro, a validação do tento) a turma de Coimbra resolveu começar a servir o seu companheiro da extrema direita. Crispim, e logo o futebol escolar ganhou outra profundidade, pois o pequeno extremo, bem junto à linha lateral, com os seus «driblings» e corrida, com facilidade, conseguia contornar por aquele flanco, a cerrada defensiva dos visitantes.
 A partir de então, a Académica passou a jogar como sabe e pode. Espalhando o futebol a toda a largura do terreno, atingindo em certos pedaços o nível dos grandes

RELANCE DA «TAÇA»

Só em Guimarães sucedeu algo de imprevisto neste regresso da «Taça de Portugal» aos nossos campos. A vitória do Braga no terreno do vizinho, contudo, não se pode catalogar, abertamente, de surpresa, dado que a igualdade de valores existente deixa sempre margem para uma vitória «fora» a favor de qualquer deles.
 O empate do Restelo enfileira no número dos resultados normais, assim como o triunfo tangencial da Sanjoanense sobre o Varzim.
 Por último, os êxitos folgados da Académica e do Beira-Mar aceitam-se como naturais, dada a dificuldade que o A. S. A. e o Ténis terão tido em acompanhar o ritmo de um futebol demasiadamente vivo para os seus hábitos.
 E mais não «disse» esta jornada da «Taça», mutilada pela desistência dos representantes de Moçambique e dos Açores.

A experiência do Leixões **jugulou o ímpeto madeirense**

FUNCHAL, 15 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Pode considerar-se certo o resultado de 1-1 que se registou ontem, nesta cidade, no encontro Marítimo-Leixões. Com efeito, corresponderá ao desenrolar dos acontecimentos. Os madeirenses atacaram com denodo, por vezes com frenesi; os leixoienses limitaram-se a fazer o seu jogo, actuando com displicência, argúcia, por vezes com impressionante frieza.
 Claro que uma vez mais vem a propósito recordar que aos funchalenses falta aturado contacto com as equipas continentais. Falta-lhes, pois, aquela «endurance» feita de

experiência, de subtilidade, de calma, de autodomínio, de esperteza, em suma. De nada lhes valerá, em várias circunstâncias, o destemor, a combatividade, o querer, quantas vezes aliados a faculdades individuais de primeira ordem e a esboços de conjunto muito aceitáveis, alicerçados a sistemas tácticos mais ou menos definidos e bem utilizados.
 Como quer que seja, no embate de ontem os funchalenses esbanjaram as costumadas energias, tentando derrotar em vão adversários que se entreajudavam sábiamente na defesa.
 E a imagem predominante do desafio foi mesmo essa: ataque sófrego dos «marítimos», defesa segura e plácida dos continentais.
 Uma das grandes e quicá mais temíveis virtudes dos madeirenses — a da velocidade — poderá originar, evidentemente, êxitos vultosos quando não implique, quase por sistema, precipitações de toda a sorte na ordenação dos avanços e, muito em especial, no seu importantíssimo capítulo de remate.
 Essas contínuas precipitações, a viverem paredes-meias com intenso nervosismo, só favorecem defesas estribadas em sólidos e bem concebidos sistemas defensivos, servidos por elementos de sobejo «calejados» em tais andanças.
 Contra uma defesa de tal género, bem ligada aos movimentos operados a meio-campo e até nos dos contra-ataques, difícil se tornaria, realmente, ao Marítimo levar por diante os seus intentos, actuando de maneira como actuou, a roçar,

MANUEL UMBELINO

(Continua na 6.ª página)

O CELTIC **EM LISBOA**



No próximo dia 25, actuará, no Estádio Nacional, pela primeira vez, o Celtic (Glasgow) e o Inter (Milão) na final da Taça dos Campeões Europeus. A volta deste encontro, que assinalará também o ineditismo da presença britânica, lavra grande interesse, como o demonstram os pedidos de bilhetes dirigidos à F.P.F. Escoceses e italianos deverão comparecer em elevado número no Jamor. As gravuras apresentam três jogadores do Celtic: o médio Billy McNeill, o defesa Tommy Gemmell e o avançado-centro William Wallace.

A final do «Nacional» da II Divisão

(Continuação da 1.ª página)

jogo pelo jogo, á luta pela luta, com a conduta correcta, inextinguível, que é apanágio, melhor, o emblema mais prestigioso, dos desportistas sem por cento.

Belo exemplo! Um bravo a esses 22 jogadores por tudo isso, os quais nos deixaram uma recordação imperecível. Envolveram vencedores e vencidos na mesma exultação porque todos deram a medida, que lhes estavam nas possibilidades, quer produzindo o espectáculo local que nos foi dado ver, como disputando, palmo a palmo, as ensanchas de conquistar um cobizado título.

Dignos adversários um do outro.

Posto isto, analisemos propriamente o encontro e comentemo-lo sobriamente para dar uma ideia tanto quanto firme dos intervenientes.

A partida começou frouxa, lenta, estudando-se e prescrutando-se o Tirsense e o Barreirense, pelo que o primeiro quarto de hora decorreu sem brilho nem emoção. Os alvi-rubros, porém, aos 12 minutos, obtiveram o 1.º golo, numa jogada em que o nortenho Cristóvão, tocado pela infelicidade, bateu o seu próprio guarda-redes. Aqui principiou, gradualmente, o notável ascendente do «team» de Santo Tirso, que até ao intervalo se creditou de esquemas de futebol mais definidos, mas apenas conseguiu igualar o resultado (1-1), cabendo-lhe, por um sistema táctico de boa consistência, no qual o defesa Pinto Moreira, foi

um precioso auxiliar do ataque, as primazias de avançar no marcador.

Ao soar o apito do juiz de campo para o merecido descanso, pode afirmar-se que os tirsenses mereciam mais do que a igualdade. Um golo, pelo menos, de vantagem.

Mas o 2.º tempo veio dizer, claramente, definitivamente, que o Barreirense tinha um outro sistema, um antídoto, de que só tardiamente o adversário se apercebeu. E esse foi o que se viu na formação de Mira, ponta esquerda, na pegada do seu ponta direita, Garrido, que se tornou o mais perigoso avançado, explorando, ora num ora noutro lado, os melhores momentos de infiltração na defesa, um tanto oscilante, do Tirsense. No lado esquerdo, Acácio (e também Virgílio) viram-se frequentemente confundidos, permitindo jogadas de verdadeiro perigo, em duas das quais, o Barreirense realizou o 2.º golo, por Ludovico, e um 3.º tento muito menos espectacular, mas em que a atrapalhação da defesa, momentaneamente do guarda-redes, Giesteira, tiveram particular influência, dando ensejo a Garrido de efectuar a confirmação do triunfo da equipa.

Pode-se afortunadamente concluir, em suma, que o Tirsense possuiu ataque, de futebol discernido, mas improfito, baixando nitidamente o rendimento na segunda parte, e que o Barreirense evoluiu no período complementar como equipa de maior preparação atlética e algo de juventude (parece incrível!), usando duma experiência que a 1.ª divisão nacional, já muito sua conhecida, lhe conferiu.

citações, para além das referidas.

Ao árbitro, sr. Braga Barros, de Leiria, coube completar este quadro de beleza desportiva e de aprumo, em que nem um único senão lhe foi apontado. Este o melhor elogio que lhe fazemos.

JOÃO DIAS

HANDEBOL DE SETE

(Continuação da 3.ª página)

ses; Estarreja e Pina, no Técnico; etc.

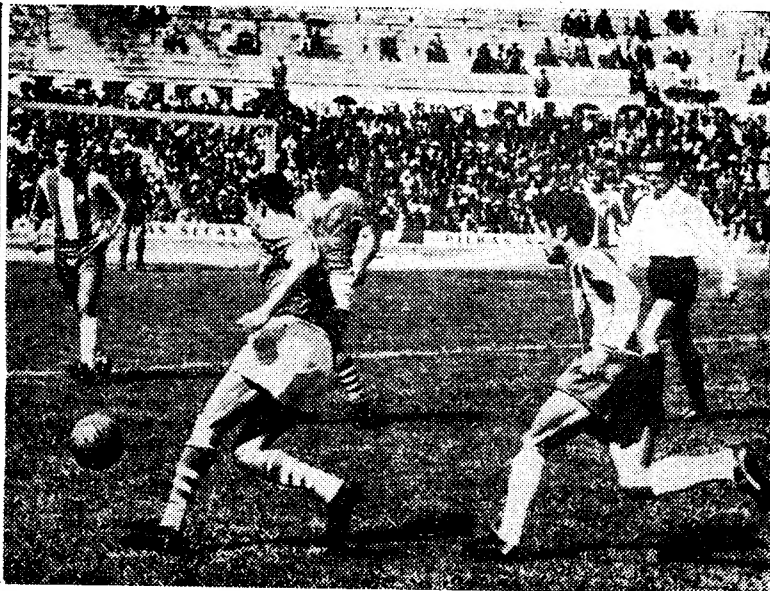
De registar ainda que alguns jogadores influentes não têm podido dar, com regularidade, concurso às suas equipas, casos mais flagrantes nos irmãos Marques, no Sporting; Arlindo, no Belenenses; e Miranda Dias, fora de forma, no Benfica.

A próxima jornada, depois de amanhã, engloba entre outros, dois jogos muito importantes: Sporting-Almada e Benfica-Belenenses.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	7	—	1	148-115	22
Almada	8	4	3	1	133-122	19
Sporting	8	5	1	2	137-127	19
Belenenses	8	4	—	4	158-168	16
Técnico	8	3	1	4	152-139	15
C. Ourique	8	3	1	4	141-135	15
C. D. U. L.	8	2	1	5	150-160	13
Oriental	8	—	1	7	123-176	9

Placa «Craveiro Lopes»: Fernando Vasconcelos (C. D. U. L.), 54. César (Alm.), 51. Moisés (Or.), 49. Plácido (Bf.), 40. Helder (C. A. C. O.), 38. Arlindo (Bf.), 36. Borges (Bf.), 34. Abrantes (Téc.), 31. Calado (C. D. U. L.), 27. Pintado (Bf.), 26. Perry (Bf.), 25. Machado (Or.), 25. Coelho (C. A. C. O.), 24. Jorge Silva (C. A. C. O.), 24.



O belenense Adelino tenta invadir a grande área do F. C. Porto. Ernesto já não o pode evitar, mas Almeida parece capaz de interceptar e Ramos surge apto a entrar no lance

Belenenses-F. C. Porto

(Continuação da página central)

Gomes, com o senão de golo (a trajectória da bola atraiçoa-o), Quaresma (boa partida), Cardoso (voluntarioso), Adelino (o melhor em campo) e Alfredo (util) foram as unidades salientes. Os avançados colaboraram, apenas, na entreaajuda á retaguarda.

A parcimónia do F. C. Porto surpreendeu, conquanto o sector defensivo tenha agido satisfatoriamente e o trio intermediário

se creditasse de acções apreciáveis.

Américo (senhor das suas faculdades), Rolando (combativo sem limites), Valdemar e Atraca (coriáceos) e Ernesto lograram ser os mais certos.

Uma anotação para Malaguetta, que vimos pela primeira vez. É jogador hábil, fácil a tratar a bola e elegante no recorte. Nobrega, que testemunhamos também pela primeira vez fora do lugar de extremo-esquerdo, deixou-nos reservas, a despeito de possuir qualidades para a missão que exige predicados apurados quanto á resistência atlética. Manuel António foi uma vítima de si próprio. Incorreu em muitos «offsides».

F. S.



Ataque do Tirsense, por intermédio de Moraes. Atentos, Libânio e Patrício representam a defesa do Barreirense

O EMPATE DO FUNCHAL

(Continuação da página central)

mais favoráveis. Ontem, deixou-se por demais perturbar ante adversário sereno e autoritário, daqueles que sabem congelar a bola e quebrar o ímpeto ofensivo de adversários precisamente dominados pelo nervosismo. Recorde-se que os madeirenses, de maneira geral, atribuíam o favoritismo á equipa representativa — e essa disposição talvez houvesse também contribuído para lançar a perturbação entre os jogadores. E, quando no marcador começam a fornecer todas as esperanças de alterações capazes de galvanizar e moralizar quem delas foi protagonista... quem delas tanto necessita para dar boa satisfação aos seus adeptos...

O estado de espírito das duas equipas deu ao embate do Estádio de Barreiros, em vários trechos, um aspecto de monotonia, que acabou até por se reflectir no empate de 1-1.

Na equipa madeirense, o guarda-redes Gislém pareceu-nos um bom elemento. Ilídio marcou o golo — com um bom remate, e por aí se quedou. Há, sem duvida, a esperar mais dele.

No Leixões, Gentil, na defesa e nos movimentos a meio-campo — mostrou-se unico, inigualável.

A. R.

A JUGOSLÁVIA bateu a Albânia

TIRANA, 15 — (F. P.) — No encontro da 1.ª mão do Grupo IV da Taça da Europa das Nações, a Jugoslávia venceu a Albânia, por 2-0, com 1-0 ao intervalo.

Os golos foram obtidos por Zambate, aos 23 e 55 minutos.

Anotemos que a consolação do Tirsense, agora limitada, mas de capital importância, a qual é a certeza de ingressar no quadro dos maiores do futebol nacional, lhe assentou com inteira justiça, como justa é a afirmação que fazemos de ter sido um adversário muito digno do campeão nacional — o Barreirense — cuja euforia se prolongou pelas estradas de todo o percurso, desde Leiria á sua magnífica sede na florescente vila do Barreiro, onde diversos oradores expandiram a alegria e a fé no glorioso passado, presente e futuro da colectividade.

Propositadamente não citaremos nomes de jogadores, que os houve mais destacados uns do que outros, nos dois «teams». Todos, no entanto, pelo seu comportamento desportivo, são alvos de aceno de simpatia e de admiração, dispensando-nos, só por isso, de especiais

O JOGO DE GUIMARÃES

(Continuação da página central)

esclarecedora amostra de poder técnico-táctico em circunstâncias tudo, o que mais pesou no seu desaire foi a forma como actuaram, complicando a factura do jogo, na zona defendida pelo adversário, de forma a facilitar o trabalho dos antagonistas.

Se o resultado (feito na primeira metade da partida) poderia parecer, então, injusto, o que se passou depois tornou a vitória do Braga, se não justa, pelo menos fácil de justificar.

Os vencedores souberam adaptar-se ás condições do terreno, enquanto os vencidos, mais dominadores, foram pouco esclarecidos e complicaram-se a eles próprios.

A arbitragem de Pinto Ferreira foi impecável, no período em que se resolveu a sorte do jogo, e, depois, teve alguns pequenos erros.

COELHO ALVES

AUTOMOBILISMO FERNANDO C. BRANCO VENCEU A GINCANA DE ALHOS VEDROS

Organizada por uma comissão de automobilistas, com o patrocínio do jornal «Motor» e em benefício da Misericórdia local, realizou-se ontem a IV Gincana «Maneabilidade Automobilística» de Alhos Vedros, prova que registou 32 concorrentes e que decorreu com grande interesse.

O júri, constituído pelos srs. Ricardo Ramos Natário, Daniel Dieb, Henrique Vilhena Ribeiro e Mário da Cruz Fulgêncio, no final forneceu a seguinte classificação:

1.º, Fernando Castelo Branco (Morris Cooper), 640 pontos; 2.º, Raul Manzarra (Morris Cooper), 642; 3.º, Joaquim António Chastre (Austin

Cooper), 650; 4.º Fausto Lucas Martins (Austin Cooper), 678; 5.º, António Sarmento Rebelo (N.U.S.) 1000, 685; 6.º, Júlio Mota Jorge (Austin 850), 700; 7.º, Manuel dos Santos Breia (Wosley 1000), 700; 8.º, Armando Brito (Anglia Fascinant), 713; 9.º, D. Maria de Lourdes Gomes Cruz (Morris 850), 713; 10.º, prof. Joel Mascarenhas (Austin Cooper), 726 pontos.

Na prova destinada a senhoras, saiu vencedora a sr.ª D. Maria de Lourdes Gomes Cruz (Morris 850), com 713 pontos, seguida de D. Maria Júlia Santos Miranda (Morris 850), com 901 pontos.

I «Rallye» da Associação Académica do Barreiro

Com direcção técnica do Clube 100 á Hora e organizado pela Associação Académica do Barreiro, realiza-se no próximo dia 21 de Maio, o I «Rallye» da A. A. B.

«Taça de Ouro das Mil Milhas» em mini-modelos

Após a disputa do «I. G. P. Pirelli» e do «I. G. P. Daytona» as principais pontuações para a conquista deste troféu, são as seguintes:

1.º, J. M. Barbosa, 21 pontos; 2.º, A. J. Baptista Coelho, 15; 3.º, A. J. Cirne, 12; J. M. d'Ávila, 7; eng.º Torrens e Franklin Barbosa, 6.

II Salão Automóvel Miniatura

De colaboração com a Companhia Portuguesa de Petróleos BP, organiza a secção Mini-Motor do Clube Arte e Sport, no próximo mês de Junho, o II Salão Automóvel Miniatura.

As inscrições estão abertas até ao dia 20 de Maio, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 ás 13 horas e das 14 ás 17 horas, no edifício da BP, Praça Marquês de Pombal, n.º 13 (serviços de Publicidade).

Efectua-se hoje o sorteio da 2.ª fase (1.ª eliminatória) do Nacional de Juniores

O sorteio dos campos para os jogos da 1.ª eliminatória da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores realizar-se-á hoje, pelas 21 e 30 horas, nas instalações da F. P. F., sítas na Rua da Emenda, 30, 1.º, em Lisboa.

A Associação de Pugilismo do Sul

já tem nova direcção

Em reunião ontem efectuada na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, os quatro clubes que mais se têm interessado pela causa do pugilismo, elegeram nova direcção para a Associação de Pugilismo do Sul, a qual tomará a seu cargo a expansão do pugilismo amador. A constituição do elenco escolhido vai ser agora comunicada ao director-geral dos Desportos para que este providencie no sentido de á Associação serem concedidos os meios necessários á sua actividade normal.

Trata-se de uma iniciativa de grande utilidade para o futuro do pugilismo.

A nova direcção terá a seguinte constituição: presidente, Armando Magina (Academia); vice-presidente, Edmundo Rechena (Rio de Janeiro); secretário, José Augusto Ruas (Academia); secretário-adjunto, António Mesquita («Os Combatentes»); tesoureiro, João de Jesus Correia (Lusitano da Amadora); 1.º vogal, Horácio Rodrigues (Lusitano Amadora); 2.º vogal, Armando Simões (Rio de Janeiro); suplente, Américo da Fonseca («Os Combatentes»).

Prossegue o Curso de Actualização de Conhecimentos de Juizes de Atletismo

Na sede da Comissão Central de Officiais de Júri de Atletismo prossegue hoje, ás 21 e 30, o Curso de Actualização de Conhecimentos de Juizes.

O prof. Fernando Ferreira falará sobre «Alterações ao Regulamento Técnico e sua discussão. Congresso de Budapeste de 1966».

A Académica derrotou o Sporting e o Benfica venceu o Vasco da Gama no «Nacional» da I Divisão

No Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, efectuou-se, ontem, a segunda jornada da fase final metropolitana da 1.ª Divisão, que comportava um encontro decisivo — Académica-Sporting.

Na verdade, «leões» e estudantes, lutaram como gigantes para conseguirem a vitória, que veio a tornar para os rapazes de Coimbra, por 4 pontos de diferença (58-54 com 27-26 ao intervalo). Este triunfo abre-lhes, sem dúvida, o caminho para o título, pois cremos que os «encarnados», de momento, não têm talento para derrotar os estudantes no seu ambiente, na jornada derradeira, que hoje, se efectua, à tarde, no mesmo local.

Semana Nacional de Educação Física em diversas cidades

Novo e prestimoso impulso vai ser dado ao fomento da Educação Física, com o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral dos Desportos e do Fundo de Fomento do Desporto com a realização da Semana Nacional de Educação Física.

O I. N. E. F. promoveu em 1965 e 1966 as suas «semanas» que atraíram ao Pavilhão dos Desportos de Lisboa, assistências consideráveis, patenteando o seu cada vez maior interesse pelos benefícios da Educação Física que tinham o ensejo de observar nas exposições de diversas classes de escolas, liceus e clubes.

Foram iniciativas coroadas de êxito de que havia a tirar ilacões de breve concretização em prol de toda a juventude portuguesa.

E eis que a já então projectada «Semana» Nacional de Educação Física vai ter a partir de amanhã a sua realização que está a ser aguardada com particular expectativa em algumas cidades em que além de conferências por professores especializados do I. N. E. F., estão asseguradas projecções de filmes, e exposições de classes de ginástica acompanhadas de alusões ao fim e génese de cada exercício.

Prepara-se a deslocação de classes de colectividões lisboetas a alguns dos centros abrangidos por esta primeira «semana».

Já ontem em Vila Real, o dr. Mário Gonçalves Viana proferiu uma conferência sobre «A educação do movimento e a educação pelo movimento», integrada no programa.

Dele constam jornadas marcadas para o Porto e Viseu (em 17, 20 e 21), Coimbra (a 18), Setúbal (19), Vila Real (em 17, 19 e 20) e Ponta Delgada (em 20).

O sarau do Sporting realiza-se sábado no Pavilhão dos Desportos

Como remate de uma época de actividades ginásticas, promove o Sporting Clube de Portugal, no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, a realização de mais um tradicional sarau que está a ser aguardado com o maior interesse. Interesse, aliás, justificado pela maneira como se tem processado, nos últimos anos, o fomento do sector ginástico sportinguista.

Hoje, ao fim da tarde, realiza-se no ginásio da sede do clube dos «leões», uma reunião com os órgãos de informação a cujos representantes serão fornecidos todos os pormenores do programa do sarau.

Acto de posse na Federação Portuguesa de Campismo

Realiza-se no próximo dia 19, pelas 21 horas, o acto de posse dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

Para o acto foi dirigido convite ao director-geral dos Desportos e aos dirigentes das colectividades filiadas.

A cerimónia efectua-se na sede da Federação, Rua da Misericórdia, 137, 2.º.

No outro encontro da jornada, os benfiquistas, agora mais coesos, conseguiram libertar-se dos vascos, mercê de uma primeira parte, excelente em que terminaram já a vencer por 28-18.

No final: 58-46.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Mar.	P.
Académica	2	2	0	130-102	4
Sporting	2	1	1	106-106	3
Benfica	2	1	1	106-98	3
Vasco Gama ...	2	0	2	94-130	2

Taça Regina Peyroteo

Também, no Pavilhão Gimnodesportivo, disputou-se, ontem, a primeira jornada da fase final da taça «Regina Peyroteo», que forneceu os seguintes resultados:

Académica-Benfica	46-36
Cdup-Cif	26-32

Está já elaborado o sorteio da fase final do «Nacional» da I Divisão, que se disputa em Luanda

Realiza-se nos dias 27, 28 e 29 do corrente, em Luanda, a fase final do campeonato nacional da 1.ª Divisão, com a participação dos campeões de Moçambique, Angola (1.º e 2.º classificados) e da Metrópole.

O sorteio forneceu o seguinte resultado: N.º 1 — 1.º classificado de Moçambique; n.º 2 — segundo classificado de Angola; n.º 3 — primeiro da Metrópole; n.º 4 — primeiro de Angola.

Mário Mexia, da Académica de Coimbra, pode voltar a praticar a modalidade

Em tempos, a Associação Académica de Coimbra requereu a inscrição do jogador Mário Mexia (internacional). Aquela inscrição não foi aceite pela Federação, que se fundamenteou no Regulamento Geral. Entretanto, a Associação Académica de Coimbra...

DOIS MIL CONTOS PARA OS PAVILHÕES DE AVEIRO E FARO

Através do Fundo do Desemprego, foram concedidas participações de 1000 contos (cada uma) para a construção dos pavilhões gimnodesportivos de Aveiro e Faro.

Aquelas verbas destinam-se a custear mão-de-obra com a execução dos respectivos trabalhos.

Albuquerque de Carvalho vencedor da 2.ª prova do 2.º Criterium de Perícia do Norte

Numa iniciativa do Clube Desportivo de S. Caetano, realizou-se ontem na pista de Vale Paraíso, a 2.ª prova de uma série de quatro que constituem o 2.º Criterium de Perícia do Norte, prova automobilística que como a anterior decorreu com grande entusiasmo.

A classificação desta prova foi a seguinte:

1.º, Albuquerque de Carvalho, 52,11 pontos; 2.º, Jorge Spratley, 56,61; 3.º, dr. Albano Magalhães, 53,22; 4.º, Miguel Correia, 55,54; 5.º, Carmo dos Santos, 55,92; 6.º, Rui Bacelar, 57,76; 7.º, Manuel Serra, 60; 8.º, Duarte Miguel, 60,25.

Por equipas classificou-se a equipa de S. Caetano em 1.º lugar.

Depois desta prova, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, dr. Albano Magalhães e Albuquerque de Carvalho, 13 pontos; 2.º, Jorge Spratley, 12; 4.º, Duarte Miguel e Miguel Correia, 3; 6.º, Carmo Santos e Rui Bacelar, 2.

ca recorreu para a Direcção-Geral dos Desportos, que alterou o despacho federativo, baseando-se no facto de que a atribuição da Medalha de Mérito não impede a prática do desporto.

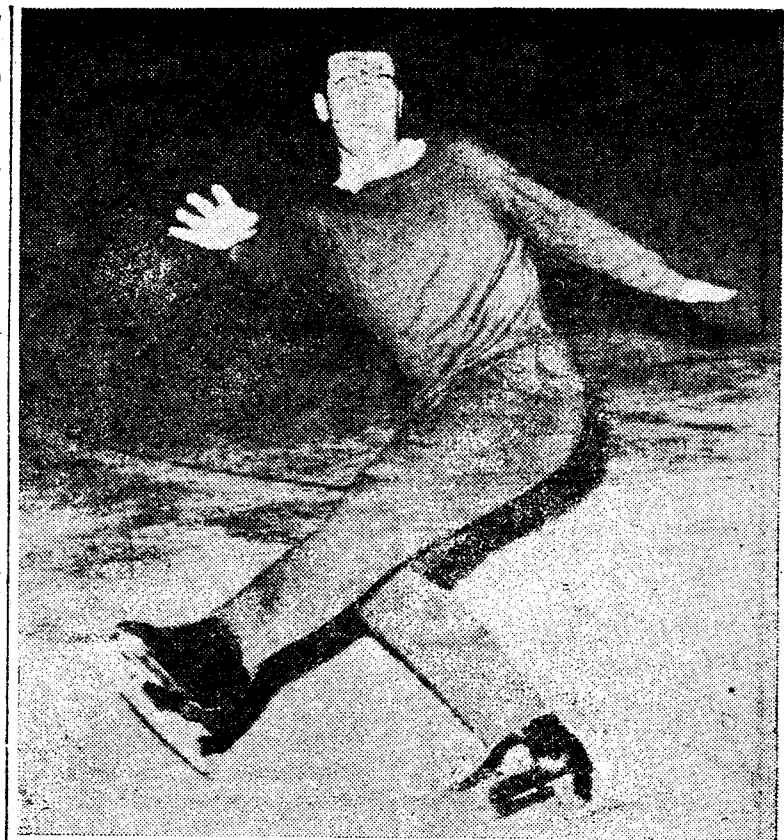
Sporting das Caldas e Algés finalistas do «Nacional» da II Divisão

No Pavilhão da Palmeira, em Coimbra, disputou-se a final da Zona Norte, do «Nacional» da II Divisão, entre o Sporting das Caldas e o Esqueira.

Os caldenses triunfaram, por 55-33, qualificandose, assim para a finalíssima com o Algés, representante da Zona Sul.

Académico do Porto, vencedor da Zona Norte da III Divisão

No Pavilhão Gimnodesportivo de S. João da Madeira, defrontaram-se para apuramento do vencedor da Zona Norte, do «Nacional» da III Divisão, o Académico do Porto e Combricenece. A vitória coube aos portuenses, por 81-31 que, assim, continuam na prova.



De campeão olímpico em 1964 a treinador da equipa de patinagem da República Federal da Alemanha. Eis a distinção conferida a Manfred Schnell, com 23 anos apenas, abdicou de ser uma das estrelas da «Wiener Eisrevue» para aceitar um contrato de dois anos com a Liga Desportiva Alemã, ensinando as crianças alemãs a patinar e continuar a estudar arquitectura

Torres Vedras continua apaixonada pelo ciclismo

Integrado nas comemorações do aniversário do Sport União Torriense, disputou-se ontem à tarde o Circuito de Torres Vedras, prova que foi das mais populares nos arredores de Lisboa.

E o primeiro facto a assinalar é precisamente a presença de um público numeroso que seguiu entusiasmado as peripécias da corrida. Isto apesar do mau tempo ter afastado muitos dos habituais forasteiros que não gostam de perder qualquer manifestação do seu desporto favorito. Isto diz-nos que a

região de Torres continua apaixonada pelo ciclismo e a acarinhá-lo os ídolos da terra. Esperemos que o Torriense tenha sido recompensado pelos seus pesados encargos, ao abalancar-se a mais uma dispendiosa organização.

A prova decorreu sem dar aso a citações especiais. Corrida em pelotão, embora em ritmo bastante veloz, a prova conheceu um momento de certa emoção, quando no decorrer da 25.ª volta, a 15 km, portanto, do final, os benfiquistas António Acursio e Pedro Moreira

foram vítimas, respectivamente, de queda e furo. Assistiu-se, então, a um esforço dos sportinguistas, empenhados, naturalmente, em impedir a recolagem daqueles adversários mais Américo Silva que, por seu turno, se atrasara para os rebocar. Conseguiram o seu intento os «leões», pois dos três só Acursio esteve prestes a anular o atraso, mas na embalagem final foram desagradavelmente surpreendidos com a arrancada do benfiquista Francisco Valada, que logrou bater, no último instante, o «leão» Leonel Miranda, o homem mais em foco nesta época, nas provas disputadas em Lisboa.

Este foi o momento mais espectacular da prova, e o que mais fez vibrar o público.

O Benfica esteve em evidência, não só por ter ganho a prova, e por intermédio de um corredor menos apetrechado no «sprint», mas também por ter triunfado colectivamente no maior numero de voltas (F. Mendes) e na volta mais rápida (F. Valada).

O Sporting foi o segundo por equipas e um seu corredor (Vitor Tenazinha) ganhou um prémio especial por passar maior numero de vezes em primeiro lugar na Avenida João Luis de Moura.

A actuação dos ciclistas do F. C. Porto foi discreta, parecendo acusar o facto de terem até agora corrido «em família».

A organização esteve cuidada nos diversos pormenores, a revelar a experiência dos membros da comissão respectiva.

De lamentar, no entanto, mais um «caso» que se impõe não tenha repetição. Relatemo-lo: Terminada a corrida, o juiz de chegada forneceu a ordem de chegada dos primeiros seis corredores que lhe fora possível «apanhar». Desse, o 6.º classificado seria o sportinguista Manuel Correia (n.º 21), pelo que o primeiro lugar cabia á equipa do Sporting. Todavia, cerca de uma hora depois, quando se ia proceder á entrega dos prémios, no Campo das Covas, o juri entregava á organização a classificação definitiva e por ela se tomou conhecimento de que o 6.º era o benfiquista Manuel da Costa, sendo relegado Manuel Correia para 7.º. Explicação: pelos gravadores utilizados dera-se conta do erro inicial. Consequências: o delegado do Sporting, em sinal de protesto, recusou-se a receber o prémio que lhe fora atribuído e assim se gerou mais um «caso» que nem por não ser inédito deixa de ser aborrecido.

JUSTINO CORREIA

PEDALADAS

■ A Associação de Faro, para bem do ciclismo, continua em actividade. Depois dos campeonatos de amadores, principiou o torneio de profissionais, embora circunscrito a um unico clube, o Ginásio de Tavira.

O popular clube algarvio inscreveu a seguinte equipa: Jorge Corvo (que regressou á estrada), Henrique Neto, Indalecio de Jesus, Florival Martins, António Graça e Casimiro Cabrita (ex-Louletano).

■ Outro facto assinalável: o Ginásio de Tavira vai organizar a Volta ao Algarve! A prova disputa-se em 8 e 9 de Julho e vai servir de homenagem a Jorge Corvo que fará a sua despedida do ciclismo de competição.

14088 praticantes

no Estádio Nacional durante o mês de Abril

Foi o seguinte o movimento de praticantes registado no Estádio Nacional, durante o mês de Abril:

Atletismo — 3476; futebol — 3580; iniciação desportiva — 4375; hóquei em campo — 113; rãguebi — 132; ténis — 1894; tiro — 518. Total — 14088.

Presenças verificadas em igual mês de 1966 — 5145.

O dia 22 (sábado) foi o de maior frequência — 877 praticantes.

O centro de iniciação de ténis — que funciona no Estádio Nacional, com a colaboração do Fundo de Fomento do Desporto e da Mocidade Portuguesa — registou 248 presenças.

■ Foram eleitos os novos dirigentes da Associação de Faro. Presidem aos diversos órgãos: eng.º João Maldonado (assembleia geral); dr. Eduardo Mansinho (direcção); Emílio Lajinha (conselho fiscal).

Ao acto de posse assistiu o presidente da Federação, sr. Vicente Paulo Martins, a quem foi prestada significativa homenagem por lhe ter pertencido a iniciativa da criação daquela Associação.

■ A Associação do Porto continua, louvavelmente, a devotar-se ás categorias de jovens. Assim, em próximas provas a contar para o troféu «Roda de Prata» vai a A. C. P. prestar homenagem a três dos maiores servidores do ciclismo nortenho e português: Oliveira Valença, Capas Peneda e Alfredo Baptista.

António Ferreira, do F. C. do Porto, é o actual «guia» da classificação da «Roda de Prata», com 45 pontos.

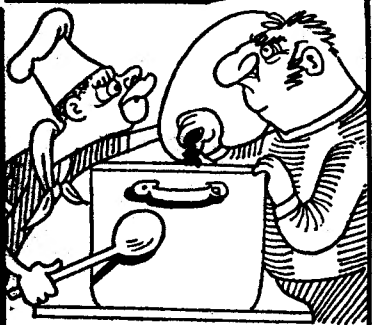
■ Com a colaboração dos ciclistas do F. C. Porto e do Sangalhos organizou a Associação de Aveiro provas de diversas categorias. Nomes dos vencedores: Mário Sá, do F. C. P. (profissionais); Gabriel Azevedo, F. C. P. (amadores de 1.ª); António Silva, Sangalhos (amadores de 2.ª); Albino Maria Sangalhos (populares).

■ No próximo domingo realiza-se entre Porto Alto, Pegões e volta pelo mesmo percurso (total de 70 km) a prova de contra-relogio com que termina o «Regional do Sul».

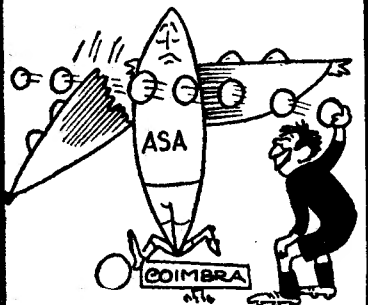
Com oito corredores com tempo igual, a expectativa é enorme quanto ao novo campeão.

-O lápis de
PARGANA

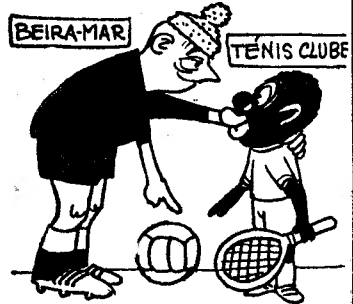
comenta...



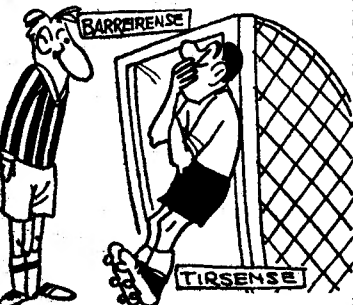
— Mesmo com «Molaguetas», o apático no Restelo não teve saber...



— Uma das eses do «ASA» já foi «quebrada» pelos estudantes...



— Este atorneio é para ser jogado com uma bola de futebol...



...e eu a pensar que os clubes do Sul eram todos «verdes»...



— Os franceses «esmagaram» os portugueses... em rúgbi!



No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.



No Restelo, juniores do Vitória de Setúbal e do Belenenses. Jogada sóbria, ganha pelo setubalense

Terminou a primeira fase do «Nacional» de Juniores

Terminou a primeira fase do campeonato nacional de juniores, tendo-se apurado sete dos oito clubes que vão prosseguir na competição. Isto porque entre o Marrazes e o Torres Novas terá de haver um terceiro desafio, pois ambos estão iguais nas várias hipóteses de desempate.

Assim, ficaram apurados para a segunda fase: Vila Real, F. C. Porto, Académica, Sporting da Covilhã, Atlético, Benfica e Olhanense, com a superioridade já revelada de portistas e benfiquistas.

Da deradeira jornada da fase inicial tecemos os comentários que se seguem:

Na 1.ª série, Vila Real e Vitória de Guimarães terminaram empatados, mas os vilarealenses tinham vantagem sobre os vimaranenses. Os vencedores da série conseguiram a mais conclusiva vitória do dia (9-0 sobre o Macedo de Cavaleiros), vencendo também os restantes visitados. V. Guimarães (3-0 ao Amarante) e Gil Vicente (3-1 ao Aves).

Na 2.ª série, o F. C. Porto continuou só com vitórias (4-0 a Sanjoanense). O vencedor, mesmo assim, manteve o segundo posto. O Salgueiros consentiu um empate (1-1) ao Cucujães e o Sandinense ultrapassou o Vianense, a quem venceu (4-0).

Na 3.ª série, a Académica de Coimbra ganhou (2-1) ao Leixões e conseguiu o apuramento merecido de melhor posição global. O Avintes foi triunfar (2-1) a Aveiro, distanciando-se ainda mais do Beira-Mar.

Na 4.ª série, registou-se manifestação superioridade dos visitados: C. Branco (3-0 ao D. Guarda), Sporting da Covilhã (2-1 ao Abravizes) e A. Viseu (6-0 ao Pinhelenses). Os «leões» da serra derrotaram o seu principal opositor pelo que o apuramento resultou absolutamente justo.

Na 5.ª série, ficaram as dúvidas de qual será o apurado: Marrazes, que venceu (6-1) em Santarém (U. Operária) ou Torres Novas, que triunfou (3-2) em Campo Maior (Campomaiorense). Como o Peniche também venceu (6-0 a A. Santarém), conclui-se que triunfaram os melhores, pois os derrotados eram os pior classificados.

Vieira (Queluz) foi homenageado

Há treze anos representando o G. D. de Queluz, o futebolista Augusto Vieira foi homenageado pelo seu clube e pela secção de futebol. Enaltecido o facto do jogador nunca ter sofrido qualquer castigo, o que motivou a decisão de ser solicitada a A. F. L. a concessão do cartão de mérito a Vieira, a quem a direcção do Queluz ofereceu uma salva de prata e a secção de futebol um galhardete em seda.

Na 6.ª série, o Atlético bateu (4-1) a C. U. F. e tirou hipóteses de apuramento aos vencidos. O Casa Pia foi empatar (2-2) a Cova da Piedade, deixando o último posto, que ficou em poder do S. C. Olivalis (vencido, em Sesimbra, por 1-6).

Na 7.ª série, o Benfica, que já estava apurado, foi ganhar ao Barreirense (5-0), deixando os vencidos no último posto. Belenenses (2-0 ao Vitória de Setúbal) e Sporting (7-0 ao Oriental), classificaram-se a seguir aos «encarnados».

Na 8.ª série, o Olhanense terminou com vantagem considerável, pois foi ganhar (5-0) a Aljustrel, enquanto o Portimonense e Lusitano de Évora se deixaram bater, respectivamente em Faro (1-2) e Beja (2-5).

«Diário de Lisboa»

Em simpático ofício, agradecemos o Inspector Nacional do Desporto Universitário o relevo que demos à realização dos Campeonatos Universitários de 1967.

Registamos com apazimento a atenção tida para com o nosso jornal.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPAÑA

Resultados da primeira mão dos oitavos de final da Taça do Generalissimo em futebol:

Atlético de Madrid-Barcelona, 2-0; Sabadell-Granada, 1-1; Betis-Valência, 2-1; Europa-Córdoba, 1-1; Corunha-Real Madrid, 3-2; Elche-Sevilha, 2-0; Atlético de Bilbao-Las Palmas, 3-0; Pontevedra-Hércules, 3-1.

ITALIA

Resultados da 32.ª jornada do campeonato italiano de futebol — 1.ª Divisão:

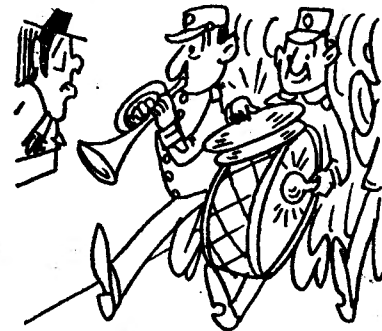
Boltonha-Lazio, 1-0; Brécia-Foggia, 0-0; Gagliari-Lanerossi, 0-0; Fiorentina-Atalanta, 1-1; Internazionale-Nápoles, 1-1; Lecco-Venezia, 2-1; Mantua-Juventus, 1-1; S. S. Roma-Spal, 1-0; A. C. Torino-A. C. Milão, 0-0.

Classificação: Internazionale, 47 pontos; Juventus, 45; Bolonha, 42; Nápoles e Fiorentina, 40; Gagliari, 37; Turin e Milão, 36; Roma e Mantua, 31; Atalanta, 30; Brécia, 28; Lanerossi, 27; Spal, 26; Lazio, 25; Foggia, 22; Venezia, 17; Lecco, 16.

HUNGRIA

Resultados da décima jornada do campeonato húngaro de futebol: MTK-Ujpest, 3-4; Eger-Ferencváros, 2-4; Vasas de Budapeste-Gyöer, 0-4; Zsombathely-Pecs, 1-3; Honved-Tatabánya, 3-1; Komlo-Dujnauva-

PONTO de VISTA

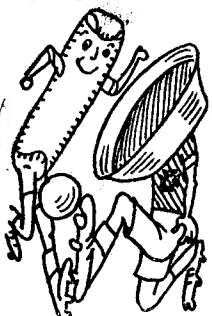


JOAQUIM (DOUTROS) CAMPOS

Um dos nossos melhores árbitros de futebol, o Joaquim Campos, poucas vezes tem posto, este ano, os pés nos campos da 1.ª Divisão. Porque será? A continuar assim, o conceituado árbitro ainda muda de apelido. Deixa de ser o Joaquim que é... para ser o Joaquim dos Campos da 2.ª Divisão!

QUEIJADA COM PASTÉIS...

Tudo parece bem encaixado para que Sérgio, o melhor marcador da Zona Sul da 2.ª Divisão e um dos mais



destacados elementos do Sintrense, venha a ingressar no Belenenses na próxima época.

Vamos lá ver se se liga bem... a «queijada de Sintra» com os «pastéis de Belém»...

ARRUFADAS DE COIMBRA!

Os futebolistas da Académica de Coimbra foram homenageados com uma grande jantarada. Apesar do preço do banquete não ser nada acessível — pois até se disse que depois da «Queima das Fitas» não houve nada que «queimasse» mais do que ele... —, a festa reuniu cerca de um milhar de convivas.

Com vivas ou sem vivas, todos quiseram viver aquele grande momento de confraternização com os vice-campeões do futebol português. Razão houve para saltarem as rolhas das garrafas de champanhe e saborear-se as tão populares arrufadas de Coimbra.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ÁUSTRIA

Na nona jornada do campeonato austriaco de futebol verificaram-se os seguintes resultados:

Rapid-Austria, 4-0; Admira-Energie-Bregenz, 7-1; Wacker de Innsbruck-Gak, 3-2; Sturm de Graz-Viena, 2-1; Wiener de Neustadt-ASK, 1-1; Wacker-Viena Sportklub, 1-0; Kapfenberg-Austria de Klagenfurt, 0-0.

Classificação: Rapid, 35 pontos; Wacker de Innsbruck, 33; Austria, 30; Viena e Bregenz, 26; Lask, 25; Sportklub, 24; Admira, 23; Austria de Klagenfurt, 20; Sturm de Graz, 16; Wiener de Neustadt, 13; Wacker de Viena, 12; Kapfenberg, 9.

PRESENÇA DE PORTUGAL NOS JOGOS MUNDIAIS UNIVERSITÁRIOS

TÓQUIO, 15 — (F.P.) — Trinta e oito nações confirmaram já a sua participação nos Jogos Mundiais Universitários que devem ter lugar nesta cidade, de 26 de Setembro a 4 de Outubro. Os países participantes serão: Austrália, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Holanda, Luxemburgo, Suíça, Portugal, Suécia,

Finlândia, Noruega, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Bélgica, Polónia, Checoslováquia, U. R. S. S., Estados Unidos, Turquia, Irão, Paquistão, Israel, Indonésia, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Canadá, Colúmbia, Brasil, Nova Zelândia, Áustria, Senegal, Sudão, Kénia, Tânzânia, Madagáscar, Vanda e o Japão, país organizador.